



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de Letras e Linguística
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos



MAYRA NATANNE ALVES MARRA

**A AVALIATIVIDADE EM *CORPUS* DE ENTREVISTAS DE ARTISTAS: UM
ESTUDO DAS ESCOLHAS LEXICOGRAMATICAS DE ATITUDE**

**Uberlândia-MG
Junho de 2017**

MAYRA NATANNE ALVES MARRA

A AVALIATIVIDADE EM *CORPUS* DE ENTREVISTAS DE ARTISTAS: UM ESTUDO DAS ESCOLHAS LEXICOGRAMATICAS DE ATITUDE

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Área de concentração: Estudos em Linguística e Linguística Aplicada.

Linha de Pesquisa: Teoria, Descrição e Análise Linguística.

Orientador: Prof. Dr. Ariel Novodvorski

**Uberlândia/MG
Junho de 2017**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

M358a Marra, Mayra Natanne Alves, 1990-
2017 A avaliatividade em corpus de entrevistas de artistas : um estudo das
 escolhas / Mayra Natanne Alves Marra. - 2017.
 150 f. : il.

 Orientador: Ariel Novodvorski.
 Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de Uberlândia,
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos.
 Inclui bibliografia.

 1. Linguística - Teses. 2. Linguística de corpus - Teses. I.
Novodvorski, Ariel. II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa
de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. III. Título.

CDU: 801

A AVALIATIVIDADE EM *CORPUS* DE ENTREVISTAS DE ARTISTAS: UM ESTUDO DAS ESCOLHAS LEXICOGRAMATICAS DE ATITUDE

MAYRA NATANNE ALVES MARRA

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ariel Novodvorski (UFU – Orientador)

Prof^ª. Dr.^a Fabíola Ap. Sartin Dutra Parreira (UFG)

Prof. Dr. Guilherme Fromm (UFU)

Uberlândia, 26 de julho de 2017.

AGRADECIMENTOS

É preciso agradecer àqueles que contribuíram, de alguma forma, para que eu conseguisse concluir este estudo. Assim, não poderia deixar de mencionar figuras importantes que se fizeram presentes durante todo esse período, cada um à sua maneira, cada um com sua importância e valor. Meus sinceros agradecimentos:

Ao meu orientador Prof. Dr. Ariel Novodvorski, grande exemplo de professor e pesquisador, pela acolhida, pela enorme paciência, pela compreensão demonstrada nos momentos difíceis e pelas correções, sempre pertinentes e necessárias para o desenvolvimento desta pesquisa.

Ao Elpides, meu amado companheiro, por dividir a vida comigo, por estar ao meu lado e me incentivar constantemente a alcançar os meus objetivos, pela paciência demonstrada nas horas de dificuldade, pelas inúmeras viagens e pelo apoio de sempre.

Ao meu amigo Henrique, por sempre mostrar-se benevolente, disposto a ajudar, a oferecer um ombro amigo, a dizer palavras acolhedoras e motivadoras.

Aos meus pais, Luciana e Rúbio, por todo incentivo, amor e carinho.

À minha Tia Eliana e à minha Avó Zilda, por todas as palavras encorajadoras, por todo afeto e carinho.

Aos professores membros da banca examinadora, pelas contribuições para esta pesquisa.

À Universidade Federal de Uberlândia e ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, pelo apoio no desenvolvimento desta dissertação.

É muito importante entender que toda reflexão sobre a língua começa pela descrição das expressões. Ao mesmo tempo que descrevemos, vamos identificando os grandes processos linguísticos que se escondem por trás da multidão dos dados.
Ataliba Castilho (2010, p. 59)

RESUMO

Esta pesquisa é de base descritiva e leva em consideração os usos que se faz da linguagem, filiando-se à Linguística Sistêmico-Funcional, teoria geral do funcionamento da linguagem humana, concebida através de uma abordagem descritiva baseada no uso da língua. Por isso, nos amparamos na Gramática Sistêmico-Funcional (GSF), proposta por Halliday (1985; 1994) e Halliday e Matthiessen (2004; 2014). Este estudo centrou-se na metafunção interpessoal da linguagem, pois investigou de que maneira se realiza o sistema de avaliatividade, especificamente o subsistema de atitude. Buscou, ainda, descrever as escolhas lexicogramaticais de atitude, utilizadas para expressar avaliações em entrevistas de artistas, escritas em português brasileiro e em espanhol portenho. Após as análises, compararam-se os resultados encontrados em ambas as línguas. O aporte teórico adotado para tal análise baseou-se no Sistema de Avaliatividade (*Appraisal System*) proposto por Martin e White (2005) e nos estudos de Vian Jr. (2009; 2010). O *corpus* de estudo foi composto por 38 entrevistas publicadas em duas revistas culturais, disponíveis na versão *online* e também em formato eletrônico PDF. Este estudo justifica-se pelo fato de o gênero entrevista ser pouco estudado sob a perspectiva sistêmica e também por acreditarmos que o propósito discursivo da entrevista varia, passando, muitas vezes, do informativo ao persuasivo. A metodologia adotada nesta dissertação baseou-se na Linguística de *Corpus* (cf. BERBER SARDINHA, 2004) e em dois programas computacionais *WordSmith Tools* versão 6.0 (SCOTT, 2012) e *UAM Corpus Tool*, versão 3.3 (O'DONNELL, 2016), como suporte para a identificação, descrição e análise dos usos das escolhas lexicogramaticais de atitude mais recorrentes no *corpus*. Os resultados indicaram que a materialização da avaliatividade se dá de modo semelhante em PB e EP. A categoria apreciação foi a que mais se realizou em ambos os *corpus*. Acreditamos que esse tipo de estudo auxiliou na caracterização do gênero entrevista escrita e também no levantamento dos recursos linguísticos mais utilizados pelos participantes das entrevistas em português brasileiro e em espanhol portenho.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Sistêmico-Funcional; Entrevista; Linguística de *Corpus*; Sistema de Avaliatividade.

RESUMEN

El estudio que proponemos es de base descriptiva y lleva en consideración los usos que hacemos del lenguaje, por eso está relacionado a la Lingüística Sistémico Funcional, que es una teoría general del funcionamiento del lenguaje humano, concebido a través de un abordaje descriptivo basado en el uso de la lengua. Así, estamos amparados en la Gramática Sistémica Funcional (GSF), propuesta por Halliday (1985; 1994), Halliday y Matthiessen (2004; 2014). El presente estudio está centrado en la metafunción interpersonal del lenguaje, pues investigó de que manera se realiza usos de las elecciones lexicogramaticales que de avaliatividade, específicamente de actitudes, utilizados para expresar evaluaciones en entrevistas escritas en portugués brasileño y español porteño. Después de los análisis, comparamos los resultados encontrados en los dos idiomas. El apoyo teórico adoptado para realizarnos los análisis está basado en el Sistema de Avaliatividade (Appraisal System) propuesto por Martin e White (2005) y en los estudios de Vian Jr. (2009; 2010). El *corpus* de estudio es compuesto por 38 entrevistas publicadas en dos revistas culturales, disponibles en versión *online* y también en formato electrónico PDF. Esta investigación se justifica por el hecho del género entrevista ser poco estudiado bajo la perspectiva sistémica, y también por creemos que el propósito discursivo de la entrevista varía, pasando, muchas veces, del informativo al persuasivo. La metodología adoptada en este estudio está basada en la Lingüística de *Corpus* (cf. Berber Sardinha, 2004), y también en el uso de los programas computacionales *WordSmith Tools* versión 6.0 (Scott, 2012), y *UAM Corpus Tool*, versão 3.3 (O'DONNELL, 2016), como soporte para la identificación, descripción y análisis de los usos de las elecciones lexicogramaticales de actitud más recurrentes no *corpus*. Los resultados indican que las manifestaciones del Sistema de Avaliatividade se manifiesta de modo semejante en EP e PB. La categoría apreciación fue la que más se realizó en las dos lenguas. Creemos que este tipo de estudio ayuda en la caracterización del género, y también en el levantamiento de los recursos lingüísticos más utilizados por los participantes de esas entrevistas.

PALABRAS-LLAVE: Lingüística Sistémico-Funcional; Entrevista; Lingüística de *Corpus*; Sistema de Avaliatividade.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Metafunções da linguagem.....	35
Figura 2: Arquitetura da linguagem.....	36
Figura 3: Realização da linguagem.....	42
Figura 4: Instanciação da linguagem.....	43
Figura 5: Produção de significados da linguagem.....	44
Figura 6: Metafunção da linguagem: campo, relação e modo.....	45
Figura 7: Contexto de situação.....	47
Figura 8: Síntese da GSF.....	47
Figura 9: Sistema de transitividade.....	48
Figura 10: O modo.....	50
Figura 11: Modalidade.....	52
Figura 12: Modalização e modulação.....	53
Figura 13: Relação linguagem e texto.....	58
Figura 14: Sistema de avaliatividade.....	58
Figura 15: Atitude.....	60
Figura 16: Afeto.....	61
Figura 17: Julgamento.....	63
Figura 18: Sistema de apreciação.....	67
Figura 19: Subsistema de gradação.....	69
Figura 20: Subsistema de engajamento.....	72
Figura 21: Acervo das Revistas MiráBA.....	87
Figura 22: Acervo das Revista da Cultura.....	87
Figura 23: Estatísticas do <i>Corpus</i> PB e EP.....	92
Figura 24: Etiquetagem perguntas em EP e PB.....	94
Figura 25: Estatísticas Wordlist <i>corpus</i>	97
Figura 26: Estatísticas de corpus de estudo EP.....	98
Figura 27: Wordlist do <i>corpus</i> de estudo PB e EP.....	96
Figura 28: Palavras-chave <i>corpus</i> de estudo PB e EP.....	99
Figura 29: UAM – Informações <i>corpus</i> de estudo PB.....	101
Figura 30: Busca de anotações afeto <i>corpus</i> PB.....	101
Figura 31: Busca de anotações julgamento <i>corpus</i> PB EP.....	102
Figura 32: Busca de anotações apreciação <i>corpus</i> PB.....	102
Figura 33: UAM – Informações <i>corpus</i> de estudo EP.....	103
Figura 34: Busca de anotações afeto do <i>corpus</i> EP.....	104
Figura 35: Busca de anotações julgamento do <i>corpus</i> EP.....	104
Figura 36: Busca de anotações julgamento do <i>corpus</i> EP.....	104
Figura 37: Wordlist corpus de resultados PB-AFETO.....	106
Figura 38: Concordance – EU <i>corpus</i> de resultados PB-Afeto.....	107
Figura 39: Wordlist <i>corpus</i> de resultados EP-AFETO.....	115
Figura 40: Número de ocorrências subsistema de atitude <i>corpus</i> EP e PB.....	123
Figura 41: Número de ocorrências etiquetadas <i>corpus</i> de resultados – Afeto – PB e EP.....	124
Figura 42: Número de ocorrências etiquetadas <i>corpus</i> de resultados – Julgamento – PB e EP.....	124
Figura 43: Número de ocorrências etiquetadas <i>corpus</i> de resultados – Apreciação – PB e EP.....	125

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Configuração contextual de entrevistas.....	75
Quadro 2: <i>Corpus</i> de entrevistas PB – Revista da Cultura.....	89
Quadro 3: <i>Corpus</i> de entrevistas EP – Revista MiráBA	99

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Número de ocorrências Atitude <i>corpus</i> PB.....	113
Tabela 2: Número de ocorrências Atitude <i>corpus</i> PB.....	122

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EP	Espanhol Portenho – Especificamente da região da cidade de Buenos Aires, variante rio-platense.
EPG	Estrutura potencial de gênero.
GSF	Gramática Sistêmico-funcional.
LC	Linguística de <i>Corpus</i> .
LSF	Linguística Sistêmico-funcional.
PB	Português Brasileiro – Especificamente da região da cidade de São Paulo, variante paulista.

LISTA DE ESTIQUETAS UTILIZADAS PARA ANÁLISE DOS DADOS
Etiquetas baseadas nos subsistemas da avaliatividade

AFETO

FELICIDADE /INFELICIDADE

[AFE/fel +/-]

[AFE/infel +/-]

SEGURANÇA/INSEGURANÇA

[AFE/se +/-]

[AFE/inse +/-]

SATISFAÇÃO / INSATISFAÇÃO

[AFE/sa +/-]

[AFE/insa +/-]

JULGAMENTO

ESTIMA SOCIAL

[JUL/es/n +/-]

[JUL/es/c +/-]

[JUL/es/t +/-]

SANSÃO SOCIAL

[JUL/ss/p +/-]

[JUL/ss/v +/-]

APRECIACÃO

REAÇÃO

[APR/re/i +/-]

[APR/re/q +/-]

COMPOSIÇÃO

[APR/com/p +/-]

[APR/com/c +/-]

VALORAÇÃO

[APR/val +/-]

GRADAÇÃO

[GR/for]

[GR/foc]

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	16
1. CAPÍTULO – APORTE TEÓRICO	24
1.1. Estudos descritivos do Português brasileiro e do Espanhol portenho	24
1.2. Panorama dos estudos contrastivos do Português brasileiro e do Espanhol portenho	28
1.3. Do funcionalismo à Linguística Sistêmico-Funcional: principais acepções	31
1.3.1. Contexto de cultura e contexto de situação.....	38
1.3.1.1. Os conceitos de Campo, Relação, Modo, Registro e Gênero, segundo a LSF	41
1.3.2. As metafunções da Linguagem.....	46
1.3.2.1. A metafunção ideacional.....	48
1.3.2.2. A metafunção interpessoal.....	49
1.3.2.3. Os recursos linguísticos interpessoais	53
1.3.2.3. A metafunção textual.....	56
1.4. A Avaliatividade.....	56
1.4.1. O sistema de Atitude	60
1.4.1.1. O subsistema de afeto	61
1.4.1.2. O subsistema de julgamento	63
1.4.1.3. O subsistema de apreciação.....	66
1.4.2. O sistema de gradação.....	69
1.4.3. O sistema de engajamento.....	72
1.5. O gênero escrito entrevista: acepções e concepções.....	74
1.6. Aproximação à Linguística de <i>Corpus</i>	78
2. CAPÍTULO – METODOLOGIA E <i>CORPUS</i> DA PESQUISA	81
2.1. <i>Software</i> para análise linguística: <i>WordSmith Tools</i> e <i>UAM Corpus Tool</i>	81
2.2. A coleta, organização e categorização dos dados	83
2.3. O <i>corpus</i>	86
2.4. Procedimentos e categorias de análise	94
3. CAPÍTULO – APRESENTAÇÃO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	97
3.1. A Avaliatividade no <i>corpus</i> de estudo em Português brasileiro (PB)	100
3.2. A Avaliatividade no <i>corpus</i> de estudo em Espanhol portenho (EP)	102
3.3. Análise da atitude no <i>corpus</i> de resultados em Português brasileiro (PB).....	105
3.4. Análise da atitude no <i>corpus</i> de resultados em Espanhol portenho (EP).....	114
3.5. Análise contrastiva dos dados encontrados no <i>corpus</i> PB e EP	122
CONSIDERAÇÕES FINAIS	127
REFERÊNCIAS	130

ANEXOS.....	135
1. Quadro Fuzer e Cabral (2014, p.120).....	135
APÊNDICE	136
1. <i>Corpus</i> de resultados Afeto PB	136
2. <i>Corpus</i> de resultados julgamento PB	138
3. <i>Corpus</i> de resultados apreciação PB	140
4. <i>Corpus</i> de resultados EP	142
5. <i>Corpus</i> de resultados julgamento EP	145
6. <i>Corpus</i> de resultados apreciação EP	147

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Linguística desenvolveu-se a fim de entender como funciona a linguagem (falada ou escrita), seus mecanismos de formação, de evolução etc. Para isso, criaram-se grandes bases teóricas para desenvolver pesquisas sobre os diversos temas que envolvem a linguagem humana. Nas palavras de Fanjul e González (2014, p. 13):

Uma teoria é, então, um ponto de vista, um lugar que ocupamos, momentaneamente, de preferência por uma decisão e como um caminho possível de abordagem de questões, um gesto interpretativo, que precisa ser posto à prova, contrastado, coisa que poderá levá-lo a sofrer sensíveis mudanças internas ou até abandono.

Dessa forma, o que pretendemos aqui é adotar determinado posicionamento interpretativo para abordar questões sobre os idiomas Português brasileiro e Espanhol portenho, mais especificamente sobre recortes dessas duas línguas, a fim de descrevê-las. Ressaltamos que esse comportamento interpretativo não é definitivo, nem infalível e tampouco único.

Logo, assim como Perini (2008, p. 57), acreditamos que um dos principais objetivos da linguística é descrever as línguas naturais, ou seja, “prever a aceitabilidade e a inaceitabilidade de sequências formais e de suas associações a representações semânticas”. Conforme ressalta Perini (2006, p. 36), em estudo anterior, o objetivo do linguista não se resume à apresentação de dados, é preciso também prestar atenção à “descrição da estrutura da língua”, isto é, “ao conjunto de regras, elementos, classes e princípios que governam as associações dos diversos elementos da língua e seu significado”.

Seguindo essa perspectiva, esta dissertação, inscrita na linha de pesquisa I: **Teoria, análise e descrição linguística**, foi desenvolvida no âmbito do grupo de pesquisa intitulado Grupo de Estudos Contrastivos (GECON), desenvolvido na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e coordenado pelo Prof. Dr. Ariel Novodvorski, que desenvolve o projeto de pesquisa

intitulado, **Linguística de *Corpus* aplicada a pesquisas empírico-descritivas: tradução, interlíngua, fraseologia, discurso referido e transitividade em contraste**, ligado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), do Instituto de Letras e Linguística ILEEL/UFU.

O estudo aqui proposto está embasado na Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF). Tal teoria filia-se à corrente Funcionalista e Michael. A. K. Halliday é o pesquisador fundador dessa corrente. Para este teórico, o texto e o contexto devem ser levados em

consideração em uma abordagem semântico-funcional da linguagem, que deve ser concebida através de uma interpretação descritiva, baseada no uso da língua.

Halliday, de acordo com Cunha (2008, p. 162), propôs uma manifestação funcionalista em Londres, nos anos de 1970. A teoria hallidayana está embasada em um conceito amplo de função, que inclui tanto as funções de enunciados e textos quanto as funções das unidades dentro de uma estrutura (cf. CUNHA, 2008).

Segundo Cunha (2008, p. 162), Halliday, embasado nos estudos de Malinowski, defende a ideia de que “a natureza da linguagem, enquanto sistema semiótico, e seu desenvolvimento em cada indivíduo devem ser estudados no contexto dos papéis sociais que os indivíduos desempenham”. Por isso, Halliday propõe uma análise “sociofuncional” da linguagem.

Halliday (1970, p. 136-137 *apud* CASTILHO, 2010, p. 67) aponta três metafunções que aprofundam as relações entre o sistema linguístico e as necessidades da comunicação, são elas:

- i) A ideacional: a língua serve de veículo para a transmissão de informações entre membros da sociedade “da experiência que o falante tem do mundo real, inclusive do mundo interior de sua própria consciência;
- ii) a interpessoal: através da língua, estabelecemos, mantemos e especificamos as relações com outros membros de nossa sociedade, “para a expressão de papéis sociais, que incluem os papéis comunicativos criados pela própria linguagem – por exemplo os papéis de perguntas ou responder [...] e também para conseguir que coisas sejam feitas, por via de interação entre uma pessoa e outra;
- iii) a textual: a língua provê a textura e a organização do discurso com relevância para cada situação.

Essa organização, reafirmada em Halliday (1976), contempla as funções básicas da linguagem e a multiplicidade de usos que o ser humano faz dela. Segundo o linguista, a LSF é uma teoria que compreende a língua enquanto escolha, ou seja, sempre que se usa determinada construção linguística, realizam-se escolhas que constroem a significação do discurso na interação entre os usuários da língua. De acordo com Halliday (1976, p. 136):

Ao falar, escolhemos: quer para fazer uma afirmação ou pergunta, quer para particularizar ou generalizar, quer para repetir ou acrescentar algo novo, quer para introduzir ou não nosso próprio julgamento, e assim por diante. Seria melhor, de fato, dizer que "optamos", porquanto estamos interessados, não em atos deliberados de escolha, mas na conduta simbólica, em que as opções podem expressar nossos pensamentos [...].

Por isso, neste estudo nos propomos identificar, descrever e analisar os usos das escolhas lexicogramaticais¹ de atitude, presentes em entrevistas escritas que compõem o *corpus* desta

¹ Entendemos por lexicogramática o nível linguístico em que o vocábulo/léxico e a sintaxe/gramática funcionam juntos. Nesse sentido, as palavras e estruturas gramaticais não são vistas como independentes, mas sim mutuamente dependentes, com um nível de interface.

pesquisa, a partir do sistema de Avaliatividade, sugerido por Martin e White (2005), teoria que está ancorada à metafunção interpessoal, proposta por Halliday.

Esta investigação parte da premissa de que o *corpus* deve ser usado para comprovar ou refutar as perguntas de pesquisa, por isso partimos de uma perspectiva de estudo guiada pelo *corpus*, ou seja, chegamos aos resultados por meio da análise da **chavicidade**, atrelada à identificação das temáticas do *corpus* de entrevistas (cf. NOVODORSKI, 2008; 2013; BERBER SARDINHA, 2009).

Ao investigarmos a realização dos usos das escolhas lexicogramaticais de avaliação presentes no *corpus* de entrevistas em língua portuguesa e língua espanhola, visamos à identificação de processos linguísticos relacionados ao subsistema de atitude e à avaliatividade. Desse modo, coadunando com o que afirma Castilho (2010, p. 59), acreditamos que “toda reflexão sobre a língua começa pela descrição das expressões”, pois, conforme descrevemos, tomamos conhecimento de processos linguísticos que estão fora do alcance dos olhares, encobertos pela grande quantidade dados.

Diante desse fato, amparamo-nos sobretudo na Gramática Sistêmico-Funcional (doravante GSF), proposta por Halliday e Matthiessen (2004; 2014), nos estudos de Martin e White (2005) e Vian Jr. (2009; 2010), Almeida (2008) sobre o Sistema de Avaliatividade (Appraisal System) e, ainda, nos pressupostos teórico-metodológicos da Linguística de *Corpus*, a partir dos trabalhos de Novodorski (2008; 2013) e Berber Sardinha (2009), para descrever os usos das escolhas lexicogramaticais de atitude em entrevistas escritas em português brasileiro (PB) e em espanhol portenho (EP).

Para tanto, o *corpus* desta pesquisa é formado por entrevistas extraídas de duas revistas culturais. A primeira chama-se Revista da Cultura, uma publicação paulistana, portanto, de origem brasileira. A segunda intitula-se MiráBA, revista portenha, de nacionalidade argentina. Tal escolha foi motivada devido à minha formação acadêmica, sou licenciada em Letras Português/Espanhol e me interesse pelo par linguístico Português/Espanhol. Outro fator motivador foi o fato dessas revistas serem gratuitas e estarem disponíveis em formato PDF para *download* através do *site* oficial de cada revista.

Todas as entrevistas que integram o *corpus* deste estudo foram publicadas entre os anos de 2013, 2014 e 2015². Ressaltamos que esse recorte temporal ocorreu porque, inicialmente, no período de 2013 a 2014 havia um encontro entre as publicações das duas revistas, porém

²Revista da Cultura, disponível na página: <<http://www.livrariacultura.com.br/revistadacultura/todas>> e Revista MiráBA, disponível na página: <<http://http://www.revistamiraba.com.ar/#!/-bienvenido>>.

posteriormente esse critério foi abandonado, já que as entrevistas em EP que compõem o *corpus* deste estudo ultrapassam a data de encontro proposta a princípio como ponto de partida para a coleta das entrevistas.

Este estudo centra-se na **metafunção interpessoal** da linguagem, ou seja, na oração como **interação**, pois é nesse nível que se manifestam as vozes dos interlocutores envolvidos, no caso da entrevista: entrevistador e entrevistado. Logo, é nessa situação de comunicação que se revelam as atitudes, os julgamentos, os papéis estabelecidos nas relações sociais daqueles envolvidos em determinada interação etc.

Assim sendo, neste estudo objetivamos observar as realizações linguísticas do Sistema de Avaliatividade em PB e EP e investigar as escolhas lexicogramaticais de atitude em entrevistas publicadas em duas revistas culturais, disponíveis na versão *online* e **também** disponibilizadas em formato eletrônico PDF, na internet, a fim de identificar quais as realizações mais frequentes em ambas as línguas e, ainda, observar qual a frequência que esses recursos lexicogramaticais que realizam os significados avaliativos de atitude são mobilizados nesse gênero textual em ambas as línguas.

Este estudo justifica-se pela importância da descrição linguística, seja ela em português, seja em espanhol, principalmente se pensada a partir de um gênero textual específico, como é o caso desta pesquisa, que parte de um estudo guiado por um *corpus* composto por entrevistas escritas.

Outra questão que merece ser lembrada e que Ottoni (2009) também destaca em sua investigação sobre o gênero oral entrevista é que na área de estudos linguísticos há poucas investigações voltadas para o gênero entrevista, sobretudo quando observamos os estudos relacionados aos gêneros da esfera jornalística, conforme evidenciado por Moritz e Braga (2011), em estudo sobre a modalidade em entrevistas.

Coadunando com os estudiosos, partilhamos a ideia de que o gênero entrevista escrita não tem recebido muita atenção dos pesquisadores que seguem a linha sistêmica, proposta por Halliday. Também nos interessamos pelo gênero entrevista, por acreditarmos que seu propósito discursivo é dinâmico, passando, muitas vezes, do informativo ao persuasivo, o que pode ser evidenciado a partir da identificação da frequência de realização e da descrição das escolhas lexicogramaticais de atitude dos entrevistados e entrevistadores presentes no *corpus* desta pesquisa.

Outro fator motivador para a escolha de entrevistas com artistas, publicadas em revistas culturais, é o gosto que possuo pela leitura desse gênero textual³. Sempre me interessei pelas declarações, pelos esclarecimentos e até pelas avaliações e opiniões das pessoas entrevistadas, especificamente de artistas⁴, buscando em suas falas uma identificação, uma empatia pelo entrevistado, a fim de compreender melhor inúmeras questões de diversos temas e, até mesmo, buscando exemplos de conduta, de superação e de transformação.

Por todos os motivos já mencionados, entendemos também que estudos como este podem auxiliar na caracterização do gênero entrevista escrita, pois acreditamos na existência de uma necessidade de compreender melhor os mecanismos de avaliação utilizados nesse gênero, já que muitas vezes, como leitores de entrevistas que somos, questionamos: Entrevistas são informativas ou persuasivas? Entrevistadores fazem avaliações? Sempre haverá avaliações em entrevistas? Desse modo, ao respondermos a questionamentos relacionados a esse gênero, estaremos auxiliando na caracterização de entrevistas realizadas em contextos específicos, relacionadas a temas culturais e a culturas específicas, como a brasileira e a argentina.

Este estudo é pertinente, também, por contribuir para a grande área da Linguística, especialmente para as linhas de pesquisa I – **Teoria, análise e descrição linguística**, do PPGEL/UFU, por meio da descrição e análise da Avaliatividade em entrevistas escritas em português brasileiro e em espanhol portenho, pautando-se em uma análise sistêmica funcional.

Além disso, esta investigação colabora com as pesquisas desenvolvidas pelos pesquisadores do projeto **Linguística de Corpus aplicada a pesquisas empírico-descritivas: tradução, interlíngua, fraseologia, discurso referido e transitividade em contraste** e, ainda, com o **grupo de pesquisa em Estudos Contrastivos (GECON)**, desenvolvido no PPGEL do ILEEL/UFU, ao desenvolver um estudo contrastivo do PB⁵ e do EP⁶.

Esta dissertação também contribui para o desenvolvimento do campo da Avaliatividade em língua portuguesa e espanhola, visto que esta é uma teoria relativamente “recente”, se comparada a outras, e também no que se refere aos estudos dos recursos linguísticos que realizam avaliações nos dois idiomas.

³Neste trecho, evidencio o meu interesse pelo gênero entrevista escrita, enquanto leitora, por isso utilizo a primeira pessoa do singular.

⁴Neste trabalho, a palavra “artista” é usada em um sentido amplo. De acordo com o dicionário Houaiss (2009), aquele que cultiva as belas-artes, que tem habilidade ou vocação artística, que interpreta papéis em teatro, cinema, televisão etc., ator; aquele que é dotado de habilidades especiais e as exhibe em circos, feiras etc.; aquele que é exímio no desempenho de seu ofício; operário ou artesão que trabalha em determinados ofícios; artífice; aquele que tem habilidade ou vocação artística, talentoso, hábil, engenhoso.

⁵O mesmo que Português brasileiro, especificamente da cidade de São Paulo.

⁶O mesmo que Espanhol portenho, especificamente da cidade de Buenos Aires.

Por último, este trabalho justifica-se por contribuir para o desenvolvimento da Linguística de *Corpus* no Brasil, uma vez que está pautado em uma análise de textos em formato eletrônico, desenvolvida através de dois *software* que possibilitam análises linguísticas (*WordSmith Tools* e *UAM Corpus Tool*) sob a perspectiva sistêmico-funcional⁷ a partir de uma lista de palavras-chave, em um estudo guiado pelo *corpus*.

A escolha pelos idiomas português e espanhol se deu por entendermos, assim como Fanjul e González (2014, p. 13), que os estudos comparados desses idiomas são interessantes, pois eles:

ora se aproximam e quase se encontram, ora se distanciam e vão tomando rumos contrários, inversos, como se fossem imagens refletidas de ponta-cabeça ou como se uma fosse o avesso da outra.

Tais características são instigantes do ponto de vista científico, pois particularidades como as citadas podem suscitar reflexões linguísticas valiosas que ajudam não só nos estudos descritivos de ambas as línguas, mas também naqueles relacionados à aquisição do espanhol como segundo idioma, especificamente no caso de brasileiros ou vice-versa.

Fanjul e González (2014) ressaltam que pesquisas que intencionam comparar esses idiomas são relevantes, pois as similitudes entre o Português e o Espanhol, quando analisadas, muitas vezes, passam a ser relativas por motivos que ultrapassam as línguas, como fatores históricos e ideológicos. Pelo fato de a Revista da Cultura e a Revista MiraBÁ estarem situadas em duas capitais, São Paulo e Buenos Aires, respectivamente, consideramos, neste estudo, a observação do PB da cidade de São Paulo e também o EP da cidade de Buenos Aires.

Outro fator motivador para se trabalhar com o par linguístico PB e EP foi a proximidade⁸ com a variante portenha, o que possibilita um estudo mais aprofundado. Além disso, foram levadas em consideração características similares entre as duas metrópoles onde as revistas estão situadas, já que ambas as cidades possuem condições socioeconômicas parecidas, pois são grandes centros urbanos, são capitais superdesenvolvidas⁹ e são cidades famosas, popularmente, por possuírem uma vida cultural ativa, diversificada e prestigiada.

Esta investigação também contribuiu para o levantamento dos recursos linguísticos relacionados às realizações das escolhas lexicogramaticais de Avaliatividade, especificamente o subsistema de atitude, em português brasileiro e em espanhol portenho, utilizados pelos

⁷ No caso do UAMCT.

⁸ Sou professora de espanhol e já estudei espanhol em Buenos Aires.

⁹ Informações disponíveis nos sites: <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/sp/sao-paulo/panorama>> e <http://www.estadisticaciudad.gob.ar/eyc/?page_id=536>.

participantes das entrevistas, ao replicarem às indagações, que derivam de hipóteses da pesquisa: “De que maneira o Sistema de avaliatividade se realiza em PB e EP?” Existem diferenças nas escolhas linguísticas que realizam avaliações de atitude nas línguas portuguesa e espanhola?”.

Por último, visando auxiliar os estudos sobre a Avaliatividade, sobre a LSF, especificamente no que se refere à metafunção interpessoal e às línguas portuguesa e espanhola, de acordo com a proposta de Halliday (1976), tomando como *corpus* entrevistas escritas, extraídas de revistas culturais, interpelamo-nos: Quais são as realizações linguísticas mais frequentes de avaliação, especificamente do subsistema de atitude, utilizadas em ambas as línguas, nesse *corpus*?

Desse modo, com o intuito de responder aos questionamentos apresentados, os **objetivos gerais** deste estudo são:

- a) Observar de que maneira a avaliatividade, especificamente o subsistema de atitude, se manifesta no *corpus* em PB e EP.
- b) Identificar e classificar, utilizando o *software* de etiquetagem linguística *UAM Corpus Tool*, as realizações de atitude (no primeiro nível do subsistema afeto, julgamento, apreciação), no *corpus*, a fim de saber qual a frequência e se há as diferenças entre o *corpus* de estudo das línguas portuguesa e espanhola.
- c) Comparar, observando os subníveis do subsistema de atitude (afeto, julgamento e atitude), os resultados encontrados em PB e EP, a fim de identificar os tipos mais frequentes em ambos os idiomas.

Os **objetivos específicos** desta dissertação são:

- a) Identificar qual a frequência de realização das avaliações de atitude no *corpus* de resultados¹⁰ e compará-las.
- b) Descrever, classificar e analisar os elementos linguísticos que mais realizam o subsistema de atitude no *corpus* de resultados.
- c) Comparar os tipos de elementos linguísticos que realizam o subsistema de atitude nas duas línguas, a partir das ocorrências do *corpus* de resultados.

¹⁰*Corpus* de resultados é o recorte que fizemos a partir das anotações do *UAM Corpus Tool*. Este *corpus* é composto pelos 100 (cem) primeiros resultados encontrados no *corpus* de estudo.

Entre as várias possibilidades de análise dos dados, a opção pelo estudo dos usos das escolhas lexicogramaticais de atitude a partir do Sistema de Avaliatividade, no gênero entrevista escrita, ocorreu pelo fato de existirem poucos estudos sobre esse gênero a partir da ótica da LSF; também, por acreditarmos que os propósitos da entrevista podem variar, passando em momentos da **proposição à proposta**.

Esta dissertação está dividida em três capítulos, organizados da seguinte forma: **Capítulo 1 – Aporte teórico** – parte em que apresentamos as principais concepções teóricas que nortearam a pesquisa. Nele, expomos uma seção sobre os estudos descritivos e outra sobre os estudos contrastivos das línguas portuguesa e espanhola, a fim de traçar um panorama dos estudos nessa área. Em seguida, apresentamos uma seção sobre a Linguística Sistêmico-Funcional e outra sobre as metafunções da linguagem, com enfoque na metafunção interpessoal da linguagem. Ainda no capítulo teórico, dissertamos sobre o Sistema de Avaliatividade, apresentando a teoria e expondo exemplos retirados do *corpus* de estudo desta pesquisa. Em seguida, discorremos sobre a Linguística de *Corpus* e, ainda, apresentamos um breve estudo sobre o gênero textual entrevista.

No **Capítulo 2 – Metodologia e Corpus de pesquisa** – discorremos sobre os processos metodológicos que percorremos para se chegar aos resultados finais. Para isso, partimos da apresentação dos *software* que utilizamos para auxiliar as análises dos dados. Na sequência, expomos o processo de coleta, organização e categorização dos dados. Nesta parte, também apresentamos o *corpus* de estudo e a forma como ele foi composto e balanceado.

No final, no **Capítulo 3 – Apresentação, descrição e análise dos dados encontrados** – expomos os dados encontrados juntamente com as descrições e análises. Ainda neste capítulo, respondemos às perguntas de pesquisa.

Logo após, nas **Considerações finais**, além de retomar todo o percurso até o final da pesquisa, apresentamos outras possibilidades de investigações como esta, pautadas na descrição linguística. Também expomos nossas impressões a respeito da pesquisa e dos resultados e, ainda, teço¹¹ algumas considerações sobre a contribuição que este estudo me trouxe em termos de fazer científico e docente – uma vez que sou professora licenciada em Língua Portuguesa e Espanhola – e como leitora do gênero entrevista.

¹¹Reitero a necessidade da utilização da primeira pessoa do singular.

A seguir, discorreremos brevemente sobre os estudos descritivos em português e espanhol, a fim de fazer uma contextualização da teoria utilizada neste estudo e também com o intuito de demonstrar o atual momento da linha de pesquisa linguística que ancora esta dissertação.

1. APORTE TEÓRICO

1.1. Estudos descritivos do Português brasileiro e do Espanhol portenho

Nesta seção, apresentamos, brevemente, os princípios que regem estudos empíricos de base descritiva e que norteiam gramáticas descritivas como as propostas por Perini (2003), Neves (2011) e Castilho (2010). Evidenciamos o valor e a necessidade do trabalho descritivo para a pesquisa linguística e, também, dissertamos sobre estudos descritivos envolvendo as línguas portuguesa e espanhola, enfatizando as variantes brasileira e argentina, a fim de demonstrar o atual cenário deste tipo de investigação.

A gramática descritiva tem como objetivo descrever os fatos linguísticos através da observação dos usos da língua pelos falantes de determinado idioma. Para Perini (2006, p. 21), “gramáticas descritivas procuram descrever como é que as pessoas realmente falam ou escrevem”. Ainda segundo Perini (2006, p. 24), a gramática descritiva não receita o que deve ou não ser dito, ela “registra como se fala realmente, retratando e sistematizando os fatos da língua”.

Esse tipo de obra pressupõe procedimentos metodológicos específicos, como a “constituição de um *corpus* para sua descrição”, “a identificação das unidades de dada língua, mediante a **segmentação** e a **comutação**¹² dos enunciados recolhidos no *corpus*” (CASTILHO, 2010, p. 47) e a taxonomia das formas, um aspecto fundamental no trabalho descritivo, segundo Perini (2008, p. 35).

Portanto, nesse tipo de investigação, busca-se documentar a língua como ela é, isto é, em suas diferentes manifestações, através de um conjunto de textos extraídos de contextos reais de uso, a fim de classificá-la de acordo com a sua realização. Essas características evitarão deformações nos resultados alcançados através de estudos descritivos da língua (cf. PERINI, 2008). Para o linguista:

a recente ênfase no uso do *corpus* deve sem dúvida ser vista como um importante avanço metodológico. [...] O *corpus* se usado com critério, pode funcionar como elemento regulador (p. 33).

¹²Segundo Castilho (2010, p. 47), ao construir uma metodologia para a descrição linguística admite-se que “os dados da língua se depositam no eixo das entidades encadeadas linearmente (= sintagma) e no eixo das entidades retidas na memória (= paradigma)”. Dessa forma, Castilho explica que podemos analisar a língua por meio da “**segmentação** ou por meio da **comutação**, isto é, por meio da identificação de unidades no interior de cada nível, mediante a função de contraste na cadeia sintagmática ou da oposição na classe paradigmática (LOPES, 1976, p. 190).”

Dessa forma, compreendemos, conforme Perini (2008, p. 33), que o trabalho descritivo não é neutro do ponto de vista teórico, pois “a escolha do tema, o recorte dos dados e os aspectos considerados relevantes para a classificação são, inevitavelmente, dirigidos por uma posição teórica”. Por isso, neste estudo de base descritiva, buscamos, através dos pressupostos da LSF e da LC, descrever, a partir do sistema de avaliabilidade, os usos das escolhas lexicogramaticais de atitude, utilizados para realizar avaliações em um *corpus* composto por entrevistas escritas, retiradas de revistas eletrônicas culturais, concedidas por artistas, em português brasileiro e em espanhol portenho. Assim, estamos seguindo o princípio básico da descrição gramatical, que é “descrever as formas, os significados e as relações entre forma e significado” (cf. PERINI, 2006, p. 49).

Ao abordar o conceito de descrição gramatical, Neves (2011, p. 42) afirma que manuais de descrição linguística pretendem “reunir as possibilidades de construção que estão sendo aproveitadas pelos usuários para a obtenção dos efeitos de sentido pretendidos”. A mesma autora (p. 39) explica ainda que “a avaliação dos usos é o objeto e a meta natural de uma gramática que envolva os componentes da interação”, por isso o objetivo da gramática descritiva é identificar as formas de expressão que existem e verificar quando, como e por quem elas foram produzidas, e não identificar “erros” como fazem outras gramáticas.

Perini (2006, p. 31), ao abordar os princípios para uma linguística descritiva, definiu a gramática descritiva como “um conjunto de hipóteses para fornecer uma imagem compacta da língua, de maneira que se possa até certo ponto, prever o que os falantes aceitam e o que eles não aceitam”.

Os estudos descritivos partem dos fatos¹³ para construir hipóteses, por isso, nas palavras de Perini (2006, p. 31), “a gramática, entendida como a descrição da estrutura da língua, é um conjunto de hipóteses”. Essas hipóteses, segundo o autor, podem ser verdadeiras ou não (cf. PERINI, 2006, p. 28). Perini (2006, p. 31) explica que:

os *fatos* são diretamente observáveis através do estudo que os falantes fazem da língua; as *hipóteses* são explicitadas pelos linguistas e pretendem representar o conhecimento que os falantes têm (sem saber), e que controla o seu uso da língua.

Por isso, “o trabalho do linguista é, no fundo, formular hipóteses e fundamentá-las o melhor possível nos fatos da língua” (PERINI, 2006, p. 31). Segundo o linguista, a descrição dos fatos observados na língua precisa ser a mais explícita possível. Isso só ocorre quando os

¹³Segundo Perini (2006, p. 49), “Os fatos da língua são inegáveis”.

resultados das descrições dos fatos são sempre claros e “podem ser avaliados em confronto com os dados” (cf. PERINI, 2006, p. 51).

No mesmo texto, o linguista sinalizou, ainda, a necessidade de mais estudos que privilegiem a descrição linguística, atualmente. Nas palavras do pesquisador: “sem desprezar a explicação, falta descrição” (PERINI, 2008, p. 33). Sobre a mesma questão, ele (p.56) também afirma que:

Precisamos de teorias, é certo; mas no momento precisamos, acima de tudo, de estudos empíricos amplos, tendo como objetivo fatias relativamente grandes da gramática de línguas específicas, e como evidência primária dados, numerosos e não selecionados.

Perini (2008, p. 39) sugere que o linguista se concentre na obtenção e sistematização de dados dos milhares de línguas faladas no mundo atualmente e em tempos passados. Essa postura exige que o pesquisador da linguagem se concentre em descrever as diversas línguas nos seus mais variados tipos de manifestações, em situações diferentes, pois Perini (2006, p. 22) nos lembra de que:

cada variante da língua é apropriada em seu contexto próprio, e os falantes sabem isso muito bem, tanto é que empregam com toda a segurança a variedade adequada à situação do momento: ninguém fala como escreve, e ninguém escreve como fala.

Dessa forma, Perini (2008, p. 39) retoma os estudos de Gross (1979, p. 862) para justificar a necessidade de se reunir dados para embasar as pesquisas linguísticas, pois, nas palavras do autor, “acumular dados não é, obviamente, um fim em si mesmo. Mas em todas as ciências naturais é uma atividade fundamental, uma condição necessária para avaliar a generalidade dos fenômenos”. Por isso, estudos como este são importantes, pois descrevemos os fatos da língua, neste caso aqueles relacionados ao gênero entrevista em português brasileiro e em espanhol portenho. É importante lembrar que a entrevista¹⁴ é um tipo de manifestação linguística que, se realiza por meio da fala e da escrita, essa característica pode proporcionar várias manifestações linguísticas do ponto de vista da descrição linguística de ambas as variantes, gerando dados para estudos como o que apresentamos aqui.

Perini (2008, p. 29), ao tratar dos fatores de análise linguística para uma metodologia de descrição, justifica o valor atribuído aos dados explicando que eles “consistem de enunciados realizados de maneira concreta, mas também de percepções semânticas”, por isso temos a capacidade de identificar duas frases diferentes (linguisticamente), mas que veiculam exatamente a mesma informação. Segundo Perini (2006, p. 67):

¹⁴O tipo de entrevista que compõem o *corpus* deste estudo.

a descrição de uma língua é a explicitação da relação que existe entre os significados e as formas dessa língua. As formas são percebidas pelos sentidos: pelo ouvido, quando faladas, e pela vista, quando escritas. [...] E os significados, embora não sejam percebidos pelos sentidos, de certo modo aparecem claramente em nossa mente.

Dessa maneira, coadunamos com Perini (2008, p. 40) quando ele advoga a favor do “cultivo de uma linguística descritiva, assessorada por uma metodologia adequada de obtenção de dados e caracterizada por uma extrema cautela e um alto grau de exigência na elaboração de teorias”, já que, assim como Perini (2003, p. 35), acreditamos que “o estudo da gramática de uma língua não pode dispensar o estudo da teoria e da metodologia linguística”.

Neves (1997, p. 147), ao tratar das características da gramática funcional, de base descritiva, destaca que ela pretende ser “igualmente aplicável a todas as línguas e todos os tipos de língua”, nas palavras da linguista isso significa:

uma tentativa de atingir o equilíbrio entre o geral e o particular: as descrições não devem ser tão específicas de uma língua que não possam ser transferíveis para outras línguas, nem podem ser tão gerais que as peculiaridades das línguas individuais sejam obscurecidas.

Assim, citamos a pesquisa de Novodvorski (2013) como exemplo, pois ela está enquadrada no escopo dos estudos descritivos da tradução baseados em *corpus*. Na metodologia da pesquisa, Novodvorski embasou-se nos postulados advindos da LC, para trabalhar com os dados. Entre os vários resultados encontrados em sua pesquisa, foi observado que existem nas traduções que foram investigadas diferenças no plano lexicogramatical. Já em outra pesquisa, também de base descritiva, porém voltada para uma análise interpretativa, Novodvorski (2008) montou um *corpus* bilíngue, composto por textos em português brasileiro e espanhol. Tal investigação, partiu de uma base hallidayana, recorrendo aos postulados da Análise Crítica do Discurso (ACD), da LSF e da GSF. Na metodologia, também foram usados os postulados da LC para o tratamento dos dados em ambas as línguas.

Visando ao desenvolvimento e valorização de estudos linguísticos de base descritiva do português brasileiro e do espanhol portenho, apresentamos este estudo, que objetiva observar e descrever a realização linguística do Sistema de Avaliatividade, mais especificamente do subsistema de atitude, a partir dos recursos que realizam esse tipo de avaliação em ambos os idiomas.

Assim, em concordância com Perini (2003, p. 14), acreditamos na “ideia de que é responsabilidade dos linguistas brasileiros elaborar uma descrição ampla e detalhada da realidade linguística do Brasil”. Dessa forma, a pesquisa que apresentamos aqui pretende

justamente isso, contribuir para a descrição da realidade linguística brasileira e também da argentina, mais especificamente das cidades de São Paulo e de Buenos Aires, com o intuito de contribuir para uma aproximação/distanciamento das línguas.

Segundo Perini (2003, p. 14), a descrição de uma língua tem que abranger não só a sua estrutura padrão, mas também a “descrição da língua coloquial, sua variação social e geográfica, sua história etc.”. Por isso, nesta pesquisa nos preocupamos em descrever os itens responsáveis pelas realizações de atitude, presentes em entrevistas de artistas publicadas em revistas do meio cultural, a fim de contrastar as realizações linguísticas no plano lexicogramatical em português e espanhol.

Perini (2008, p. 34) afirma que estudos como os que ele propõe objetivam “oferecer descrições que possam pelo menos [...] ser compatíveis com uma porção significativa dos dados tais como podem ser observados”. Logo, ao consideramos essa afirmação, partimos de uma perspectiva muito próxima à de Perini, já que neste estudo buscamos descrever os fatos da língua por meio de uma descrição linguística pautada nos postulados da LSF e da LC e do Sistema de Avaliatividade. Dessa forma, fica evidente o caráter descritivo da pesquisa que desenvolvemos.

A seguir, apresentamos informações sobre estudos contrastivos que envolvem o português brasileiro e o espanhol portenho. Logo após, abordamos as teorias e a metodologia que norteiam este estudo.

1.2. Panorama dos estudos contrastivos do Português e do Espanhol

Nesta seção, apresentamos algumas explicações sobre os estudos contrastivos/comparados desenvolvidos em língua portuguesa e espanhola, a fim de traçar um panorama das pesquisas que envolvem essa temática.

Segundo Masip Viciano (2003), as línguas do mundo estão divididas em nove famílias. O português e o espanhol são provenientes da família indo-europeia, porque ambas as línguas são originárias do latim. De acordo com o mesmo autor (p. 37), em torno de 75% do léxico desses dois idiomas provém do latim. Nas palavras de Masip Viciano (2003, p. 20), o português e o espanhol “possuem um perfil linguístico semelhante porque têm uma mesma origem latina e influências parecidas de línguas germânicas, especialmente do gótico, e do árabe”. Assim, ao analisarmos a realização do Sistema de Avaliatividade em um *corpus* de entrevistas em PB e EP, buscamos informações que sustentem ou refutem tal afirmação.

De acordo com Perini (2008, p. 37), “um dos objetivos das teorias linguísticas é mostrar o que é que as línguas têm em comum”. Por isso, muitos linguistas se dedicam a estudos contrastivos de várias línguas. Mas, para isso, Perini (2008, p. 37) afirma que é preciso:

que as línguas sejam analisadas, em um primeiro momento, cada qual em seus próprios termos, com um mínimo de pressupostos de análise e com atenção escrupulosa a seus modos próprios de relacionar a face formal e a face semântica.

As investigações de origem nacional sobre estudos comparados entre os idiomas português e espanhol são relativamente recentes, pois, como afirmam Fanjul e González (2014, p. 15), inicialmente, no Brasil, os estudos sobre o espanhol foram marcados por “uma tendência a superestimar a semelhança entre as duas línguas”. Tal postura, segundo os autores, não instigava o surgimento de grandes questionamentos.

Fanjul e González (2014) citam o estudo de Celada e González (2005), em que estas pesquisadoras ressaltam a existência de uma “pressuposição de conhecimento” da língua espanhola por brasileiros, pelo fato de os contatos entre os falantes desses idiomas serem incomparavelmente menos constantes e documentáveis do que hoje.

Discorrendo sobre o avanço científico relacionado aos estudos do espanhol no Brasil, Celada e González (2005, p. 74) observaram que, mesmo com a abertura de novas perspectivas através de pesquisas relacionadas ao tema e também com os avanços nos estudos contrastivos:

os estudos sobre o espanhol no Brasil ficaram congelados no modelo de contraste mais ingênuo e superficial, termo a termo. Desta forma, privilegia-se o enfoque gramatical, no velho estilo, das diferenças mais evidentes [...] e que são consideradas problemáticas para o ensino.¹⁵

Celada e González (2005, p. 75) explicam que o problema não está nos pesquisadores ou nas linhas de pesquisa que desenvolvem esse tipo de estudo, pois, segundo elas, “O problema está no pouco valor que foi dado à investigação e à produção de conhecimento – para não dizer reprodução – nos nossos países”.¹⁶

¹⁵Tradução nossa aqui e em todas as citações de obras estrangeiras: Los estudios sobre el español en Brasil durante mucho tiempo fueron quedando como congelados en el modelo del contraste más ingenuo y superficial, término a término. Y así se privilegia el enfoque gramatical contrastivo, en el viejo estilo, de las diferencias más evidentes [...] y que se consideran problemáticas para la enseñanza (p. 74).

¹⁶el problema está en el poco valor que se le ha dado a la investigación y a la producción de conocimiento – que no reproducción – en nuestros países.

Outro fator citado por Fanjul e González (2014, p. 15) para justificar o caráter emergente dos estudos comparados entre o espanhol e o português brasileiro é que a reflexão linguística sobre o espanhol praticamente não tinha espaço, até mesmo no âmbito acadêmico, pois:

praticamente até o início dos anos 1990, nos próprios espaços universitários, as funções atribuídas à língua espanhola (como às outras línguas estrangeiras de pouca presença no ensino regular) eram propiciar a leitura literária e/ou formar professores que iam trabalhar predominantemente nas escolas de idiomas, âmbitos que realizam sua própria formação visando à instrumentalização das diversas metodologias que vão adotando.

Novodvorski (2013) também reconhece que é escassa a representação das línguas espanhola e portuguesa, tanto nas pesquisas nacionais quanto nas internacionais, no âmbito dos estudos de tradução baseados em *corpus*.

Por isso, atualmente, pesquisas como a que apresentamos aqui são relevantes, pois suscitam reflexões linguísticas sobre aspectos pouco observados e que, de algum modo, contribuem para aproximação ou para afastamento entre ambos os idiomas.

Em estudo sobre a distância entre o português e o espanhol, Henriques (2005, p. 148) sinaliza a proximidade dessas línguas, afirmando que o Espanhol é uma “língua-irmã” do Português. Discorrendo sobre temática parecida, a proximidade do português e do espanhol, Takeuchi (1984, p. 181 *apud* ALCARAZ, 2005, p. 196) concorda que esses idiomas são considerados irmãos, mas lembra que eles podem até ser considerados “gêmeos, mas não são siameses”.

Alcaraz retoma, ainda, os estudos de Almeida (1995, p. 14) para confirmar o fato de as línguas “manterem grande afinidade entre si”, mas salienta que essa “ambivalência proximidade-distância” pode ser encarada como fator positivo (inicialmente), mas que em determinados contextos (estudantes de nível intermediário e avançado, por exemplo), “curiosamente, em vez de ajudar, pode dificultar o aprendizado da língua em questão” (p. 197). Goettenauer (2005, p. 63), ao abordar a temática proximidade/distância entre português e espanhol, destaca claramente o caráter individual de ambas as línguas:

[...] são duas línguas muito parecidas sim, têm a mesma origem e um repertório lexical comum bem extenso, mas há diferenças muito significativas: de entonação, de pronúncia, de estruturas, de expressões, de usos, de modos de expressar a realidade etc.

Corroborando Goettenauer (2005), no que se refere ao fato de as línguas apresentarem aspectos distintos, Alcaraz (2005, p. 197) afirma que os idiomas português e espanhol assumem diferentes características, no tocante a registro e modalidade, em relação ao binômio “proximidade-afastamento”:

A língua escrita, sendo mais conservadora, apresenta maior afinidade; a falada, envolvendo também o aspecto da pronúncia e a correlata compreensão auditiva, oferece um nível maior de dificuldade. Além disso, quanto mais os falantes se afastam da “norma culta”, maior é também a distância entre as duas línguas. A recíproca é igualmente verdadeira.

Dessa forma, investigar a realização das formas lexicogramaticais de atitude através da GSF, considerando o sistema de avaliatividade, em entrevistas no PB e no EP, a fim de contrastar os dados, mostra-se relevante, haja vista a vastidão de características que podem ser evidenciadas por meio deste tipo de pesquisa.

Perini (2008, p. 35) afirma que, além da tarefa de descrever a língua, o linguista deve explorar a “questão de investigar o que as línguas naturais têm em comum, aquilo que toda e qualquer língua humana precisa ter”. Dessa forma, o pesquisador estaria contribuindo para a construção de uma “teoria da linguagem humana”.

Portando, partindo da perspectiva apresentada, a análise contrastiva da manifestação do Sistema de Avaliatividade em um *corpus* bilíngue, objetivando identificar as semelhanças e diferenças no plano lexicogramático do português e do espanhol, é relevante. Tal análise será realizada através de uma descrição pautada na observação das realizações linguísticas desses idiomas, por meio de um estudo guiado por um *corpus* de entrevistas. Sendo assim, ela pode contribuir para o avanço desse tipo de investigação do português e do espanhol.

A seguir, apresentaremos os princípios que regem a teoria sistêmico-funcional da linguagem, a fim de expor a teoria que sustenta a análise linguística que apresentamos neste estudo.

1.3. Do funcionalismo à Linguística Sistêmico-Funcional: principais concepções

Nesta seção, nossa pretensão foi apresentar um esboço da teoria funcionalista e da linguística Sistêmico-Funcional, com o intuito de demarcar o espaço em que esta pesquisa está inserida e, ainda, ressaltar os princípios que regem a análise linguística do ponto de vista sistêmico.

O Funcionalismo concebe a língua como um aparato de comunicação e de interação social e que, como tal, não pode ser analisado como um objeto autônomo, ou seja, para esta corrente a língua é um conjunto de elementos que utilizamos para significar o que queremos no mundo em relação às pessoas e às situações etc.. Dessa forma, ela não pode ser estudada ou considerada sem levarmos em consideração fatores sociais, por exemplo.

Neves (1997, p. 47), amparada em Halliday (1985,), retoma o fato de as gramáticas funcionais serem assentadas na retórica e na etnografia e primariamente paradigmáticas, isto é, as gramáticas funcionais geralmente interpretam a língua como uma “rede” de relações. Nas palavras da autora:

entendo que as estruturas realizam as relações, tendem a dar ênfase nas variações entre línguas diferentes, com base na semântica, organizando o sentido em torno do texto e do discurso, e ainda, possuem uma orientação paradigmática (NEVES 1997, p. 47).

Para os funcionalistas, a língua deve ser compreendida como estrutura flexível sujeita a pressões realizadas pelas diferentes situações comunicativas, as quais ajudam a determinar sua estrutura gramatical. De acordo com Neves (1997, p. 3), pode-se dizer que o que caracteriza a concepção de linguagem da gramática funcional é, também, seu caráter dinâmico, pois:

ela é funcional porque não separa o sistema linguístico e suas peças das funções que têm que preencher, e é dinâmica porque reconhece, na instabilidade da relação entre estrutura e função, a força dinâmica que está por detrás do constante desenvolvimento da linguagem.

A partir dessa perspectiva, Neves (1997 p. 11) afirma que o sistema linguístico é visto como “uma “rede” de opções cujas funções controlam as operações de escolha e arranjo. Por isso, os funcionalistas entendem que a linguagem é como uma entidade viva, presente nas mais diversas situações e influenciada por diversos fatores. Em outras palavras, os linguistas filiados a essa corrente linguística tendem a considerar a língua como um fenômeno social, por isso a estudam em relação à sua função social. Esses pesquisadores preocupam-se em explicar as regularidades no uso da língua, observando, analisando e descrevendo as condições discursivas em que se realiza esse uso. Halliday (2004) ressalta que toda a arquitetura da linguagem se organiza em linhas funcionais e que ela é como é, devido às funções que desenvolveu. Neves (1997, p. 8) afirma que, para Halliday (1973a, p. 104), a noção de “função”:

não se refere aos papéis que desempenham as classes de palavras ou os sintagmas dentro da estrutura das unidades maiores, mas ao papel que a linguagem desempenha na vida dos indivíduos, servindo a certos tipos universais de demanda, que são muitos e variados.

Ancorado nesse paradigma linguístico, Halliday, idealizador da teoria Sistêmico-Funcional, conhecida como uma “teoria da língua enquanto escolha” (cf. CUNHA; SOUZA, 2011), filia-se à concepção “funcional” da linguagem, mais especificamente ao funcionalismo britânico, baseado em uma vertente mais **socioantropológica**, já que esta tem suas raízes fincadas nas propostas de Malinowski. Consequentemente, Halliday, o primeiro a propor a

relação entre língua e contexto, apresenta uma nova abordagem “sociofuncional” para a análise e descrição linguística.

Halliday, de acordo com Neves (1997, p. 17), busca “construir uma teoria no interior do próprio sistema”, o que demonstra uma consideração funcional da própria natureza da linguagem. Segundo Neves (1997, p. 12), Halliday insiste em uma teoria das funções da linguagem que não seja apenas extrínseca, mas também intrínseca. Nas palavras da autora, “uma teoria segundo a qual a multiplicidade funcional se reflete na organização interna da língua, e a investigação da estrutura linguística revela, de algum modo, as várias necessidades a que a linguagem serve”.

De acordo com Cunha e Souza (2011), para a LSF a linguagem é um dos sistemas de significado que compõem a cultura humana, e por isso sua análise requer as formas lexicogramaticais. Halliday (1978) defende a ideia de **linguagem como semiótica social**, expressão usada pelo linguista para unificar os conceitos de língua como sistema e como instituição social. Para Novodvorski (2015, p. 8), “essa concepção unificadora permite o estudo da linguagem no contexto da cultura, entendida como um conjunto de sistemas semióticos (ou sistemas de significação) inter-relacionados”. Por isso, para o linguista semiótico-social Michael Halliday (1978, p. 33), a linguagem:

É considerada como a codificação de um potencial de conduta em um potencial de significado, isto é, como um meio de expressar o que o organismo humano pode fazer, em interação com outros organismos humanos, transformando-o no que pode significar e, por sua vez, no que pode dizer.

Neves (1997, p. 58) explica que a gramática funcional de Halliday é uma teoria sistêmica, baseada nos estudos de Firth, com inspiração em Malinowski e Whorf. Mathiessen (1989 *apud* NEVES, 1997, p. 58) aponta que na base da teoria hallidayana estão “o funcionalismo etnográfico e o contextualismo desenvolvido por Malinowski [...], além da linguística firthiana de tradição etnográfica de Boas-Sapir-Whorf e do funcionalismo da Escola de Praga”.

Dessa forma, a LSF acredita que o uso da linguagem é funcional, por isso a função da linguagem é construir significados. Esses significados, construídos por meio da lexicogramática, são negociados nos contextos sociais e culturais em que são produzidos. Assim, a LSF entende que a linguagem é um processo semiótico de construção de significados por escolhas. Portanto, o uso da linguagem é funcional, semântico, contextual e semiótico. Segundo Eggins (2004 *apud* NORVODVORSKI, 2015, p. 4), através desse modelo teórico, desenvolvido por Halliday, “a LSF é cada vez mais reconhecida e empregada como uma

estrutura descritiva e interpretativa, que permite vislumbrar a linguagem como um recurso estratégico de construção de significados”.

Para os linguistas sistêmicos, a língua ordena-se em torno de duas possibilidades alternativas: a cadeia (o sintagma) e a escolha (o paradigma).¹⁷ Nas palavras de Halliday (1978, p. 52), “usar a língua significa fazer escolhas na envolvimento de outras escolhas” (paradigmaticamente). Logo, a gramática sistêmica é paradigmática, uma vez que compreende as unidades sintagmáticas apenas como realizações linguísticas, ao passo que as relações paradigmáticas são entendidas como o nível profundo e abstrato da linguagem.

Nas palavras de Neves (1997, p. 60), uma gramática sistêmica é, antes de tudo, paradigmática, ou seja, “coloca nas unidades sintagmáticas apenas a realização, reservando para o nível abstrato e profundo, as relações paradigmáticas”. Segundo Neves (1997, p. 59), a palavra *Sistema* é usada na LSF:

no sentido firthiano de paradigma funcional, mas é desenvolvido no construto formal de uma rede sistêmica, o que configura uma teoria da língua enquanto escolha. À interpretação funcionalista da linguística se acopla uma descrição sistêmica, na qual a gramática toma a forma de uma série de estruturas associadas com um dado tipo de constituinte.

Consequentemente, para a LSF o contexto de uso da linguagem é importante, uma vez que ele influencia as diversas construções sintáticas que fazemos ao utilizarmos a linguagem. Por isso, as funções sociais da língua determinam o repertório de uma comunidade linguística. Partindo dessa perspectiva, a língua desempenha funções que são externas ao sistema linguístico, e essas funções contribuem para moldar a organização interna da língua.

Dessa forma, a LSF denomina-se sistêmica, porque se refere às redes de sistemas da linguagem, as quais mobilizamos o tempo todo para produzir os significados que desejamos. Nesse sentido, a linguagem é organizada em múltiplos planos e cada um deles é determinado por escolhas, por isso ela é, também, funcional. Para Neves (1997, p. 62), os componentes e as metafunções da teoria de Halliday:

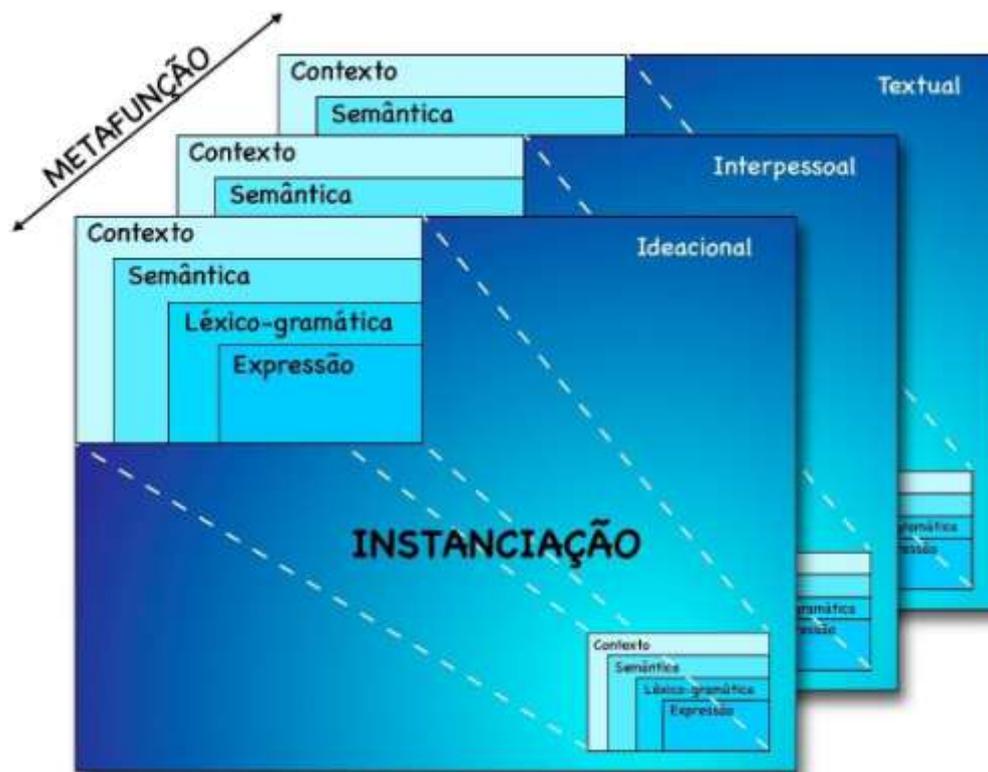
são as manifestações no sistema linguístico, dos dois propósitos mais gerais que fundamentam todos os usos da linguagem: entender o ambiente (ideacional) e influir sobre os outros (interpessoal). Associado a esses, o terceiro componente metafuncional, o “textual” lhes confere relevância.

Por conseguinte, nessa perspectiva teórica, a linguagem, então, passa a ser vista como uma instanciação de potencial amplo de significados que podem, simultaneamente, construir

¹⁷ O paradigma é o modelo da língua na memória. As relações paradigmáticas baseiam-se na escolha linguística. Já o Sintagma, pode-se dizer que é uma regra que hierarquiza os elementos na cadeia sintagmática.

experiências e estabelecer relações sociais de modo organizado. A Figura 1 ilustra essas relações:

Figura 1: Metafunções da linguagem.



Fonte: Traduzido de HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 31.

A LSF possui quatro pontos centrais, os quais são essenciais para o trabalho a partir da proposta teórica hallidayana, são eles: i) compreender que o uso da língua é sempre funcional, ou seja, parte de determinada necessidade de comunicação; ii) entender que as funções são realizadas para dar sentido à linguagem; iii) considerar que os sentidos realizados são influenciados pelo contexto de cultura e de situação ao qual estão ligados; iv) compreender que a linguagem, enquanto sistema semiótico, que constrói significados com as escolhas linguísticas realizadas, se materializa em textos que, por sua vez, são qualquer instância da linguagem que faça sentido a alguém que conhece a linguagem utilizada (cf. HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004).

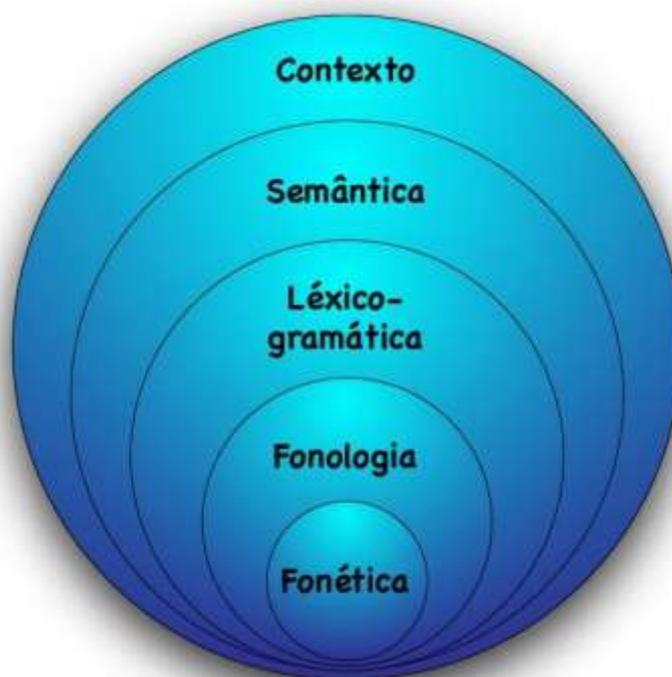
De acordo com o exposto por Halliday (1994), a linguagem se desenvolveu para satisfazer necessidades humanas, portanto o modo como ela está organizada é relativamente funcional e reflete essas necessidades. Por isso, nessa abordagem teórica é imprescindível o trabalho com dados reais, retirados de contextos reais de uso.

Segundo Castilho (2010, p. 67), Halliday, “ao lançar as bases para sua Gramática Funcional, aprofundou as relações entre o sistema linguístico e as necessidades da comunicação”. Tal fato pode ser relacionado ao modo como Halliday (1973, p. 364 *apud* NEVES, 1997, p. 60) compreende a gramática: “mecanismo linguístico que liga umas às outras as seleções significativas que derivam das várias funções da linguagem e as realiza numa forma estrutural unificada”. Halliday (1973b, p. 365 *apud* NEVES, 1997, p. 60) afirma, ainda, que a gramática organiza as opções em alguns conjuntos dentro dos quais o falante faz seleções simultâneas, seja qual for o uso que esteja fazendo da língua.

Assim, para descrever a língua, a partir da teoria **sociossemótica** da Gramática Sistemico-Funcional, é necessário que se parta do pressuposto de que gramática e interação social se complementam. Essa teoria prioriza a íntima relação entre léxico e gramática em interface com a semântica e o discurso, e o texto na interface do contexto social em que os usos linguísticos acontecem.

Essas relações são possíveis, pois para a GSF a linguagem está dividida em extratos. São eles: semântico-discursivo, lexicogramatical e grafofonológico, como mostra a Figura 2.

Figura 2: A arquitetura da linguagem



Fonte: Traduzido de HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 26.

A GSF possui uma orientação social, já que está centrada no desenvolvimento dos sistemas gramaticais como meio de as pessoas interagirem. Nessa perspectiva, ela é

“responsável pela interação social e, também está sujeita à interação, pois é nesse processo de interação social que se dá a aquisição, a manutenção e a mudança da linguagem” (SHLEE et al., 2012, p. 2027). Nessa perspectiva, a linguagem é entendida em sua relação com a estrutura social, conforme exposto por Halliday e Hasan (1989 *apud* SANTANA, 2011).

Uma das linhas centrais da GSF é, pois, a incorporação da dimensão social à linguística. A relação entre estrutura social e linguagem é o fundamento da abordagem sistêmico-funcional. Halliday (1982, p. 9) afirma que “a linguagem surge na vida do indivíduo mediante um intercâmbio contínuo de significados com outros significantes [...] a linguagem é um produto do processo social”¹⁸, por isso Halliday (1982, p. 9) sustenta que, nesse sentido, “a linguagem é um feito social”¹⁹

Por isso, a grande preocupação da LSF “é compreender e descrever a linguagem em funcionamento como um sistema de comunicação humana” (cf. CUNHA; SOUZA, 2011, p. 24). Partindo desse ponto de vista, a língua pode ser compreendida como um sistema semântico, em que a oração é a realização simultânea de três metafunções. A oração é também a mais importante unidade de processamento da lexicogramática, pois é nela que os significados são organizados numa estrutura gramatical integrada (cf. HALLIDAY, 2004).

Halliday (1976) afirma que a língua pode ser organizada por três metafunções: a **ideacional**, a **interpessoal** e a **textual**. Essa organização contempla as funções básicas da linguagem e a multiplicidade de usos que se faz dela. Segundo Fuzer e Cabral (2014, p. 32), “Metafunções são as manifestações, no sistema linguístico, dos propósitos que estão subjacentes a todos os usos da língua: compreender o meio (ideacional), relacionar-se com os outros (interpessoal) e organizar a informação (textual)”.

Nessa perspectiva, Halliday (1994 *apud* FUZER; CABRAL 2014, p. 32), ao propor as três metafunções da linguagem, define que a “oração é uma unidade gramatical **plurifuncional**, organizada por estratos semânticos”, isto é, estruturada em significados ideacionais, interpessoais e textuais, tendo em vista que a oração é uma composição – oração como representação, oração como interação e oração como mensagem.

Halliday (1982, p. 64) chama a atenção para esse fato e explica o porquê que o sistema gramatical não pode ser entendido como arbitrário, partindo de um exemplo simples “Balbus construyó una pared”²⁰:

¹⁸“el lenguaje surge en la vida del individuo mediante un intercambio continuo de significados con otros significantes [...] el lenguaje es un producto del proceso social.”

¹⁹“el lenguaje es un hecho social.”

²⁰Balbus construiu uma parede.

Isso representa uma configuração que não é arbitrária, dado que representa muito claramente o significado da oração como uma série de opções no sistema semântico. As três configurações estruturais são igualmente semânticas; todas são representações do significado da cláusula com relação às suas diferentes funções, diferentes funções que chamei de ideacional, interpessoal e textual. Assim, a estrutura não é arbitrária em nenhum dos casos.²¹

Fuzer e Cabral (2014, p. 32) afirmam que “cada metafunção é realizada por um sistema próprio no estrato lexicogramatical”. Por isso, na concepção de Halliday (1982, p. 63):

[...] a estrutura gramatical é uma configuração não arbitrária de elementos que em conjunto representam a função para a qual utiliza-se a linguagem e cada um desses elementos desempenha um papel particular dentro dessa função. Eu estimaria que o sistema linguístico não é arbitrário nesse ponto. A arbitrariedade se apresenta simplesmente na relação entre o conteúdo e a expressão.²²

Assim, cada texto tem um propósito comunicativo específico, diretamente relacionado ao seu contexto de produção (quem produziu esse texto? Para quem ele foi produzido? Onde e como ele é veiculado?). Se a língua é uma entidade viva, presente em situações, grupos, eventos diversos, ela, portanto, sofre a influência desses fatores. Tal fato pode revelar várias características sobre o sistema da língua, como mostrar padrões de relação com o contexto de situação e com o contexto de cultura. Por isso, o contexto está envolto no texto através de uma relação sistemática entre o meio social e a organização funcional da linguagem.

Dessa forma, surgem questionamentos que partem novamente de hipóteses: As entrevistas em PB e EP, concedidas a revistas culturais, tendem a conter avaliações de qual tipo do subsistema de atitude? As realizações de atitude estão relacionadas ao gênero entrevista?

A seguir, apresentamos algumas considerações sobre **contexto de cultura** e de **situação**, a fim de mostrar a importância desses conceitos na teoria que norteia este estudo.

1.3.1. Contexto de cultura e contexto de situação

Nesta seção, abordamos conceitos primordiais dentro da LSF: **contexto de cultura** e de **situação**. Nosso intuito é relacioná-los à pesquisa aqui apresentada.

²¹“Eso representa una configuración que no es arbitraria, dado que representa muy claramente el significado de la oración como una serie de opciones en el sistema semántico. [...] Las tres configuraciones estructurales son igualmente semánticas; todas son representaciones del significado de esa cláusula en tocante a sus diferentes funciones, las funciones a las que he llamado ideacional, interpersonal y textual. Así, la estructura no es arbitraria en ninguno de esos casos.”

²²“la estructura gramatical es una configuración no arbitraria de elementos que, tomados en conjunto, representan la función para la cual se utiliza el lenguaje, y cada uno de los cuales desempeña un papel particular dentro de esa función. [...] Yo estimaría que el sistema lingüístico no es arbitrario en ese punto; La arbitrariedad se presenta simplemente en la relación entre el contenido y la expresión.”

Halliday (1982, p. 144), ao abordar algumas concepções para uma interpretação sociosemiótica da linguagem, afirma que os membros de uma cultura têm acesso, à sua língua e a um potencial de significado do sistema linguístico e podem realizá-lo por meio do texto escrito ou falado. Em outras palavras, podemos dizer que temos acesso a uma imensidão de escolhas semânticas, no eixo paradigmático da linguagem, e as realizamos através de textos que constituem o que se pode dizer. Essa característica possibilita a relação entre o texto e a situação. Nas palavras de Halliday (1982, p. 144), “*La situación es el entorno en que el texto surge a la vida*”.

Segundo Halliday (1982, p. 144), esse “potencial de significado” pode se caracterizar de duas formas distintas: contexto de cultura e contexto de situação.²³ Nas palavras desse autor:

Interpretado no contexto de cultura, é todo o sistema semântico da linguagem; [...] interpretado em um contexto de situação é o sistema semântico particular, o conjunto de subsistemas, que está associado a um tipo particular de situação, o contexto social.²⁴

Logo, o contexto de cultura é a soma de todos os significados possíveis de sentido em uma cultura particular (cf. CUNHA; SOUZA, 2007, p. 84), ele pode ser entendido como um macrocontexto. Esse tipo de contexto é estável, pois é formado pelos valores, crenças e práticas mais comuns que perduram numa comunidade e são compartilhados no grupo social. De acordo com Fuzer e Cabral (2014, p. 28):

o contexto de cultura refere-se não só a práticas mais amplas associadas a diferentes países e grupos étnicos, mas também a práticas institucionalizadas em grupos sociais como a escola, a família, a igreja, a justiça etc. [...] relaciona-se, assim, ao ambiente sociocultural mais amplo, que inclui ideologia, convenções sociais e instituições.

Fuzer e Cabral (2014, p. 29) ressaltam que o contexto de cultura também está relacionado aos **gêneros**, pois estes estão intimamente ligados aos propósitos sociais e comunicativos de quem fala ou escreve, o que significa dizer que, quando usamos a linguagem com intenções semelhantes, várias vezes se desenvolvem, através do tempo, tipos comuns de textos escritos e falados, isto é, “gêneros que alcançam objetivos comuns”. Isso é possível, porque são grupos de pessoas que usam a linguagem; dessa forma, sempre haverá marcas específicas de determinada comunidade, já que os textos são sempre motivados por um propósito comunicativo.

²³ Conforme proposta de Malinowski (1923, 1935).

²⁴ Interpretado en el contexto de cultura, es todo el sistema semántico del lenguaje; [...] Interpretado en el contexto de situación, es el sistema semántico particular, o conjunto de subsistemas, que se encuentra asociado a un tipo particular de situación o contexto social.

Já o contexto de situação está relacionado às características extralinguísticas dos textos e pode ser compreendido como um microcontexto. Halliday (1982, p. 42) afirma que o conceito de “contexto de situação, foi primeiramente sugerido por Malinowski (1923) e posteriormente desenvolvido por Firth (1950)”. Halliday (1982, p. 42) explica que:

não experimentamos a linguagem no isolamento - se assim fosse não a reconheceríamos como linguagem - mas sempre em relação a algum cenário, com antecedentes de pessoas, atos e sucessos que se denominam situação, por isso dizemos que a linguagem funciona em contextos de relação e qualquer explicação da linguagem que omita a situação como ingrediente essencial possivelmente resulte artificial e inútil.²⁵

Por isso, corroborando Fuzer e Cabral (2014, 27), “o contexto de situação é o ambiente no qual o texto está de fato funcionando”. Halliday (1989, p. 46 *apud* FUZER; CABRAL, 2014, p. 27) afirma que essa noção é utilizada “para explicar por que certas coisas têm sido ditas ou escritas em uma situação particular e o que mais poderia ter sido dito ou escrito e não foi”.

Halliday (1982, p. 41), ao abordar a questão da linguagem e da situação, afirma que podemos prestar atenção em situações de uso da linguagem, levando em conta os fatores não linguísticos que servem como meio regulador.

Dessa forma, Halliday (1982, p. 145) propõe uma subdivisão para o contexto de situação ao dissertar sobre as características de uma situação de uso da língua: “A estrutura semiótica de um tipo de situação pode se apresentar como um complexo de três dimensões: a atividade social em curso, as relações de papel envolvidas e o canal simbólico ou retórico”.²⁶ Em outras palavras, Halliday (1982, p. 187) explica que:

A situação consiste em ação social, estrutura de papéis e organização simbólica [...] é o que designamos por meio dos termos *campo*, *tenor* e *modo*. O entorno ou contexto social da linguagem está estruturado como um campo de ação social significativa, um tenor de relações de papéis e um modo de organização simbólica; considerados em conjunto, eles constituem a situação ou contexto de um texto.²⁷

²⁵No experimentamos el lenguaje en el aislamiento – si lo hiciéramos no lo reconoceríamos como lenguaje –, sino siempre en relación con algún escenario, con algún antecedente de personas, actos y sucesos de los que denomina “situación”, por lo cual decimos que el lenguaje funciona en contextos de situación, y cualquier explicación del lenguaje que omita la situación como ingrediente esencial posiblemente resulte artificial e inútil.

²⁶La estructura semiótica de un tipo de situación puede representarse como un complejo de tres dimensiones: la actividad social en curso, las relaciones de papel involucradas y el canal simbólico o retórico.

²⁷La situación consiste en: acción social; estructura de papeles e organización simbólica.[...] Es lo que nosotros designamos por los términos **campo**, **tenor** y **modo**. El entorno o contexto social del lenguaje está estructurado como un campo de acción social significativa, un tenor de relaciones de papeles y un modo de organización simbólica; considerados en conjunto, ellos constituyen la situación o contexto de situación de un texto.

Assim, este estudo, por meio de uma análise descritiva da língua, mais especificamente das realizações lexicogramaticais de atitude, presentes em um *corpus* composto por entrevistas em PB e EP, pode contribuir para traçar um perfil dos possíveis fatores que “regulam” esse tipo de situação: a entrevista jornalística, concedida às revistas que têm como tema questões ligadas ao âmbito cultural dos respectivos países.

A seção seguinte pretende expor os conceitos de **registro** e de **gênero** e, ainda, os de **campo**, **relações** e **modo**, a fim de relacioná-los ao estudo proposto.

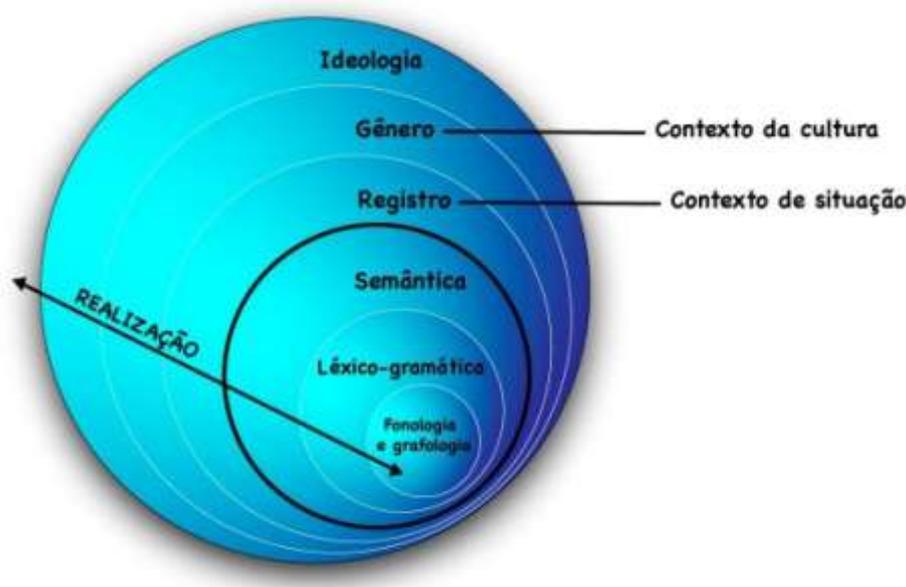
1.3.1.2. Os conceitos de campo, relações, modo, registro e gênero, segundo a LSF

De acordo Novodvorski (2015, p. 18), o maior nível do contexto segundo a LSF é o da ideologia, “pois o nosso uso da linguagem não está isento de nossos próprios posicionamentos ideológicos, independentemente do gênero ou registro envolvidos”.

Já o **registro** e o **gênero** são outros dois estratos do contexto; eles são as principais dimensões de variação entre textos, isto é, uma variação funcional. O registro está relacionado ao contexto de situação e o gênero, ao contexto de cultura. Portanto, “o registro é a configuração de significados que acontece por causa da situação” (cf. FUZER; CABRAL, 2014, p. 25).

A figura a seguir ilustra todos os níveis de estratificação internos e externos à linguagem, de acordo com a LSF, e demonstra a relação desses estratos com os contextos de uso. Dessa forma, fica evidente o modo como a linguagem se realiza, partindo do estrato grafo-fonológico, como demonstrado na Figura 3.

Figura 3: Realização da linguagem.



Fonte: Adaptado de NOVODVORSKI, 2015.

Assim, de acordo com Novodvorski (2015, p. 22), na integração dos estratos da linguagem, a partir dos postulados da LSF, “os significados são realizados por palavras ou estruturas que, por sua vez, são realizadas por sons ou letras. [...] a semântica é realizada pela lexicogramática, que é realizada pela fonologia ou grafologia”.

Sobre o registro, Halliday (1982, p. 146) afirma que ele é reflexo dos contextos de situação em que se utiliza a linguagem e dos modos como determinado tipo de situação se distingue de outro. Segundo esse autor, “Os tipos de situação linguística diferenciam-se entre si: primeiro pelo que realmente ocorre, segundo por quem participa, e terceiro por causa das funções que a linguagem desempenha”.²⁸ Dessa forma, Halliday (1982, p. 146) explica que o registro funciona como:

a configuração de recursos semânticos que o membro de uma cultura associa tipicamente a um tipo de situação; é o potencial de significados acessível em um contexto social dado. Tanto a situação quanto o registro podem ser descritos com diversos graus de especificação, mas a exigência de registros é um feito da atividade cotidiana. Os falantes não têm dificuldade em reconhecer as opções e as combinações de um entorno dadas. Toda vez que outras opções se realizam em forma de gramática e vocabulário o registro é reconhecido como seleção particular de palavras e estruturas, mas define em termos de significados.²⁹

O gênero pode ser orientado pelo registro, ou seja, como uma relação entre o sistema linguístico e o contexto, já que o texto pode mostrar padrões de relação com a situação, que seriam um objetivo social e comunicativo. Segundo Novodvorski (2015, p. 18):

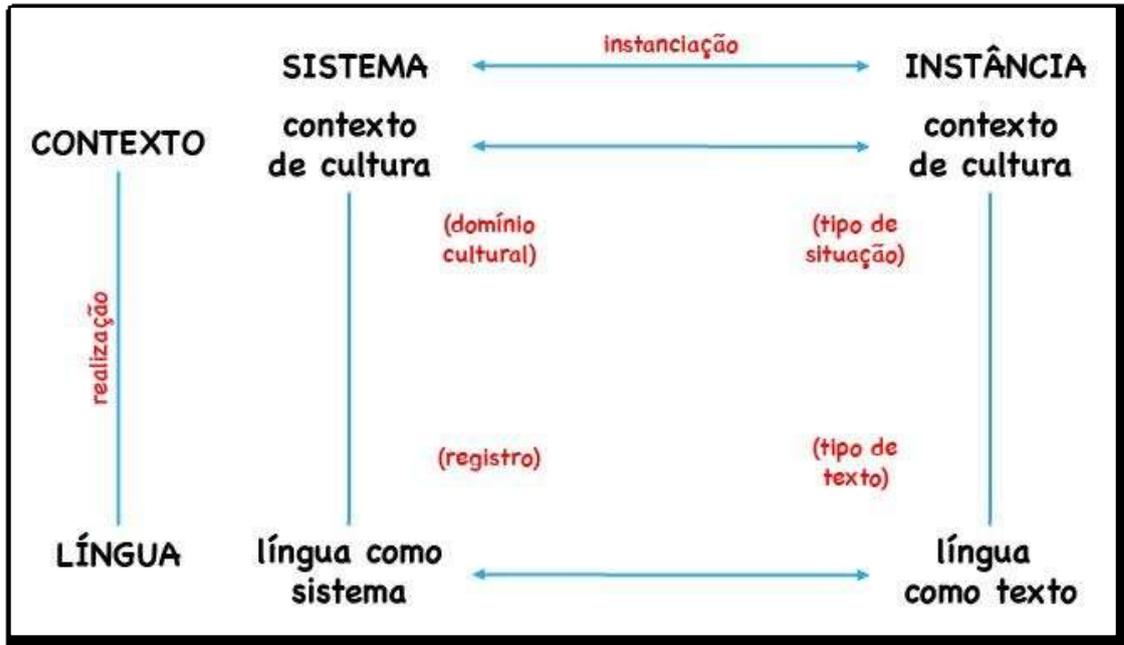
O gênero descreve o impacto do contexto mais abrangente da cultura na linguagem, para explorar como se estrutura nas instituições desde uma dada cultura, passo a passo, como um meio de realizar metas. Cabe observar que, como membros que somos de uma cultura determinada, como pessoas que usamos a linguagem para realizar diferentes coisas, no contexto da cultura, das instituições, temos uma habilidade e um conhecimento desenvolvidos que nos permitem deduzir os gêneros.

A figura a seguir expõe as relações estabelecidas por esses componentes:

²⁸los tipos de situación lingüística se diferencian entre sí [...]: primero, por lo que realmente ocurre; segundo, por quienes participan, y, tercero, por las funciones que desempeña el lenguaje.

²⁹ la configuración de recursos semánticos que el miembro de una cultura asocia típicamente a un tipo de situación; es el potencial de significado asequible en un contexto social dado. Tanto la situación como el registro asociado a ella pueden describirse con diversos grados de especificación; pero, la existencia de registros es un hecho de la experiencia cotidiana: los hablantes no tienen dificultad en reconocer las opciones y las combinaciones de opciones semánticas que están en juego en condiciones de un entorno dadas; toda vez que dichas opciones se realizan en forma de gramática y vocabulario, el registro es reconocible como selección particular de palabras y estructuras, pero se define en términos de significados

Figura 4: Instanciação da linguagem



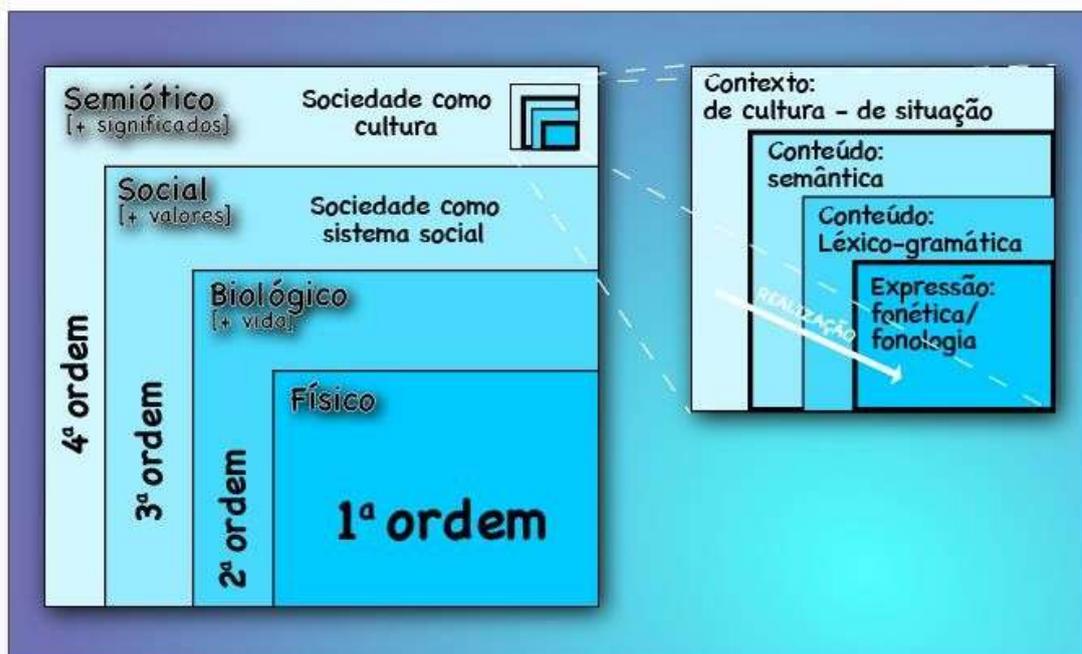
Fonte: Traduzido de WEBSTER, J. e Halliday, M. K. Systemic Functional Linguistics, 2009. p.169.

Segundo Halliday (1982) as estruturas semióticas de situação se vinculam aos componentes funcionais da semântica da GSF. Fuzer e Cabral (2014, p.25) ressaltam que

a gramática é o ponto de partida para explorar a organização da semântica, e uma abordagem sistêmico-funcional permite-nos investigar como a experiência humana é construída em termos semânticos e como essa experiência se manifesta nos diferentes extratos da língua.

Seguindo essa concepção, conhecer a gramática da língua, “permite-nos analisar e descrever os modos como as palavras são selecionadas, organizadas e sequenciadas em forma de texto para produzir significados”, dessa forma, apresentamos a figura a seguir para ilustrar essas relações:

Figura 5: Linguagem como produção de significados



Fonte: Adaptado de Novodvorski (2015, p.16)

Assim, podemos identificar variáveis de contexto de situação em textos a partir da descrição de alguns elementos linguísticos. Para Halliday (1982, p. 187) o campo do discurso relaciona-se com os significados experienciais, as relações do discurso estão para os significados interpessoais e o modo do discurso está relacionado aos significados textuais, nas palavras do linguista:

Cada um dos componentes da situação tende a determinar a seleção de opções em um componente correspondente da semântica, no caso típico, o campo determina a seleção de significados experienciais, o tenor determina a seleção de significados interpessoais e o modo determina a seleção de significados.³⁰

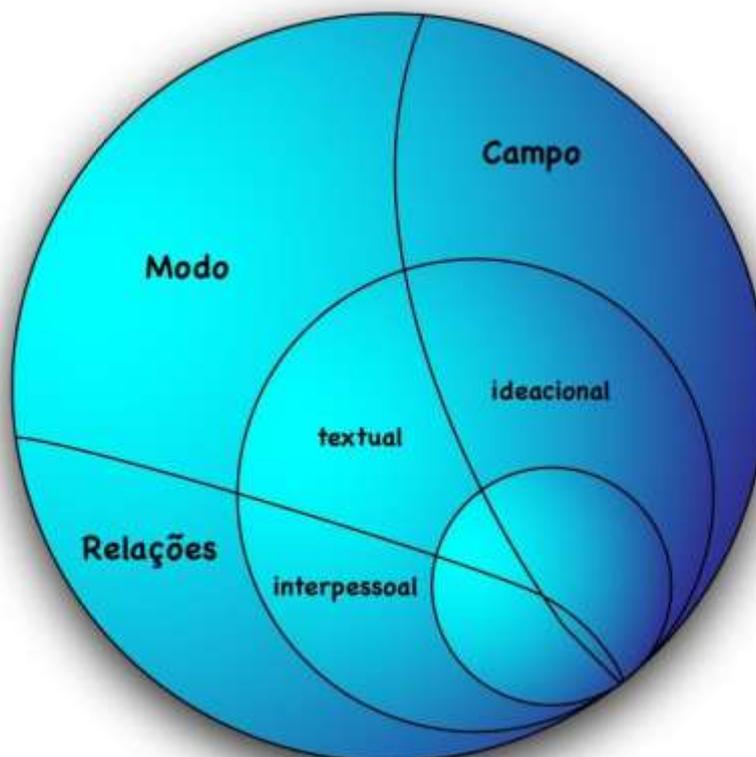
Segundo Novodvorski (2015, p.17), a LSF reconhece três dimensões que geram impactos no uso da linguagem:

as variáveis de **campo**, tópico ou foco da atividade ratificada socialmente; **relações** (tenor), questões de poder e solidariedade nas inter-relações com outros; e **modo**, quantidade de resposta e função da linguagem nos textos tanto escritos como orais.

³⁰ Cada uno de los componentes de la situación tiende a determinar la selección de opciones en un componente correspondiente de la semántica; en el caso típico, el **campo** determina la selección de significados experienciales, el **tenor** determina la selección de significados interpersonales y el **modo** determina la selección de significados textuales

Portanto, “o campo, as relações e o modo são uma estrutura conceitual para representar o contexto social como entorno semiótico em que as pessoas trocam significados”³¹ (Halliday 1982, p.145). A figura a seguir, proposta por Martin e White (2005, p. 27), esquematiza essas relações:

Figura 6: Metafunção da linguagem: campo, relação e modo.



Fonte: Traduzido de Martin e White (2005, p. 27)

O campo está relacionado ao significado ideacional, ele pode ser interpretado como o que é dito ou escrito sobre algo. Em outras palavras, pode ser interpretado como o que as pessoas estão fazendo discursivamente para o assunto tratado. De acordo com Fuzer e Cabral (2014, p.30), o campo refere-se à atividade que está sendo realizada pelos participantes, “à natureza da ação social que está acontecendo”, com determinado objetivo.

Já as relações (tenor) relacionam-se ao interpessoal, pois referem-se à ligação existente entre os participantes, ou seja, é a natureza dos participantes, seus status, papéis e como se relacionam. Segundo Fuzer e Cabral (2014, p.30) as relações, além de envolverem participantes

31 el campo, el tenor y el modo son una estructura conceptual para representar el contexto social como entorno semiótico en que la gente intercambia significados

e seus papéis, tratam ainda do grau de controle de um participante sobre o outro, das relações hierárquicas e da distância social/grau de formalidade.

Fuzer e Cabral (2014, p.30) explicam, ainda, que o “modo se refere à função que a língua exerce e ao veículo utilizado naquela situação ou, ainda, ao que os participantes esperam que a linguagem faça por eles em determinada situação”. Dito de outra forma, o modo está relacionado ao significado textual, é responsável pelo canal de transmissão da mensagem, pode estar atrelado a uma tecnologia (computador, por exemplo) e pode ser oral, escrito ou não verbal.

Esta seção buscou expor concepções básicas da LSF, para evidenciar o caráter sócio semiótico da linguagem. A seção seguinte apresentará as metafunções da linguagem, as quais estão intimamente relacionadas aos conceitos expostos nesta parte.

1.3.2. As metafunções da Linguagem

Esta seção pretende fazer uma explanação a respeito das metafunções da linguagem, propostas por Halliday, pois elas são responsáveis por nortear os postulados da GSF. Também pretendemos relacioná-las aos conceitos apresentados na seção anterior e ao estudo que propomos nesta pesquisa.

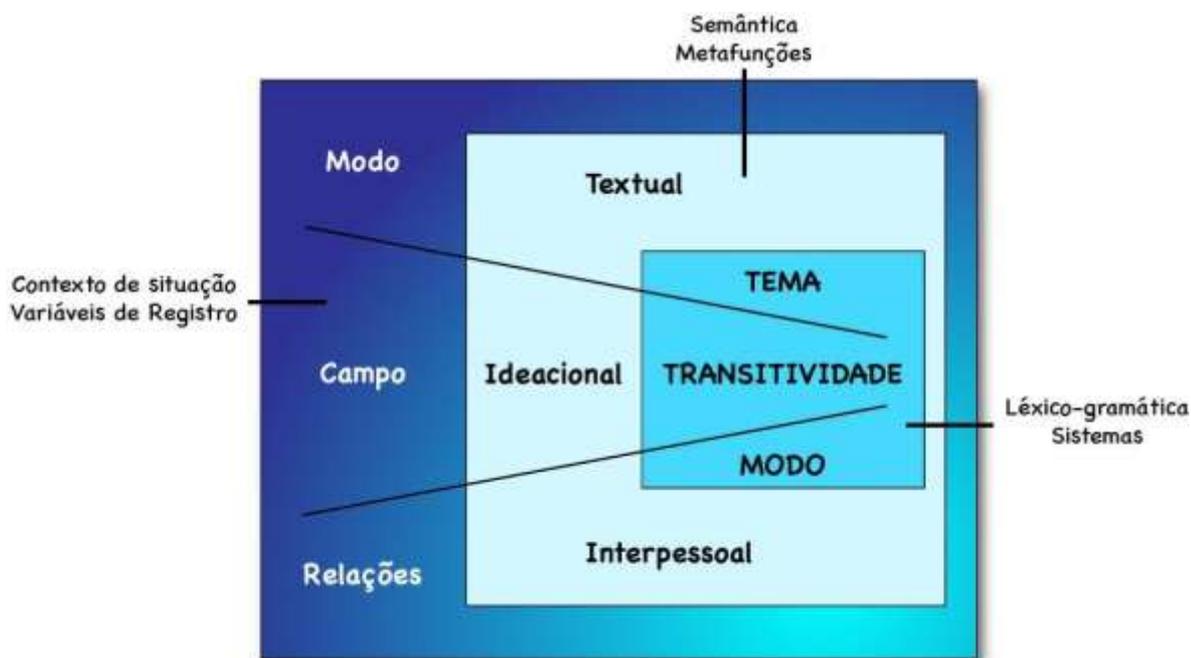
Halliday (1976) afirma que a língua pode ser codificada por três **metafunções**: a **ideacional**, que são as manifestações, por meio do sistema linguístico, responsáveis por compreender o meio, a **interpessoal** que está ligada à forma como, por meio do sistema linguístico, nos relacionamos com os outros e a **textual**, que são as formas que organizamos a informação textual em um texto. Essa organização contempla as funções básicas da linguagem e a multiplicidade de usos que se faz dela.

Nessa perspectiva, Halliday (1994 apud Fuzer e Cabral, 2014) ao propor as três metafunções da linguagem, define que a oração é constituída por significados ideacionais, interpessoais e textuais, tendo em vista que a oração é uma composição - oração como representação, oração como interação e oração como mensagem.

Fuzer e Cabral (2014, p.32) afirmam que “cada metafunção é realizada por um sistema próprio no estrato lexicogramatical”, isto é, a **metafunção ideacional** é responsável pela realização do sistema de Transitividade, a **metafunção interpessoal** realiza o sistema de

MODO³² e o Sistema de Avaliatividade, por último, a **metafunção textual** é responsável por organizar o discurso em forma de texto, através de um Tema. A Figura 7 ilustra essas relações.

Figura 7: Contexto de situação, variável de registro.



Fonte: Adaptado de NOVODVORSKI, 2015, p. 24.

Portanto, cada metafunção da linguagem é responsável por uma gama de características que juntas, funcionando simultaneamente, no nível lexicogramatical da linguagem, tornam possível o funcionamento linguístico. A Figura 8 resume toda a organização metafuncional da linguagem, proposta pela LSF, e explicita os níveis de análise e as relações dessas metafunções com o contexto situacional.

Figura 8: Síntese GSF.

Metafunção	Ideacional	Interpessoal	Textual
Parâmetro contextual	Campo: refere-se à natureza da ação social, ao conjunto de atividades orientadas, em geral, a objetivos institucionais globais.	Relações: concerne à natureza da relação social entre os participantes da interação em termos de papéis assumidos e de diferença de poder.	Modo: diz respeito à canalização da comunicação, ao suporte comunicativo e à sua influência na construção semiótica.
Atividade	Oração/enunciado como representação (língua como reflexão)	Oração/enunciado como negociação (língua como ação)	Oração/enunciado como mensagem (criação da tessitura)
Principais sistemas (Hasan, 2009)	TRANSITIVIDADE, REFERÊNCIA, EXPANSÃO, PROJEÇÃO, TEMPO SECUNDÁRIO.	MODO, MODALIDADE, TEMPO PRIMÁRIO, AVALIATIVIDADE, ENVOLVIMENTO.	TEMA, INFORMAÇÃO, FORICIDADE, VOZ, CONJUNÇÃO.

³²Grafado todo em letra maiúscula para diferenciar do **Modo** relacionado ao contexto de situação.

Fonte: SEGUNDO, Paulo Roberto Gonçalves, 2015, p. 10. Disponível em:
<<http://disciplinas.stoa.usp.br/mod/folder/view.php?id=166472>>.

A seguir, tratamos de cada metafunção da linguagem. Entretanto, devido aos objetivos desta pesquisa, damos maior enfoque à metafunção interpessoal da linguagem, a qual se relaciona às noções de relações, MODO e Modalidade.

1.3.2.1. A metafunção ideacional

Para Halliday, a **metafunção ideacional** é responsável pela organização dos conteúdos. Ela nos ajuda a codificar significados de nossa experiência. Segundo Halliday e Matthiessen (2004, p. 29 *apud* FUZER; CABRAL, 2014, p. 33), a metafunção ideacional é realizada por duas funções distintas:

A **função experiencial** é responsável pela construção de um modelo de representação de mundo. Sua unidade de análise é a oração. A **função lógica** é responsável pelas combinações de grupos lexicais e oracionais.

A metafunção ideacional serve à representação, pois a linguagem destina-se a expressar conteúdos para darmos conta da experiência de mundo, seja ela real ou própria da consciência. Nesse sistema, a oração é a unidade de análise, e o sistema relevante para ser observado é a **Transitividade**. A Figura 9 ilustra os tipos de processos que compõem o sistema em questão:

Figura 9: Sistema de transitividade.



Fonte: Adaptado de NOVODVORSKI, 2015, p. 25.

Segundo Fuzer e Cabral (2014, p. 33), esse sistema é responsável pela “construção da experiência em termos de configuração de processos, participantes e circunstâncias”. Nessa perspectiva, a oração é vista como representação.

1.3.2.2. A metafunção interpessoal

Já a **metafunção interpessoal**, foco deste estudo, leva em consideração a linguagem como interação e, nesse sistema, a oração é vista como troca de informações ou bens e serviços. Halliday (1994) afirma que, na metafunção interpessoal, a oração é organizada como um evento interativo, do qual fazem parte o escritor e, ou, o falante e a audiência, por isso a noção de troca. A linguagem nos ajuda a codificar significados de atitudes, de interação e de relações sociais. Por isso, na oração como troca de informações ou bens e serviços cada um assume seu papel nessa troca. A troca fundamental é **dar** e **demandar**. Nesse sentido, compreendemos que, na metafunção interpessoal, **dar** implica **receber** e **demandar** implica **dar em resposta** a uma interação.

Quando alguém demanda um objeto ou uma ação, a mercadoria trocada não é verbal e, nesse caso, a linguagem é utilizada apenas como um instrumento no processo de troca. É o caso de bens e serviços, pois nesse tipo de troca a função semântica da oração é a **proposta**.

Já quando alguém utiliza a linguagem verbal com a finalidade de receber uma resposta também verbal, o que está sendo trocado são informações, portanto a função semântica expressa na oração; nesse caso, é a **proposição**, pois a linguagem é o objetivo da interação. De acordo com Fuzer e Cabral (2014), essas duas categorias definem as quatro funções primárias da fala que são a oferta, o comando, a declaração e a pergunta. A Figura 10 esquematiza essas categorias e suas relações³³ dentro da metafunção interpessoal da linguagem.

Figura 10: Metafunção interpessoal da linguagem.

	mercadoria	informação	bens e serviços
papel na troca			
	dar	declaração	oferta
	solicitar	pergunta	comando
		proposição	proposta

Fonte: Adaptado de SCOTTA CABRAL, 2007, p. 44.

Santana (2011, p. 38), em sua pesquisa sobre os recursos linguísticos interpessoais utilizados em artigos de opinião, afirma:

Perguntas e, sobretudo, declarações ganham um significado singular quando analisados do ponto de vista da oração como troca, pois proporcionarão ao texto uma nova abertura de possibilidades, de escolhas de determinados recursos linguísticos para compor a rede textual.

Dessa forma, a investigação e descrição linguística feitas em um *corpus* de entrevistas, conforme propomos aqui, mostra-se relevante do ponto de vista teórico, já que esse gênero textual motiva determinadas escolhas linguísticas que podem ser realizadas por determinadas categorias de palavras.

Essas escolhas que o falante faz de determinados recursos linguísticos, muitas vezes, podem manifestar avaliações, pois elas estão presentes na linguagem humana e estão associadas aos significados interpessoais constituídos no texto. Martin e White (2005, p. 33 *apud* OLIVEIRA, 2014, p. 249) afirmam, em seu estudo sobre a **Avaliatividade**, que “podemos

³³De acordo com a Scotta Cabral (2007, p. 46), essas relações são idealizadas, pois “nem sempre as expectativas do locutor confirmam-se. Pode-se ter, alternativamente, para cada uma das situações contradição, desconsideração, rejeição ou recusa”.

localizar a avaliação como um sistema interpessoal ao nível da semântica do discurso”.

Conforme destaca Oliveira (2014, p. 248):

O fenômeno da avaliação na linguagem, ou seja, os diferentes recursos usados na atribuição de valor a elementos de nossa experiência social, muito mais do que servir como recurso de expressão de opinião, é um instrumento de construção e negociação de valores socialmente compartilhados.

Por isso, o Sistema de Avaliatividade pode contribuir nas análises desta investigação, pois esse sistema possibilita uma interpretação mais apurada dos valores atribuídos aos elementos linguísticos utilizados em determinados contextos, tipos de textos. Acreditamos que a partir da compreensão desse tipo de manifestação linguística é possível, por exemplo, formar leitores mais críticos, conscientes e competentes, preparados para uma leitura/interpretação cheia de significados, como é o caso de entrevistas, espaço em que além de informações e valores também podem ser negociados bens e serviços.

Schelee (2006 *apud* SANTANA, 2011, p. 38) salienta que, na oração como troca, o sistema é utilizado para “negociação” e também “expressa nosso desejo de influenciar atitudes e comportamentos do outro, de prover informações conhecidas a quem não as tem, de explicar nossas atitudes ou comportamentos, ou mesmo de conseguir que o outro nos forneça informações”.

Por isso, este estudo leva em consideração o Sistema de Avaliatividade proposta por Martin e White (2005), a partir da perspectiva da Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 2004; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) para analisar os recursos linguísticos utilizados nas entrevistas que compõem o *corpus* de estudo deste trabalho. De acordo com Vian Jr. (2009, p. 107):

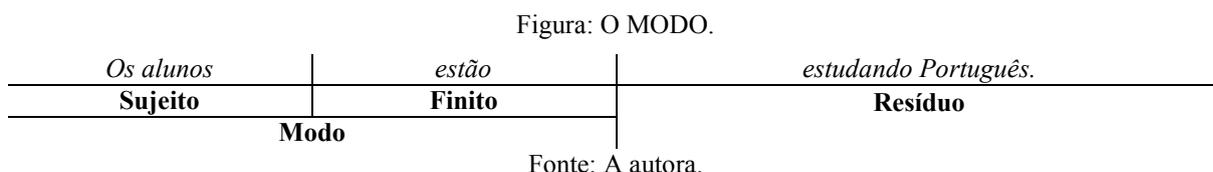
A relação entre linguagem e contexto e as possibilidades de avaliações que podem ser feitas pelos usuários nos contextos em que interagem faz emergir o Sistema de Avaliatividade como um sistema de recursos interpessoais à disposição do produtor de textos para que se posicione em relação ao que expressa.

Dessa forma, o entrevistado, ao posicionar-se sobre determinados temas, provavelmente emitirá avaliações sobre os assuntos abordados e, ainda, poderá negociar informações ou bens e serviços, influenciando, assim, atitudes e comportamentos.

Na **metafunção interpessoal** da linguagem, o sistema a ser estudado é o **MODO**, que segundo Fuzer e Cabral (2014, p. 108) “é o nome do sistema interpessoal primário – a gramaticalização do sistema semântico de Funções de Fala na oração”. Nesse sistema, a oração se organiza em dois componentes: **Modo e Resíduo**.

O componente **Modo** constitui-se de dois elementos, o **sujeito** e o **finito**. O **sujeito** é, segundo Fuzer e Cabral (2014), geralmente um grupo nominal que pode ser substituído no texto por pronomes (pessoais ou demonstrativos) ou também pode ser identificado pela desinência do verbo. Já o **finito**, de acordo com as autoras, “é a parte do grupo verbal que carrega o tempo ou a opinião do falante e inclui **polaridade** positiva ou negativa” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 100).

Segundo Fuzer e Cabral (2014, p. 100), após a identificação do Modo na oração (Sujeito e o Finito), todo o restante é nomeado de **Resíduo**. Exemplo:



Na metafunção interpessoal da linguagem, a partir do sistema de MODO, relacionado mais especificamente com o **Resíduo**, há, segundo aquelas autoras, outros subsistemas que são “elementos funcionais de três tipos: predicador, complemento e adjunto”.

Segundo Fuzer e Cabral (2014, p. 110), o “predicador está presente na maioria das orações, exceto aquelas que há elipse”. Esse componente pode exercer algumas funções relacionadas à especificação de processos, de vozes (ativa ou passiva), referência temporal etc.

Já o complemento, nas palavras de Fuzer e Cabral (2014, p. 111), “é um elemento dentro do resíduo que tem potencial para ser sujeito, mas não é”. De acordo com as pesquisadoras, o **complemento** “normalmente é realizado por um grupo nominal”. O **adjunto**, por sua vez, é aquele “elemento que não tem potencial para ser sujeito”; geralmente esse elemento é realizado por um grupo adverbial ou preposicional” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 112).

Relacionado ao sistema de MODO, há também a **Polaridade**. Esse recurso está situado na esfera das formas verbais. Dito de outra forma, “é a escolha entre o positivo e o negativo” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 112). O que está no intervalo entre os dois polos é denominado Modalidade.

Coadunando com os estudos de Scotta Cabral (2007, p. 45), entendemos, assim como essa autora, que a “modalidade é um recurso gramatical utilizado para expressar significados relacionados ao julgamento do falante em graus de positividade e negatividade”. Já Fuzer e Cabral (2014, p. 114), ao abordar o mesmo tema, dizem que esse recurso interpessoal se refere a como os falantes e escritores assumem uma posição, expressam uma opinião ou ponto de vista ou fazem um julgamento”. A esse recurso linguístico relacionam-se duas noções: a modalização

e a modulação. A Figura 11 ilustra os tipos de modalidade existentes, segundo os postulados da LSF.

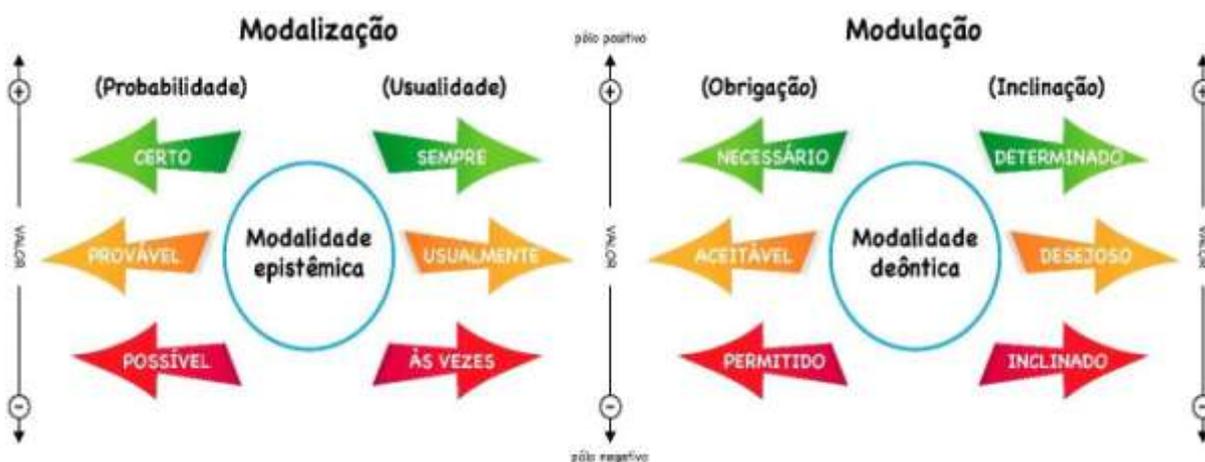
Figura 11: Modalidade.



Fonte: Adaptado de SCOTTA CABRAL, 2007, p. 46.

A **Modalização**, também chamada de modalidade epistêmica, ocorre em graus de proposições, isto é, quando há troca de informações e conhecimentos. Já a **Modulação**, que também é denominada modalidade deôntica, acontece em graus de propostas (ofertas e serviços). Em ambos os tipos de modalidade existem graus intermediários entre os polos positivo e negativo (cf. FUZER; CABRAL, 2014, p. 115). A Figura 12, proposta por Scotta Cabral (2007, p. 47), elucida essas relações.

Figura 12: Modalização e modulação.



Fonte: SCOTTA CABRAL, 2007, p. 47.

Na próxima seção apresentamos os recursos linguísticos, que podem ser utilizados para desencadear significados interpessoais em uma oração. Esses recursos foram, posteriormente, empregados na análise apresentada nesta dissertação.

1.3.2.2.1. Os recursos linguísticos interpessoais

Na metafunção interpessoal, a linguagem é usada como um meio de o falante participar do evento e, também, abrange todos os usos da língua para expressar relações sociais e pessoais. De acordo com Fuzer e Cabral (2014, p. 33), nessa metafunção “explicitam-se informações relativas ao tempo (presente, passado e futuro) em que ocorre o evento, à modalidade (probabilidade, usualidade, obrigação, inclinação) e à polaridade (positiva ou negativa)”.

Essa característica influencia as escolhas linguísticas que fazemos, por isso lançamos mão dos recursos linguísticos para expressar o que queremos. Scotta Cabral (2007, p. 46) explica que:

Dentre os recursos gramaticais que contribuem para explicar a metafunção interpessoal da linguagem, podemos encontrar: vocativos, perguntas, opiniões do autor ou dos leitores presentes no texto, marcadores de polaridade (sim, não, nenhum, nada), advérbios de modo (provavelmente, possivelmente, certamente), marcadores atitudinais (infelizmente, felizmente, com prazer, pesarosamente, francamente), modalizadores (poder, dever, ter de, precisar, necessitar) avaliativos (interessante, necessário, prudente, horrível) advérbios de frequência (usualmente, às vezes, nunca, sempre, raramente).

Dessa forma, acreditamos que um *corpus* de entrevistas apresentará exemplos de usos de recursos linguísticos que são responsáveis pela realização de determinados sentidos, no que se refere à expressão de avaliações do tipo atitude do falante. Assim, neste estudo, interessamos os seguintes recursos linguísticos referentes à metafunção interpessoal da linguagem: verbos modais, adjuntos de comentários, adjuntos modais, expressões modalizadoras e avaliativos. A seguir, apresentamos breves descrições desses recursos linguísticos interpessoais.

O Modo

O Modo é um recurso gramatical utilizado para expressar a interação entre os participantes de um ato comunicativo. Segundo Fuzer e Cabral (2014, p. 33), o Modo serve:

para expressar a interação entre os participantes de um evento comunicativo, considerando-se as funções dos elementos que constituem a oração, quais sejam: Sujeito, Finito, Complemento, Predicador ou Adjunto.

Neste estudo, interessa-nos o adjunto que pode expressar obviedade, intensidade ou grau.

Modalidade

Segundo Fuzer e Cabral (2014), a Modalidade é um recurso interpessoal utilizado para expressar os diferentes graus de significados que os falantes escolhem. Pode-se dizer que a modalidade está intimamente relacionada aos fatores que condicionam a produção da fala, por exemplo. É a partir dos fatores contextuais que o usuário da língua faz suas escolhas linguísticas.

Aquelas autoras afirmam que esse recurso é um adjunto que pode indicar probabilidade, usualidade, prontidão ou obrigação, pois o adjunto que desempenha alguma dessas funções, segundo Fuzer e Cabral (2014, p. 114), “refere-se a como falantes e escritores assumem uma posição, expressam uma opinião ou ponto de vista ou fazem um julgamento” a respeito de um assunto.

Adjuntos de Comentário

Segundo Fuzer e Cabral (2014, p. 118), os adjuntos de comentários são responsáveis por expressarem o ponto de vista do falante. Existem vários tipos de adjuntos de comentários, e cada um deles pode expressar um significado diferente, podendo indicar admissão, opinião, desejo, avaliação, presunção, predição, solicitação, entre outros.

Alguns exemplos de Adjuntos de comentário são: em minha opinião; Acho que; Acredito que; Para mim; Honestamente; De fato; Sem dúvida; De forma geral; etc.

Expressões Modalizadoras

De acordo com Fuzer e Cabral (2014, p. 119), as expressões modalizadoras, geralmente, ocorrem em língua portuguesa por meio dos verbos SER e ESTAR acompanhados de um epíteto. Alguns exemplos dessas expressões são: É certo; É provável; É possível; É necessário; É preciso; etc.

Verbos Modais

Os verbos que se enquadram nessa situação são, segundo Fuzer e Cabral (2014, p. 117), “formas que indicam o grau de comprometimento do locutor com o seu dizer”. Alguns verbos responsáveis por realizar processos desse tipo são: poder, dever, ter que, parecer, determinar-se etc. Tais processos podem variar em relação à probabilidade, usualidade, obrigação e inclinação.

Adjuntos Modais

Os adjuntos modais, de acordo com Fuzer e Cabral (2014, p. 117), assim como as formas verbais, são palavras ou grupos de palavras que podem indicar vários aspectos relacionados ao locutor, como: Polaridade, Modalidade, Temporalidade e Modo.

A **Polaridade** é o adjunto que indica uma escolha entre o positivo e o negativo, nas palavras de Halliday (1989, p. 88 *apud* FUZER; CABRAL, 2014, p. 117). São exemplos os itens lexicogramaticais: não, sim, nem etc.

Já a **Modalidade** é o adjunto que pode indicar probabilidade, usualidade, prontidão ou obrigação. Alguns exemplos de itens são: talvez, raramente, prontamente, obrigatoriamente.

A **Temporalidade** é o adjunto que pode indicar tempo ou tipicidade. Esse tipo de sentido pode ser realizado pelos itens: ainda, ocasionalmente, logo, só, geralmente etc. Já o Modo é o adjunto que pode indicar obviedade, intensidade ou grau. São exemplos: naturalmente, só, dificilmente, simplesmente, certamente etc.

Expletivos

Segundo Fuzer e Cabral (2014, p. 117), são palavras ou expressões que, quando utilizadas pelo locutor, podem demonstrar sua atitude ou estado de espírito perante o que é dito. São exemplos: Cruzes!, Meu Deus!, Céus! etc.

A seguir apresentamos, sucintamente, o sistema de realização lexicogramatical da metafunção textual, proposta por Halliday (1976), a qual é responsável pela organização das outras duas metafunções já apresentadas.

1.3.2.3. A metafunção textual

Nesta parte, pretendemos tecer breves considerações sobre a metafunção textual, a fim de apresentar toda a GSF e mostrar a forma como essas metafunções estão interligadas e se realizam simultaneamente.

Por último, mas não menos importante, Halliday (1976) propõe a **metafunção textual**. Nela, a linguagem contextualiza as unidades linguísticas, ou seja, essa metafunção permite que o usuário da língua integre todos os elementos que, juntos, compõem a estrutura linguística, o texto. Nesse sentido, a oração é vista como mensagem e é composta por um **Tema** e um **Rema**. Segundo Fuzer e Cabral (2014, p. 34):

O que quer que seja escolhido como Tema aparece no início da oração. O Tema é o elemento que serve como ponto de partida da mensagem; é o que localiza e orienta a oração dentro do seu contexto. Assim, a variável contextual modo tende a determinar as formas de coesão (elipse, referência, substituição),

os padrões de voz e tema (voz ativa e passiva), as formas dêiticas (exofóricas, referenciais) e a continuidade léxico-lógica (repetição).

Sendo assim, a metafunção textual é a responsável por prover a textura e a organização do discurso, seja ele falado ou escrito, levando em consideração cada contexto comunicativo, de acordo com cada situação e cultura, especificamente.

Vários estudiosos, amparados nesse arcabouço teórico, têm analisado diferentes tipos de texto, e por isso várias outras teorias estão se desenvolvendo (cf. FUZER; CABRAL, 2014, p. 18). Algumas dessas teorias também norteiam o estudo aqui apresentado, como é o caso do Sistema de Avaliatividade, proposto por Martin e White (2005), do qual tratamos a seguir e também da Estrutura Potencial do Gênero, proposta por Hasan (1989), teoria apresentada mais adiante.

1.4. A Avaliatividade

Nesta seção apresentamos a principal teoria que sustenta esta pesquisa, que é a **Avaliatividade**. Discorreremos sobre os subsistemas de **Atitude, Engajamento e Gradação**, apresentando exemplos retirados do *corpus* de estudo desta pesquisa. Os exemplos são expostos juntamente com as respectivas etiquetas, que indicam a categorização da realização no exemplo apresentado.³⁴

Ressaltamos que, devido aos nossos objetivos, a exposição do subsistema atitude é privilegiada, pois também apresentamos seus subtipos: **afeto, julgamento e apreciação**. Faz-se necessário lembrar que a avaliatividade está ligada à LSF, especificamente à metafunção interpessoal da linguagem, conforme exposto em seção anterior.

O Sistema³⁵ de Avaliatividade, proposto por Martin e White (2005), surgiu da necessidade de se compreenderem os mecanismos de avaliação utilizados em textos em língua inglesa. Por conseguinte, a natureza desse sistema está ligada aos sentidos possíveis da avaliação na linguagem, o que está fortemente ancorado ao eixo de uma cultura, uma vez que a linguagem é o esteio, o arrimo desta, estando atrelada a diversos conjuntos de padrões de comportamento, crenças, conhecimentos, costumes etc.

Martin (2000 *apud* ALMEIDA, 2010, p. 99) afirma que o sistema de Avaliatividade “pode ser realizado de forma implícita – indireta, sugerindo uma interpretação do leitor/ouvinte – ou

³⁴Lembramos que a lista de etiquetas foi apresentada no início desta dissertação.

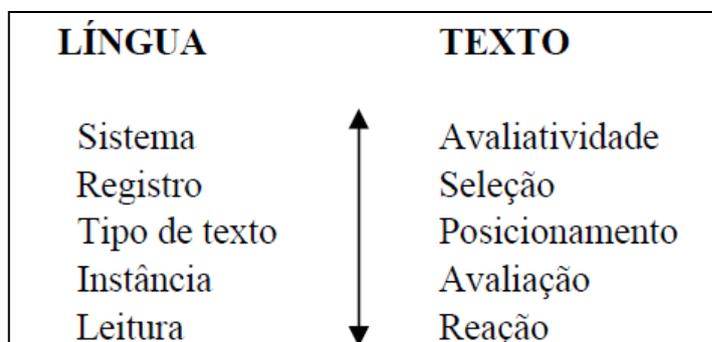
³⁵A palavra “sistema” indica que a Avaliatividade é mais que uma teoria; ela é um “conjunto, um sistema de opções em nível semântico discursivo” à disposição do usuário, que será instanciado no nível lexicogramatical por meio de um texto, em que o usuário da língua, ao compor esse texto, utiliza mecanismos linguísticos de avaliação disponíveis na língua (cf. VIAN Jr., 2010, p. 28).

de forma explícita”. Assim, quando falamos em avaliatividade, referimo-nos às atitudes linguísticas, isto é, às posições que assumimos ao fazermos avaliações sobre o mundo que nos rodeia, por isso é possível que façamos avaliações que nos pareçam inofensivas, mas que podem ofender quem nos escuta. Segundo Vian Jr. (2010, p. 11), o Sistema de Avaliatividade é:

um conjunto de significados interpessoais que se debruça sobre os mecanismos de avaliação veiculados pela linguagem, configurados em um sistema que oferece aos usuários possibilidades de utilizar itens em suas interações cotidianas.

Por isso, esse sistema, no âmbito da LSF, está inserido no estrato da semântica do discurso e é realizado no estrato lexicogramatical da linguagem. Sua realização pode ser por meio de texto ou da fala, o que depende do tipo de interação que está em jogo. Por isso, a partir da ótica da Avaliatividade é preciso considerar a língua e o texto, pois a partir da perspectiva de Halliday e Mathiessen (2014), a linguagem **realiza** o contexto e o texto **instancia** o sistema (VIAN Jr., 2010, p. 24), conforme já exposto pela Figura 4, em seção anterior. Seguindo essa ideia, a língua funciona paralelamente ao texto, conforme a Figura 13.

Figura 13: Relação Língua e Texto.



Fonte: VIAN Jr., 2010, p. 25.

Segundo Vian Jr. (2010, p. 22), quando mobilizamos o Sistema de Avaliatividade para fazermos uma avaliação ou um julgamento, “partimos de sistemas semânticos, que são realizados lexicogramaticalmente de forma a reforçarmos, ampliarmos ou minorarmos, reduzirmos aquilo que avaliamos”. Logo, podemos caracterizar o Sistema de Avaliatividade como:

um sistema interpessoal no nível da semântica do discurso que está articulado, simultaneamente, a outros dois sistemas, Negociação e Envolvimento, e em um nível superior de abstração está relacionado à variável de registro Relações.

O Sistema de Avaliatividade é formado por três grandes subsistemas: a atitude, a gradação e o engajamento. A Figura 14 demonstra todo o sistema com suas subcategorias.

Figura 14: Sistema de Avaliatividade.



Fonte: Traduzido e adaptado de MARTIN; WHITE, 2005, p. 38.

Segundo Vian Jr. (2010, p. 25), “a avaliatividade está relacionada a todo o potencial que a língua oferece para realizarmos significados avaliativos”. Por isso, acreditamos que o estudo desse sistema, em um *corpus* composto por entrevistas, é muito relevante, pois esse gênero propicia situações em que o entrevistado emite enorme quantidade de “expressões e pontos de vista positivos ou negativos” sobre determinados temas, graduando a força ou o foco dado ao que ele expressa, a fim de negociar sua intersubjetividade.

O Sistema de Avaliatividade relaciona-se ao conceito bakhtiniano de Dialogismo³⁶, “pois é a partir da relação dialógica entre os usuários da linguagem que se pode compreender os mecanismos de avaliação utilizados em textos” (cf. VIAN Jr., 2010, p. 26).

Sendo assim, ao usarmos determinados itens lexicais que em sua acepção cotidiana, são desprovidos de avaliação, mas que, quando inseridos em um contexto de situação específico, dadas as relações entre os participantes, assumem outro valor, podemos ser interpretados como preconceituosos, por exemplo, a partir da relação dialógica entre os participantes da interação.

³⁶Para Bakhtin, esse conceito é constitutivo da linguagem, por isso toda interação verbal é dialógica, seja ela oral ou escrita (cf. VIAN Jr., 2010, p. 26).

Dessa forma, ao identificarmos, descrevermos e analisarmos os itens lexicais utilizados em um *corpus* de entrevistas, em PB e EP, amparados pelos pressupostos teóricos do Sistema de Avaliatividade, buscamos contribuir para o estudo dessas relações em ambos os idiomas.

A seguir, apresentamos, com especial atenção, o subsistema de Atitude, pois observaremos as realizações lexicogramaticais de avaliações no âmbito da ética, da estética e das emoções.

1.4.1. O subsistema de Atitude

Nesta seção apresentamos o subsistema de atitude e suas categorias. Para elucidar os pressupostos teóricos que sustentam essa pesquisa, lembramos que os exemplos apresentados foram retirados do *corpus* de estudo desta pesquisa e estão etiquetados de acordo com o sistema de avaliatividade. Ressaltamos que as análises dos elementos avaliativos seguiu a proposta de Martin e White (2005), Vian Jr (2010) e Almeida (2010).

O subsistema de **atitude**, foco deste estudo, é um componente por meio do qual o falante/escritor avalia entidades, estados de coisas e acontecimentos negativa ou positivamente. Esse subsistema divide-se em outros três campos semânticos: o afeto, responsável por expressar as emoções; o julgamento, responsável por representar as avaliações éticas no âmbito da moralidade e a apreciação, responsável por expressar as avaliações sobre as coisas e os objetos, no âmbito da estética, conforme ilustra a Figura 15.

Figura 15: Sistema de Atitude.



Fonte: Adaptado de ALMEIDA, 2010, p. 100.

Nas palavras de Martin e Rose (2003, p. 22 *apud* ALMEIDA, p. 100): “Atitudes têm a ver com a avaliação das coisas, do caráter das pessoas e seus sentimentos. Tais avaliações podem ser mais ou menos intensas, isto é, elas podem ser mais ou menos ampliadas”.

Nesta pesquisa, conforme já explicitado anteriormente, interessa-nos saber como se dá a manifestação desse sistema em entrevistas de revistas culturais em PB e EP. Acreditamos que nas entrevistas concedidas por artistas haverá avaliações de atitude, uma vez que os artistas são indagados sobre diversas questões, fato que os leva a emitir opiniões variadas. Resta saber se esse sistema se manifesta de forma semelhante ou não nos dois idiomas.

Apresentamos, a seguir, os subtipos desse subsistema de forma detalhada.

1.4.2. O subsistema de Afeto

O subsistema **Afeto** refere-se ao grupo semântico discursivo das palavras ou expressões que indicam sentimentos do falante/escritor, segundo (ALMEIDA, 2010, p. 101). A Figura 16 demonstra esse subsistema.

Figura 16: Sistema de Afeto.



Fonte: Adaptado de ALMEIDA, 2010, p. 105.

O afeto é um recurso semântico que está relacionado às emoções, pois, segundo Martin (2000, p. 148 *apud* ALMEIDA, 2010, p. 101), “está pautado nos sentimentos dos falantes/escritores, indicando como se comportam emocionalmente em relação às pessoas, às coisas, aos objetos e aos acontecimentos”. Esses sentimentos podem ser expressos positiva ou negativamente, de maneira explícita ou implícita e, de acordo com Halliday (1994 *apud* ALMEIDA, 2010, p. 102), “as realizações do afeto podem modificar os participantes, os processos e os adjuntos”.

Alguns exemplos de manifestação desse subsistema encontrados no *corpus* PB desta pesquisa são:

No.	Exemplo <i>corpus</i> do PB	Etiqueta
-----	-----------------------------	----------

3-	sou muito fã da minissérie.	[AFE/fel+]
6-	por que essa ânsia do bolivarianismo	[AFE/fel/+]
8-	 gosto de contar história	[AFE/fel/+]
18-	foi muito divertido de fazer,	[AFE/sa/+]
19-	 adoro política,	[AFE/fel/+]
35-	 apaixonada pela raça negra e por cabelo crespo	[AFE/fel/+]
57-	se a pessoa se sente bem vivendo esse universo, que ela viva.	[AFE/sa/+]

Nesses exemplos, conforme exposto pela classificação, há apenas avaliações positivas como “ser fã”, “gostar”, “adorar”, “divertido”, “apaixonada”, “sentir bem”. Essas são emoções manifestadas através de um léxico variado e que envolveram aspectos positivos. Como se pode perceber, essas realizações nem sempre são feitas pelas mesmas classes gramáticas. Nos exemplos selecionados, observamos a realização da avaliatividade por meio de processos mentais (gostar e adorar), por meio de expressões (“senti bem” e “ser fã”) e por meio de epítetos (divertido e apaixonada). Nos exemplos seguintes, retirados do *corpus* do EP, encontramos realizações semelhantes às do PB, referentes às realizações de subsistema de afeto:

No.	Exemplo <i>corpus</i> do EP	Etiqueta
7-	por eso estoy muy agradecida	[AFE/sa/+]
9-	el hecho de ser referente de varios, me hace muy feliz .	[AFE/fel/+]
18-	me di cuenta de que mi pasión por la cultura argentina también abarca la lucha y el trabajo desde la gestión.	[AFE/fel/+]
41-	pero no estoy arrepentida	[AFE/se/+]
46-	yo amo el teatro, me gusta tanto arriba como abajo del escenario	[AFE/fe/+]
90-	escucharlo a Mario es un placer .	[AFE/sa/+]
97-	 tuve el gusto de que Andrés Binetti me convocara para actuar en Basavilbaso en 2001.	[AFE/sa/+]

No *corpus* do EP, também encontramos exemplos das realizações de avaliações positivas com processos mentais “*gustar*” e “*amar*”, epítetos “*arrepentida*” e “*agradecida*” e expressões avaliativas “*me hace feliz*”, “*tuve el gusto*” e “*es un placer*”.

Da mesma forma, podemos dizer que funcionam as realizações de avaliatividade negativas de afeto em PB e EP. Elas podem acontecer através de várias categorias de palavras como processos, epítetos, expressões etc. Exemplos de realizações negativas de avaliações do subsistema de afeto encontrados no *corpus* do PB são:

No.	Exemplo <i>corpus</i> do PB	Etiqueta
4-	você disse uma vez que tem medo de não sobreviver como ator.	[AFE/ inse/-]
12-	tinha um [interno do hospício] que não gostava .	[AFE/ infel/-]
16-	é muito mais agoniante buscar uma solução.	[AFE/ insa/-]
21-	fiquei absolutamente em pânico e pensei: “o que é que vou fazer?”	[AFE/ inse/-]

33-	do ponto de vista político, confesso que estou <u>muito</u> decepcionado	[AFE/infel/-]
36-	não tolero a desigualdade	[AFE/infel/-]
37-	mas houve um momento em que fiquei <u>absolutamente</u> desesperado .	[AFE/inse/-]

Nos exemplos apresentados, o sistema de avaliatividade realiza-se através dos processos “tolerar”, “não gostar”. Também se realiza através de epítetos com carga semântica negativa (desesperado e decepcionado) e ainda, observa-se a realização de afeto negativo por meio da expressão “ficar em pânico” e “ter medo”.

No *corpus* do EP verificamos a ocorrência de realizações de avaliatividade do tipo afeto, semelhantes às do PB:

No.	Exemplo <i>corpus</i> do EP	Etiqueta
10-	no es porque haya sido infeliz	[AFE/infel/-]
38-	antes publicar me daba vergüenza	[AFE/inse/-]
64-	- si llego a la cuarta o quinta página y el tono no me gusta o me empiezo a aburrir o noto errores de construcción, chau, que lo lea otro.	[AFE/infel/-] [AFE/infel/-]
70-	- es espantoso estar <u>siempre</u> preocupado por cuanto vendimos, si bajamos o subimos.	[AFE/inse/-]
102-	- no hay una voluntad de “hacer visibles” <u>ciertas</u> voces.	[AFE/insa/-]

NOs exemplos encontrados no *corpus* do EP, a realização da avaliatividade dá-se através do processo mental “*gustar*”, polarizado pela palavra “não”. Há também a realização do afeto por meio de epítetos “espantoso” e “*vergüenza*”, e, por último, observamos a ocorrência do afeto por meio de expressões como “*voluntad de*” polarizado pela palavra “no” e a expressão “*empiezo a aburrir*” demonstrando a realização desse sistema.

1.4.3. O subsistema de Julgamento

Já o julgamento é o campo semântico responsável pelos juízos que temos do mundo, do comportamento humano positiva ou negativamente. Essa categoria semântica, por meio da lexicogramática, realiza as apreciações críticas, os pareceres favoráveis ou desfavoráveis, as opiniões negativas ou positivas em relação ao ser humano etc. Essa categoria está relacionada a questões da “ética social”, pois ela ressalta as qualidades ou defeitos do falante. Segundo Almeida (2010, p. 106), o julgamento:

traduz a maneira pela qual as pessoas fazem avaliações sobre moralidade, legalidade, capacidade, normalidade sempre determinados pela cultura na qual vivem e pelas experiências, expectativas, pretensões e crenças individuais moldado por uma cultura particular e uma situação ideológica. Nessa perspectiva, o julgamento tem a ver com questões de “ética”, uma

análise normativa do comportamento humano baseado em regras ou convenções de comportamento.

A Figura 17 esquematiza o subsistema de Julgamento.

Figura 17: Sistema de Julgamento.



Fonte: Adaptado de ALMEIDA, 2010, p. 107.

A categoria semântica do Julgamento subdivide-se em estima social e sanção social. A estima social está relacionada aos julgamentos de indivíduos, de modo que esses julgamentos elevam ou rebaixam seu comportamento. Tal subcategoria subdivide-se em normalidade, capacidade e tenacidade. A seguir, apresentamos alguns exemplos do tipo estima social encontrado no *corpus* de estudo desta pesquisa, em PB:

No.	Exemplo <i>corpus</i> do PB	Etiqueta
10-	dono de um estilo inconfundível , Furtado tem como marca de sua arte o humor inteligente	[JUL/es/ n/+]
25-	ele é absolutamente normal ".	[JUL/es/n/+]
34-	"é do Zivaldo ". atravessei, fui ver. e era. quer dizer, ele é um desenhista tão genial que tu olha pro a dele, pra todas as letras dele, e sabe de quem é.	[JUL/es/c/+]
126-	meu pai sempre foi uma referência , até maior do que minha mãe.	[JUL/es/t/+]
142-	sou bem responsável .	[JUL/es/t/+]

Nesses exemplos apresentados, retirados do *corpus* de estudo composto por entrevistas em PB, vemos a realização de avaliações do tipo julgamento, ou seja, referente ao comportamento humano, mais especificamente do tipo estima social, através de expressões de autoavaliações explícitas, como "o melhor do mundo", "ser referência", "estilo inconfundível". Também, há a realização do julgamento através de atributos como "genial", "responsável", "normal".

No *corpus* de estudo composto por entrevistas em EP, da mesma forma, encontramos realizações positivas de julgamento, realizadas através de atributos, expressões etc., como demonstram os exemplos a seguir:

No.	Exemplo <i>corpus</i> do EP	Etiqueta
7-	pero sí soy una gran observadora de la vida y de mis compañeros.	[JUL/es/n/+]
8-	recuerdo al profesor Pacha, un muy buen profesor	[JUL/es/c/+]
18-	pero yo soy un hombre muy inteligente y si me pongo en el rol de actor, soy el mejor alumno del mundo .	[JUL/es/c/+]
107-	soy una cantante que merodea por diferentes estilos musicales	[JUL/es/t/+]

O julgamento, do tipo estima social, também pode ser realizado negativamente. Os exemplos a seguir demonstram a ocorrência desse subsistema no *corpus* de estudo em PB:

No.	Exemplo <i>corpus</i> do PB	Etiqueta
3-	não acredito que sou a melhor do mundo em tudo.	[JUL/es/c/-]
41-	não concebo um apresentador de televisão desinformado	[JUL/es/c/-]

Da mesma forma, em EP há a realização do julgamento de maneira negativa, realizada por atributos, expressões etc., como evidenciam os exemplos que seguem:

No.	Exemplo <i>corpus</i> do EP	Etiqueta
35-	- la rareza está en todos, pienso que estamos desequilibrados y si no nos ponemos un freno podemos llegar a esas situaciones, no me parece tan lejano.	[JUL/es/c/-]
41-	- soy muy caótica, no programo nada	[JUL/es/t/-]
55-	en el secundario trataba de escribir, pero no tenía experiencia, ni vocabulario, ni sintaxis, ni madurez , lo que hice fue todo a la basura.	[JUL/es/c/-]
64-	- yo no soy una estudiosa del teatro, empecé trabajando de muy chica y aprendí haciendo.	[JUL/es/c/-]

O Subsistema de Julgamento pode realizar-se por meio de outra subcategoria, que é a sanção social. Nessa perspectiva, os julgamentos versam sobre moralidade social, penalidade ou legalidade relacionados a uma pessoa. Alguns exemplos encontrados no *corpus* de estudo do PB:

No.	Exemplo <i>corpus</i> do PB	Etiqueta
156-	toda vulnerabilidade é o modo como podemos honestamente mostrar a maneira <u>mais</u> genuína de ser gente .	[JUL/ss/v/+] [JUL/ss/v/+]

No *corpus* de estudo do EP também encontramos exemplos da realização de julgamentos do tipo sanção social positivas:

No.	Exemplo <i>corpus</i> do EP	Etiqueta
51-	- hoy ser afroamericano no tiene nada que ver con ser marginal, el mundo ha evolucionado lo suficiente para que así sea	[JUL/ss/v/+]
58-	actores de primer nivel,	[JUL/ss/p/+]

Os exemplos retirados do *corpus* desta pesquisa demonstram que o julgamento do tipo sanção social pode ocorrer por meio da realização de processos, epítetos, expressões etc. Alguns julgamentos estão explícitos no texto, e outros são evocados a partir da interpretação do enunciado.

Em relação às realizações dos julgamentos do subtipo sanção social, mas os da classe negativa podemos dizer que geralmente se manifestam por meio de epítetos, processos e expressões. A seguir, apresentamos alguns exemplos retirados do *corpus* de estudo, em PB:

No.	Exemplo <i>corpus</i> do PB	Etiqueta
60-	e agora os culpados já não são somente os judeus. Os culpados são todos os povos, todos os latinos.	[JUL/ss/ v/ -]
153-	eu me recuso a ser ultrapassada,	[JUL/ss/p/-]
163-	nós somos totalmente infantólatras	[JUL/ss/p/ -]

O subsistema Julgamento, especificamente a sanção social, manifestou-se de forma semelhante no EP, como evidenciam os exemplos encontrados no *corpus* de estudo desta pesquisa:

No.	Exemplo <i>corpus</i> do EP	Etiqueta
100-	me parece muy peligroso para uno mismo estar atado a un patrón de belleza fijo porque termina resultando inalcanzable y provoca mucha angustia.	[JUL/ss/p/-]

A partir dos exemplos apresentados, podemos afirmar que o sistema de Avaliatividade se manifesta no *corpus* desta pesquisa, no que se refere às avaliações de afeto, julgamento e apreciações. A seguir apresentamos o subsistema de apreciação, responsável pelas avaliações no âmbito da estética.

1.4.4. O subsistema de Apreciação

Por último, ligado ao subsistema de afeto, há a categoria denominada apreciação, a qual é responsável pela construção de avaliações sobre elementos ao nosso redor, como: bens e serviços de nosso dia a dia, produtos do trabalho humano, artefatos, edificações etc. De acordo com Almeida (2010, p. 108), a apreciação diz respeito às avaliações de:

shows, filmes, livros, CDs, obras de arte, casas, prédios, parques, recitais, espetáculos ou performances de qualquer tipo, fenômenos da natureza, relacionamentos e qualidades de vida (MARTIN; ROSE, 2003/2007, p. 37).

Logo, esta categoria semântica nos interessa, uma vez que o *corpus* desta investigação é composto por entrevistas cedidas por artistas a revistas culturais. Essa categoria possibilita observar as avaliações realizadas nas entrevistas sobre a produção artística de maneira geral, como shows, filmes, livros, CDs, obras de arte etc. Nesse subsistema, as apreciações são relacionadas à forma, à aparência, à composição, ao impacto, ao valor de objetos naturais ou abstratos (processos) e a performances.

A categoria da apreciação também se subdivide em três níveis, são eles: reação, que é o impacto gerado por algo; composição, que é o equilíbrio entre as partes positiva e negativa de algo e está relacionado à complexidade; e valoração, grupo semântico responsável por atribuir valor a partir de determinado trabalho. A Figura 18 sintetiza os níveis dessa categoria semântica.

Figura 18: Subsistema de apreciação.



Fonte: Adaptado de ALMEIDA, 2010, p. 110.

Na sequência, apresentamos alguns exemplos desse subsistema encontrados no *corpus* desta pesquisa, especificamente do tipo apreciação, nos seus três subtipos: reação, composição e valoração:

No.	Exemplo <i>corpus</i> do PB	Etiqueta
1-	esse livro , que virou uma bíblia para os movimentos sociais e movimentos negros.	[APR/re/q/+]
36-	hoje é tão fácil filmar , ficou tudo incomparavelmente mais simples e mais barato	[APR/com/c/+] [APR/com/c/+] [APR/val/+]
50-	é um filme supersensível ,	[APR/re/q +]
79-	músicas legítimas da cultura tupiniquim	[APR/re/q/+]

É possível perceber que a apreciação se realiza de variadas formas, como por meio do processo relacional “é”, por meio também de epítetos (fácil, barato, legítimo, pobre, fácil, simples) ou, ainda, com a ajuda de substantivos como “desalento”, “esgoto” e “bíblia”.

Em EP, a apreciação se realiza de forma parecida, conforme mostram os exemplos encontrados no *corpus*:

No.	Exemplo <i>corpus</i> do EP	Etiqueta
3-	tiene textos fuertes , pasás por muchos colores, por una paleta de emociones importantes.	[APR/val/+]
5-	me escriben notas muy afectuosas	[APR/val/+]
64-	un libro no se puede leer sino muy detenidamente , más de una vez, hay una primera lectura ingenua , de placer, que no hay que perderla.	[APR/re/q/+]
87-	elijo esas canciones que me tocan de tal manera que se imponen en el repertorio por sí solas .	[APR/re/q/+]
95-	reestrenó su espectáculo “Chantecler Tango” con un gran éxito	[APR/v/+]

A apreciação também se manifesta de modo negativo em PB e EP. No *corpus* desta pesquisa, encontramos exemplos de apreciações realizadas por processos e atributos, conforme os exemplos que se seguem:

No.	Exemplo <i>corpus</i> do PB	Etiqueta
18-	há no livro um trecho que demonstra esse desalento ,	[APR/re/i/-]
25-	e hoje em dia, de certa maneira, a internet é um esgoto .	[APR/re/q/-]
44-	por isso que você vai ler um texto no jornal e ele está escrito com palavras tão pobres .	[APR/val/-]

Nesses exemplos, verificamos a ocorrência de apreciações negativas, uma vez que são utilizadas as expressões como “esgoto”, “pobre” e “desalento” para expressar valores negativos.

Também encontramos exemplos de apreciação marcados pela polaridade negativa no *corpus* EP, conforme mostram os exemplos a seguir:

No.	Exemplo <i>corpus</i> do EP	Etiqueta
7-	muestro sus delirios y su brutal humanidad , porque en esa época él era un ser frágil .	[APR/re/q/-]
10-	“A tu alrededor”, con el pasar del tiempo, me fue quedando un poco adolecentón	[APR/re/p/-]
18-	tenía un grabador philco que pesaba cuarenta millones de kilos	[APR/com/p/-]
31-	hay tanto que es un bombardeo de mucha pavada	[APR/re/i/-]
53-	se intuye un destino a menudo más terrible de lo que parece	[APR/val/-]

Os exemplos demonstram que há a materialização de avaliações do tipo apreciação negativa no *corpus* EP. Nos exemplos, há a utilização de epítetos com sentido negativo, como “frágil”, “adolecentón” e “terrible”, e, ainda, expressões atributivas que evocam apreciações negativas do ponto de vista da estética, como “bombardeo de pavada” e “millones de kilos”.

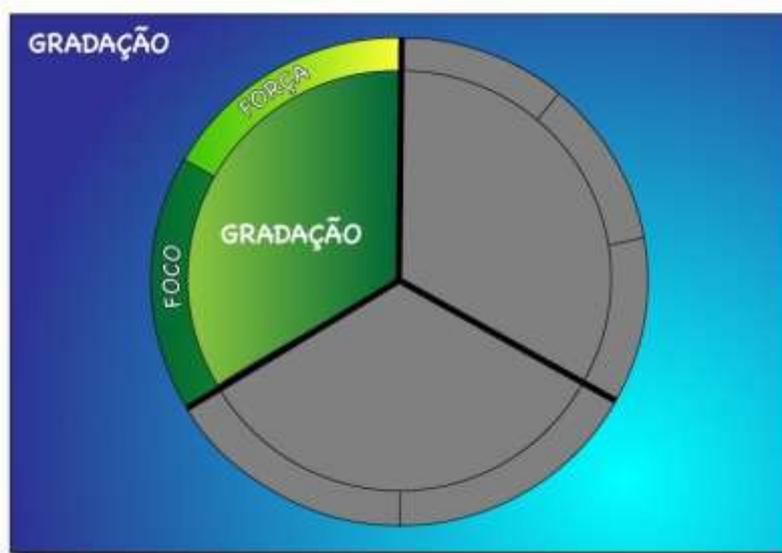
A seguir apresentaremos o subsistema de gradação.

1.4.5. O subsistema de Gradação

Nesta seção tratamos do subsistema **gradação**. Lembramos que este subsistema é concebido por Martin e White (2005) como um conjunto capaz de graduar as realizações em termos de atitude e de engajamento.

A gradação é um componente por meio do qual o falante/escritor maximiza ou minimiza a força e o foco de suas asserções. Este subsistema está dividido em dois grandes polos: a **força** e o **foco**, conforme ilustra a Figura 19.

Figura 19: Sistema de Gradação.



Fonte: Traduzido e adaptado de MARTIN; WHITE, 2005, p. 138.

O fenômeno da gradação pressupõe a existência de uma escala de valores para que se possa “transitar” linguisticamente do polo positivo para o negativo, considerando-se os valores intermediários. Assim, podemos citar como exemplo a distinção entre **gostar**, **amar** e **adorar**. Cada um desses processos mentais realiza avaliações em termos de afeto, porém em graus diferentes, já que o que os diferencia são sentimentos de afeição positivos, entretanto expressos por meio de itens lexicais distintos. Tais palavras foram ordenadas em relação ao grau do sentimento (cf. SOUZA, 2010, p. 191). Vejamos alguns exemplos retirados do *corpus* de estudo desta pesquisa, em PB:

No.	Exemplo <i>corpus</i> do PB	Etiqueta
232-	adoro biografias. isso <u>particularmente</u> me alimenta.	[GR/]
54-	gosto <u>muito</u> de usar uma frase do Eduardo Coutinho	[GR/]

9-- com um núcleo de tv que eu **amo** [GR/]

Em EP encontramos exemplos semelhantes aos do PB. Tais exemplos demonstram que o subsistema de gradação também se realiza através de processos mentais que expressam afeição em diferentes graus:

No.	Exemplo <i>corpus</i> do EP	Etiqueta
27-	me encanta leer me sirvió <u>mucho</u> la dramaturgia, porque si <u>bien</u> aprendés a escribir también aprendés a leer.	[GR/]
36-	desde chica me gusta leer y escribir,	[GR/]
46-	yo amo el teatro, me gusta tanto arriba como abajo del escenario	[GR/]

Segundo Souza (2010, p. 203), os recursos disponíveis no sistema de gradação “são tão essenciais para o Sistema de Avaliatividade que Martin e White (2005, p. 136) consideram os Sistemas de Atitude e Engajamento como domínios do Sistema de Gradação”. Dessa maneira, a toda análise feita sob a perspectiva do sistema de atitude ou engajamento podem ser acrescentadas informações sobre os graus de intensidade das avaliações.

Nesta dissertação observamos a realização desse subsistema apenas nos exemplos apresentados, concentrando-nos no objetivo de nossa investigação: o subsistema de atitude. A seguir, expomos as subcategorias foco e força.

A subcategoria Força

A categoria força refere-se ao recurso utilizado para graduar/reforçar a nossa avaliação sobre algo. Martin e White (2005 *apud* SOUZA, 2010, p. 192) apontam a existência de duas subcategorias no subsistema de força: a intensificação, que se refere à “gradação de processos, qualidades e indicadores de modalidade” e a quantificação, que é a “gradação de entidades apenas” (cf. SOUZA, 2010, p. 192). Ambas as subcategorias podem ser realizadas por diversos itens lexicogramaticais. Vejamos alguns exemplos:

No.	Exemplo <i>corpus</i> do PB	Etiqueta
23-	é realmente um dos dias <u>mais</u> felizes do ano para mim. é <u>muito</u> intenso	[GR/for/ in]
5-	prefiro acreditar que tenho <u>vários</u> amigos, eventualmente <u>muitos</u> amigos, do que viver a vida absolutamente sem amigo nenhum.	[GR/for/ qn]
55-	medicina é um curso <u>tão</u> puxado no início	[GR/for/ in]
92-	achei <u>sempre</u> que eu era um ser humano <u>muito pouco</u> viável.	[GR/for/ in]

Os exemplos demonstram a realização da gradação, subtipo força, através de advérbios. No EP também verificamos a realização do sistema de gradação. Nos exemplos destacados, vemos a realização da gradação do subtipo intensificação e quantificação.

No.	Exemplo <i>corpus</i> do EP	Etiqueta
198-	los libros de lectura de esa época intercalaban textos literarios sencillos como fragmentos de Martín Fierro o alguna poesía narrativa <u>no demasiado</u> compleja	[GR/for/in]
105	Emilio Sagi que es español y es nuestro director me va marcando cosas pero con <u>mucha</u> libertad	[GR/for/in]
120	-era <u>muy</u> joven.	[GR/for/in]
32-	Esquel me impresionó <u>muchísimo</u> , fue hermoso.	[GR/for/in]
74	lo que nos “dice” en esta versión es <u>tan</u> potente, <u>tan</u> crudo, <u>tan</u> verdadero y <u>tan</u> poético, que te moviliza de principio a fin.	[GR/for/in]
82-	ya tengo <u>muchos</u> años y me siento bien, sin entrar a exagerar.	[GR/for/qn]
95-	ella cree en el poder del trabajo para llegar a ser la estrella que a su personaje <u>tanto</u> le obsesiona	[GR/for/in]

Nesta seção, buscamos demonstrar como se dá a realização do subtipo força, no *corpus* desta pesquisa em PB e EP. Em ambas as línguas, a gradação realizou-se por meio de diferentes advérbios.

A subcategoria Foco

O foco está relacionado aos recursos linguísticos que realizam a função de acentuar ou amenizar determinada perspectiva. Para Martin e White (2005, p. 137 *apud* SOUZA, 2010, p. 200), essa categoria do sistema de gradação “oferece recursos para graduarmos categorias semânticas prototípicas que – experiencialmente falando – em princípio não são passíveis de serem graduadas”. Alguns exemplos encontrados no *corpus* PB e EP:

No.	Exemplo <i>corpus</i> do PB	Etiqueta
130-	esses garotos <u>realmente não têm espaço</u> . eles não têm mesmo!	[GR/foc]
221-	tenho uma paixão <u>doentia</u> até, de <u>certa</u> forma, de cantar a minha terra.	[GR/foc]
273-	qual é o <u>verdadeiro</u> papel do jornalismo nos dias de hoje	[GR/foc]
288-	ser gente é <u>exatamente</u> isso, é ser vulnerável.	[GR/foc]

Nos exemplos retirados do *corpus* do PB, vemos a realização da gradação, subtipo foco, através de advérbios e epítetos. Em espanhol, também encontramos exemplos deste tipo de gradação, conforme mostram os exemplos que se seguem:

No.	Exemplo <i>corpus</i> do EP	Etiqueta
31	después de cuarenta y siete años de terapia, traté de <u>vincularme mejor</u> conmigo mismo y por ende con los demás.	[GR/foc]

- 373 cómo lograr que el amor “opere” en la política – en su **verdadero** [GR/foc]
sentido que es el de construir bien común, no lograr poder- de todos los
días, de la mano del actual protagonismo de la sociedad civil.
- 161- hay **un cierto criterio** pasatista en la literatura actual con el cual **no** [GR/
comulgo, **no solamente** en la narrativa.

Os exemplos demonstram que o foco se realiza em PB e EP por meio de diferentes itens lexicogramaticais, a exemplo de epítetos e advérbios.

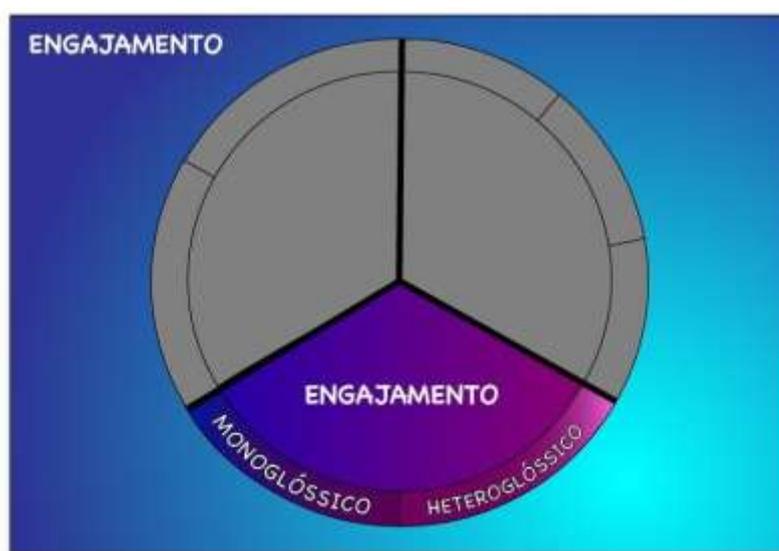
Na próxima seção apresentamos o subsistema de engajamento, terceira divisão do sistema de avaliatividade.

1.4.6. O Subsistema de Engajamento

Por último, existe o subsistema chamado **engajamento**. Ressaltamos que esse subsistema não será analisado nesta pesquisa. Logo, por esse motivo, não o apresentamos de maneira detalhada.

O engajamento é responsável por indicar uma voz autoral, evidenciando como ela se posiciona em relação ao seu enunciado e aos enunciados de outros atores sociais envolvidos na interação. O engajamento segmenta-se em duas categorias: a **monoglossia** e a **heteroglossia**, esta última se subdivide em **expansão dialógica** e **contração dialógica**. A Figura 20 explicita essas subdivisões.

Figura 20: Subsistemas de Engajamento.



Fonte: Traduzido e adaptado de MARTIN; WHITE, 2005, p. 104.

O Sistema de engajamento relaciona-se diretamente ao conceito bakhtiniano de dialogismo, de acordo com Vian Jr. (2010), pois esta perspectiva prevê uma resposta do locutor, característica essencial para entender os recursos de engajamento e os posicionamentos adotados pelos interlocutores. Vian Jr. (2010, p. 36) explica que na monoglossia acontecem “asserções categóricas que não permitem o questionamento ou que não dão margem à dialogia”, o que, segundo esse autor, só ocorre no plano lexicogramatical, já que no semântico-discursivo existe o dialogismo.

Já em relação à heteroglossia podemos dizer que ela ocorre quando produzimos um texto e fazemos referência a outros textos, a outras vozes, a outros pontos de vista, que podem ser realizados por autor/falante ou leitor/ouvinte. Assim, o modelo de engajamento proposto por Martin e White (2005 *apud* VIAN Jr. 2010, p. 33):

fornece um modo sistemático para que possamos observar como esses posicionamentos realizam-se linguisticamente, de forma a caracterizar o estilo interpessoal adotado pelo produtor textual, seja o texto oral ou escrito.

Portanto, é por meio do engajamento que “os produtores textuais assumem posicionamentos em relação a seus interlocutores e em relação aos textos que produzem” (MARTIN; WHITE, 2005 *apud* VIAN Jr., 2010, p. 33). Em outras palavras, o domínio semântico do engajamento é responsável por sinalizar a forma como o produtor do texto negocia suas opiniões com os interlocutores e com as “vozes abstratas” que permeiam os contextos de situação e de cultura em que o texto foi produzido. Seguem alguns exemplos encontrados no *corpus* de estudo desta pesquisa:

No.	Exemplo <i>corpus</i> do PB
90-	Tom Zé me falou uma coisa muito legal.
4-	você disse uma vez que tem medo de não sobreviver como ator...
250-	e ele dizia uma coisa linda: “a humanidade ainda não começou”
112-	me incomodou a hora que ela falou que não existe mulher para usar essa roupa.

As ocorrências encontradas no *corpus* PB indicam uma tendência à realização desse subsistema por meio de processos verbais, como “falar” e “dizer”. Exemplos a seguir da realização desse sistema retirados do *corpus* EP demonstram que esse sistema se materializa de forma semelhante:

No.	Exemplo <i>corpus</i> do EP
252	cuando los más jóvenes me dicen “maestra”, cuando ustedes, los periodistas, me dicen que soy uno de los referentes del folklore, siento un poco de pudor.

- 218 a mí me han encasillado, **dijeron** que pequeña música nocturna era
literatura erótica,
18 - no les creo a **los que dicen** tuve una infancia maravillosa
26- “vamos a estudiar canto”, **le dijo** muy convencida.

Os exemplos em EP também mostram a realização do engajamento através de processo verbal “*decir*”.

Na próxima seção tratamos dos pressupostos teóricos que envolvem o gênero textual entrevista jornalística para uma abordagem mais eficiente dos resultados desta pesquisa, já que neste estudo partimos do pressuposto de que, enquanto usuários da língua, selecionamos itens lexicogramaticais, os organizamos e os sequenciamos em determinados tipos de texto, a fim de produzirmos os significados que intencionamos em contextos específicos, como entrevistas jornalísticas.

1.5. O gênero escrito Entrevista: acepções e concepções

Conforme sinalizado na introdução, nesta seção apresentamos algumas considerações sobre o gênero Entrevista. Também expomos os pressupostos teóricos de Hasan (1989) em relação ao conceito de Estrutura Potencial do Gênero³⁷, a fim de mostrar os pressupostos teóricos que norteiam a visão que temos desse gênero. A escolha de tal perspectiva teórica deu-se, pois o conceito de EPG dialoga com a LSF e com a Teoria do Sistema de Avaliatividade, elaborada por Martin e White (2005) (cf. FUZER; CABRAL, 2010), por permitir analisar a linguagem como um sistema sociosemiótico. Dessa forma, acreditamos que é possível compreender como funciona esse gênero e como ele, com o auxílio dos contextos de situação e de cultura e da variável de registro, pode influenciar a realização de determinados itens lexicogramaticais de atitude.

Corroborando Motta Roth e Herbele (2005, p. 13), acreditamos que o **texto** – no caso específico desta pesquisa, a entrevista – “é a forma visível palpável e material da relação social”. Por isso, o contexto de produção do gênero entrevista e a própria recontextualização³⁸ desse gênero, passando do oral para o escrito, podem influenciar a ocorrência de determinadas estruturas linguísticas e apagar outras; logo, essas características precisam ser lembradas.

³⁷Doravante EPG.

³⁸Nos referimos, aqui, ao processo de transcrever ou até recriar uma entrevista jornalística, passando-a da forma oral para a escrita.

O Quadro 1 demonstra a configuração contextual de entrevistas jornalísticas a partir dos conceitos de contexto de situação proposto pela LSF.

Quadro 1: Configuração contextual de entrevistas

Configuração contextual de entrevistas a partir do contexto de situação		
CAMPO	Atividade social: Entrevista jornalística	Entrevista de artistas; tema cultural
RELAÇÃO	Agentes da ação: entrevistador/(inferior) entrevistado (superior). Há hierarquia	Distância social: média
MODO	Papel da linguagem: auxiliar	Canal: fônico meio: escrito

Fonte: Adaptado de MOTTA ROTH; HERBELE, 2005, p. 18.

Portanto, a partir do conceito de EPG é possível fazer uma correspondência com os componentes contextuais de determinado gênero, o que, no caso, fizemos com o gênero entrevista, o qual compoem o *corpus* de estudo desta pesquisa, como demonstrado no Quadro 1.

Cada texto que circula na esfera social tem um propósito comunicativo específico, diretamente relacionado ao seu contexto de produção. Por isso, ao se caracterizar determinado gênero, é possível fazer alguns questionamentos. No caso específico da entrevista, pode-se questionar: Quem produziu a entrevista? A entrevista foi produzida para quem? Como e onde a entrevista foi veiculada? O que o texto (entrevista) revela sobre o sistema da língua? O gênero entrevista jornalística mostra padrões de relação com a situação? Quais os fatores de situação, em uma entrevista jornalística, que determinam quais tipos de seleção do sistema linguístico será feito pelo falante/escritor? A entrevista motiva a utilização de determinados itens lexicogramaticais?

Dessa forma, nas palavras de Vian Jr. e Lima-Lopes (2005, p. 35), “cada variável do contexto de situação está sistematicamente relacionada aos padrões lexicogramaticais existentes em um texto, permitindo sua caracterização a partir dessas escolhas”. Assim, acreditamos que o *corpus* de estudo desta pesquisa é uma representativa fonte de dados, já que possui tais características que, do ponto de vista teórico, suscitam questionamentos que podem revelar padrões de uso do PB e do EP.

Segundo Lage (2001, p. 10), “a entrevista é a forma de apuração de informações mais comum em jornalismo [...] ela se apresenta como o relato de alguém, orientado, ordenado e selecionado por outro, o entrevistador”. As entrevistas podem ser individuais ou coletivas; podem ser motivadas por áreas temáticas ou por assuntos diversos.

Lage (2001, p. 11), ao dissertar sobre a estrutura de textos midiáticos, afirma que ainda que existem muitos tipos de entrevistas, “desde a mera declaração ritual até a opinião técnica abalizada, o depoimento sobre algo testemunhado ou sobre toda uma experiência de vida”, e a forma de apresentação desse gênero varia pouco.

A entrevista jornalística, segundo Medina (2008, p. 18), “é uma técnica de obtenção de informações que recorre ao particular”, entretanto, muitas vezes, por questões sociais que envolvem escalas de Poder, há uma valorização apenas de fontes oficiais, sejam elas da esfera política, cultural ou científica. Essa afirmação, segundo a autora, pode ser evidenciada através da “unilateralidade da informação” pois “só os poderosos falam através de entrevistas”, o que, em outras palavras, significa dizer que a relação entre os significados, as formas linguísticas que realizam esses significados e os contextos que os evocam varia conforme a posição do usuário da língua, em relação ao seu maior ou menor grau de poder na sociedade (CLORAN, 2000, p. 155 *apud* MOTTA ROTH; HERBELE, 2005, p. 13). Portanto, as relações sociais podem influenciar os padrões de seleção “do que é dito, quando é dito e como é dito” (cf. MOTTA ROTH; HERBELE, 2005, p. 12).

Medina (2008, p. 43) esclarece que o entrevistado “passeia por atalhos, mergulha e aflora, finge e é, sonha e traduz seu sonho, avança e recua, perde-se no tempo e no espaço”. Já o entrevistador, preso pela linha tênue da objetividade, tenta se manter distante ao lidar com outro ser humano, mas sabe que não será possível evitar a interferência do seu eu subjetivo, seja ele “escondido” na oposição de ideias, seja pelo esforço em demonstrar um diálogo de caráter mais intimista, segundo Medina (2008, p. 44).

Nesse sentido, Motta Roth e Herbele (2005, p. 17) esclarecem que as variáveis de **campo, relação e modo** “mantêm reciprocidade com os elementos textuais opcionais e obrigatórios do gênero formuladas como uma EPG”. Assim, a “EPG se constitui, na expressão verbal de uma configuração contextual e, como tal, depende de determinado conjunto de valores associados a campo, relação e modo”.

Medina (2008, p. 8) expõe características para classificar as variações de entrevistas de acordo com os propósitos para os quais elas são produzidas. A autora afirma que:

a entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação. Em todos estes ou outros usos da Ciências Humanas, constitui sempre um meio cujo fim é o inter-relacionamento humano.

Entre os tipos de entrevistas que circulam na esfera jornalística existem as entrevistas realizadas para apurar informações. Chamadas de entrevistas informativas, elas servem para obter dados e informações e, ou, pedir esclarecimentos de testemunhas/participantes de acontecimentos. Nesse tipo de entrevista, deve-se seguir um conjunto de padrões para garantir a imparcialidade por parte do entrevistador e também para assegurar a veracidade dos tópicos abordados.

Outro tipo de entrevista que vemos, rotineiramente, na versão escrita e, ou, oral é aquela que objetiva apresentar personalidades que, por algum motivo, se destacam na sociedade. Esse tipo de entrevista se caracteriza, geralmente, por apresentar um bate-papo mais informal, estilo “diálogo”. É de certa forma uma conversa, pois a preocupação maior é a pessoa entrevistada, sua vida, suas atividades diárias, seu trabalho, suas experiências etc. Logo, contexto e texto integram-se no processo de significação, de organização e construção da experiência humana (MOTTA ROTH; HERBELE, 2005, p. 15).

Segundo Medina (2008, p. 15), a **entrevista diálogo** caracteriza-se por uma “busca comum, do entrevistador e do entrevistado, no sentido de trazer à tona uma verdade que pode dizer respeito à pessoa do entrevistado ou a um problema” abordado. A autora afirma, ainda, que as entrevistas podem ser classificadas da seguinte maneira: as “cujo objetivo é espetacularizar o ser humano e aquelas que “esboçam a intenção de compreendê-lo”.

As entrevistas que compõem o *corpus* de estudo desta pesquisa se caracterizam pelo estilo diálogo e se enquadram no tipo de entrevista jornalística que objetiva a compreensão do ser humano, tendo um perfil mais humanizado, a fim de traçar um panorama da vida ou do trabalho do entrevistado, em que é possível compreender seus conceitos, seus valores, comportamentos, produções artísticas, história de vida etc.

Segundo Medina (2008, p. 49), a Entrevista (com E maiúsculo) atinge a perfeita caracterização de um gênero jornalístico, passando por diferentes estágios. Bueno (2011) ilustra esse fato quando, ao discorrer sobre a recontextualização de gêneros jornalísticos para a publicação, explica que esse processo modifica o texto, pois é comum que o jornalista elimine marcas de oralidade, por exemplo, na transposição do oral para o escrito. Por isso, Lage (1990, p. 38) destaca que:

a conciliação entre uma comunicação eficiente e aceitação social, resulta na restrição fundamental a que está sujeita a linguagem jornalística: ela é basicamente constituída de palavras, expressões e regras combinatorias que são possíveis no registro coloquial e aceitas no registro formal.

Por isso, no processo de recontextualização, o jornalista leva em consideração esses fatores para fazer a transposição do texto oral para o escrito. Bueno (2011, p. 63), em sua pesquisa, exemplifica essa situação frequente na produção de entrevistas publicadas em jornais ou revistas, afirmando que “a entrevista que lemos nas páginas amarelas da Veja não contém as marcas de oralidade que, com certeza, estavam presentes no momento da entrevista oral”.

O texto da entrevista, editado para publicação, costuma conter um título chamativo e uma breve apresentação do entrevistado antes das perguntas e respostas. Por isso, fala-se em uma entrevista do tipo perfil humanizado. Essas características, específicas desse contexto, nos permitem pressupor a sequência e a recorrência de determinados elementos textuais obrigatórios ou opcionais, conforme ressalta Hasan (1989, p. 55 *apud* MOTTA ROTH; HERBELE, 2005, p. 18).

Motta Roth e Herbele (2005, p. 18) explicam que os elementos obrigatórios são aqueles que tendem a aparecer na mesma ordem, em um texto, e também podem ser previstos através de elementos contextuais. Por exemplo, no caso das entrevistas, as perguntas e respostas são elementos obrigatórios desse gênero. Já os elementos opcionais são aquelas características que não precisam necessariamente estar presentes para que determinado texto se configure como tal em relação à atividade social em jogo.

Portanto, é preciso que existam estudos que descrevam os usos que se faz da linguagem em gêneros específicos, como a entrevista, haja vista a diversidade de avaliações que podem ser realizadas por meio de itens lexicogramaticais nesse gênero devido às suas características.

1.6. Aproximação à Linguística de *Corpus*

A Linguística de *Corpus* surgiu no início dos anos de 1960, impulsionada pelo desenvolvimento do *Brown University Standard Corpus of Present-Day American English – Corpus Brown* (1964).³⁹ A LC é uma abordagem teórico-metodológica⁴⁰ que possibilita a observação de manifestações linguísticas de diversos segmentos, em vários textos. Dedicase à coleta e exploração de *corpora* ou de conjuntos de dados linguísticos textuais (cf. BEBER SARDINHA, 2000, p. 325). Os recursos que ela dispõe facilitam o trabalho com a linguagem nas mais diversas áreas, já que a abordagem teórico-metodológica propicia uma investigação minuciosa de grande quantidade de textos digitais. Beber Sardinha ainda destaca que os textos

³⁹O *Corpus Brown* continha um milhão de palavras, o que significava, naquela época, um trabalho de grande respeito (cf. BEBER SARDINHA, 2000, p. 323).

⁴⁰Ao tratar da LC no Brasil, Berber Sardinha (2008, p. 18) valoriza o caráter interdisciplinar da LC, afirmando que essa característica é constitutiva da área e é positiva, já que tem possibilitado o diálogo entre áreas diversas.

precisam ser “coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística”, pois a LC preocupa-se em estudar a “linguagem através de evidências empíricas, extraídas por meio de computador”.

Segundo Beber Sardinha (2004, p. 35), a LC é uma nova perspectiva da Linguística, isso porque ela torna possível o trabalho com grandes extensões de *corpora* textuais, em formato digital, que são utilizados para representar um estado de uso específico da língua. Essa corrente linguística, de acordo com o exposto por Novodvorski e Finatto (2014, p. 9), está ancorada nas concepções de Stubbs (1996; 2001) e Sinclair (1991), pois para esses autores o *corpus* é mais do que um simples aglomerado de textos que servem como ferramenta de análise. Ele é um “conceito teórico” que possibilita a observação da linguagem em contextos reais de uso, já que esta se apresenta diferente quando investigada extensiva e minuciosamente (cf. NOVODVORSKI; FINATTO, 2014, p. 9).

Para essa corrente linguística, a língua pode ser compreendida de um modo particular, o qual justifica a necessidade de analisar textos autênticos em grande quantidade. Como ressalta Novodvorski e Finatto (2014, p. 8), para os pesquisadores filiados à LC “a língua é um sistema probabilístico de combinatórias, no qual uma unidade se define pelas associações que mantém com outras unidades”. Essa concepção de língua torna o trabalho a partir do ponto de vista da LC inquestionável e mostra que a LC vai muito além da quantificação de palavras.

Conforme aponta Novodvorski e Finatto (2014), os trabalhos na área da LC, no Brasil, vêm crescendo e ganhando cada vez mais força, o que corrobora a afirmativa recorrente em investigações que se embasam no aporte teórico-metodológico da LC de que “todo *corpus* sempre traz questões novas ou questões que não se imaginava encontrar” (NOVODVORSKI; FINATTO, 2014, p. 8). Dessa forma, conforme observado por estes últimos autores (p. 15):

as palavras que um falante escolhe utilizar em meio a um todo de opções à sua disposição exibem um padrão de associação regular. Isto é, as palavras privilegiam um tipo de combinação ou, melhor dito, elas “preferem” determinadas associações e, ainda, “rejeitam” outras.

Por isso, o ato de sistematizar os dados e observá-los em contextos autênticos de uso é de grande importância, talvez a etapa mais valiosa da investigação, pois ela permite a identificação de características peculiares àqueles *corpora*. Em outras palavras, descobrir e reconhecer padrões de utilização da língua é fundamental, haja vista que toda teorização parte de uma observação atenta.

Assim, acreditamos que a análise de um *corpus* composto por entrevistas jornalísticas em PB e EP, extraídas de revistas de cunho cultural, em formato digital (PDF), a partir dos

pressupostos da LC, pode gerar dados linguísticos representativos, demonstrando que esse tipo de estudo é relevante para a área.

Esta seção buscou apresentar os pressupostos da LC. Desse modo, encerramos o capítulo que apresenta os pressupostos teóricos que norteiam esta pesquisa. A seguir, descrevemos os processos metodológicos que realizamos para chegarmos aos resultados encontrados nesta investigação.

2. METODOLOGIA E *CORPUS* DA PESQUISA

Este capítulo trata do trabalho com o *corpus* de estudo e com o *corpus* de resultados desta pesquisa, bem como dos processos metodológicos adotados para o desenvolvimento da dissertação. A metodologia adotada neste estudo baseia-se na Linguística de *Corpus* (cf. BERBER SARDINHA, 2004) e conta com o uso da ferramenta computacional *WordSmith Tools*⁴¹ versão 6.0 (SCOTT, 2012) e também do *software UAM Corpus Tool*⁴² 3.3, para identificarmos e anotarmos os usos das escolhas lexicogramaticais de atitude mais recorrentes no *corpus*.

Este estudo enquadra-se no tipo de pesquisa empírica, de base qualitativa e quantitativa, pois depende da identificação, classificação e análise dos dados feita pelo linguista. É também quantitativa, pois se baseia em dados estatísticos de ocorrências de usos dos recursos lexicogramaticais que realizam os significados avaliativos de atitude, utilizados no *corpus* para chegar às conclusões.

2.1. *Software para análise linguística: WordSmith Tools e UAM Corpus Tool*

O WST (Scott, 2006) é um conjunto integrado de ferramentas que objetiva auxiliar a descrição e análise linguísticas em um *corpus*, composto por textos em formato digital, preparando-o e manipulando-o.

O WST oferece três ferramentas: *Wordlist*, *KeyWords* e *Concord*. A primeira é primordial para o funcionamento das demais, pois gera listas de palavras, além de contá-las. Também, é possível ordenar essas listas por frequência de palavras ou organizá-las por ordem alfabética. Esta ferramenta permite, ainda, gerar dados estatísticos sobre o *corpus* através do botão “*statistics*”.

Através da segunda ferramenta, a *Keywords*, é possível gerar listas de palavras que possibilitam a identificação de palavras-chave de texto em um *corpus*, por meio da comparação da lista de ocorrências de palavras em um texto com outra lista de palavras duas ou três vezes maior, chamada de *corpus* de referência.

Gonçalves (2008, p. 390), ao tratar das características necessárias para obter bons resultados na busca por palavras-chave, retoma Beber Sardina (2004, p. 102) para nos lembrar

⁴¹Doravante WST.

⁴²Doravante UAMCT.

de que “os tamanhos críticos de *corpora* de referência são duas, três e cinco vezes o tamanho do *corpus* de estudo. *Corpora* de referência com essas dimensões retornam significativamente mais palavras-chave do que *corpora* de tamanhos menores”.

A palavra-chave é uma variável, um dado estatístico obtido por meio da comparação entre as duas listas de palavras utilizando as fórmulas estatísticas contidas no *software* WST. Nas palavras de Gonçalves (2008, p. 390), a ferramenta *keywords* “dá a medida em que uma palavra é original e característica do *Corpus* de Estudo, em relação ao *Corpus* de referência” .

Existem dois tipos de palavras-chave, as positivas e as negativas. Gonçalves (2008, p. 390) explica que as palavras-chave negativas são aquelas que autor do texto em questão usou menos em relação aos autores dos textos que compõem o *corpus* de referência.

Já palavras-chave positivas são aquelas que foram usadas de maneira mais frequente em determinado texto, proporcionalmente ao número de total de palavras desse mesmo texto.

Para avaliar a importância de uma palavra-chave, Scott (2012) introduziu, através do WST, o conceito de chavidade (*keyness*), que segundo Gonçalves Gonçalves (2008, p. 391) “fornece um número para se medir quão chave a palavra é no *Corpus* de Estudo” .

Com a ferramenta *Concord*, é possível identificar as linhas de “concordância” em que as ocorrências de determinada palavra ou de várias estão listadas; as palavras investigadas ficam destacadas de vermelho e centralizadas. Nessa listagem, é possível ver os contextos de uso, pois as palavras que ficam antes e depois também ficam visíveis. A ferramenta permite, ainda, retornar ao texto original, caso o pesquisador precise.

Já o *software UAM Corpus Tool* é uma ferramenta que nos permite anotar⁴³ e categorizar elementos em um texto do ponto de vista do sistema de avaliabilidade. A anotação refere-se à ação de destacar elementos em textos, desde uma letra a palavras ou parágrafos. O *software* é capaz de armazenar informações de vários textos (*project*), porém só é possível fazer anotações em um texto por vez.

Para a utilização do programa é preciso criar um projeto, salvá-lo em uma pasta no computador e, em seguida, devem-se adicionar os textos em formato *.txt* ao *software*, para análise. O UAMCT cria um arquivo *.xml* paralelo aos nossos arquivos de textos que compõem o *corpus* estudado; as anotações não serão feitas no arquivo *.txt*, o que possibilita uma análise em outro *software* como WST, sem interferências.

⁴³ Anotações são informações que associamos aos arquivos *.txt* que fazem parte do nosso *corpus* e visam facilitar a localização das ocorrências do fenômeno investigado e o manuseio do *corpus*.

Na sequência, é preciso adicionar a camada (*layer*) de interesse, com base na qual serão registradas as anotações nos textos que forem inseridos no projeto. O *software* oferece algumas camadas prontas, são elas: o Sistema de Avaliabilidade ou seus subsistemas separadamente. O UAMCT permite, ainda, que o pesquisador crie uma nova camada manualmente. No caso deste estudo, utilizamos uma camada pronta, disponível no UAMCT, que foi a Atitude (*attitude*).

A utilização do UAMCT é um processo que valoriza e refina a pesquisa linguística baseada em *corpus*. Esse programa nos ajudou a gerar estatísticas da realização linguística do sistema de avaliabilidade no *corpus* investigado e, ainda, possibilitou a extração das 100 (cem) primeiras ocorrências de cada subsistema identificadas em PB e EP. Dessa maneira, a pesquisa adquire caráter mais científico e preciso.

Assim, é possível observar como um gênero, especificamente no caso da entrevista, propicia a ocorrência de determinadas formas para expressar aquilo que o falante quer dizer, o que pode ocasionar a realização de determinados tipos de avaliações em detrimento de outros.

Na próxima seção apresentamos as etapas do processo de composição do *corpus* desta pesquisa.

2.2. A coleta, organização e categorização dos dados

Nesta seção, delineamos a metodologia utilizada para se chegar aos resultados desta pesquisa. A seguir apresentamos as etapas do processo de composição do *corpus*. É importante destacar que alguns procedimentos não ocorreram em ordem linear, haja vista o surgimento de novas necessidades de análise no decorrer da pesquisa.

Ressaltamos que os passos metodológicos adotados neste estudo objetivaram responder aos questionamentos desta investigação, expostos inicialmente na introdução da dissertação. Portanto, as etapas apresentadas a seguir ilustram a coleta, organização e, categorização dos dados da pesquisa.

O primeiro passo foi realizar a pesquisa em busca de textos de um gênero específico para compor o *corpus* do estudo e torná-lo relevante, do ponto de vista científico. Outro critério levado em consideração no momento da eleição do *corpus* foi o meu interesse enquanto pesquisadora da linguagem e leitora de entrevistas culturais cedidas por artistas. Portanto, os primeiros seis passos realizados foram:

- I. Pesquisa em *sites* e aplicativos para leitura *online* gratuita.

- II. Escolha da temática: Revistas especializadas em **cultura**.
- III. Pesquisa de revistas brasileiras e argentinas disponíveis em formato PDF.
- IV. Seleção das revistas – **Revista da Cultura** (Brasil) e **Revista MiráBA** (Argentina).
- V. Escolha do *corpus* de estudo – Gênero: Entrevista.
- VI. *Download* das revistas, armazenamento e organização do *corpus* de revistas em ambas as línguas.

Após a montagem do *corpus* de revistas, foi preciso compor o *corpus* de interesse deste estudo. Para isso, elencamos os procedimentos metodológicos que se aplicaram:

- VII. Montagem do *corpus* de estudo. Extração manual das entrevistas, através da ferramenta copiar/colar⁴⁴ para transformá-las em formato *txt*.
- VIII. Organização e renomeação dos arquivos em formato PDF e *txt* e criação das pastas, onde foram armazenados tais arquivos de textos.
- IX. Compartilhamento do *corpus* no *Dropbox*.
- X. Formatação dos textos (cabeçalho, distinção pergunta e resposta) e conversão manual para o formato eletrônico *txt* (*Unicode*).

Em seguida, depois do trabalho manual realizado para possibilitar a “leitura” dos textos pelo software WST e também para facilitar a identificação dos textos e futuras dúvidas em relação à origem dos usos das formas lexicogramaticais de atitude, presentes no *corpus* desta pesquisa, partimos para a etapa em que foram geradas as *wordlists*, tanto aquelas geradas com o *corpus* de estudo quanto aquelas geradas com o *corpus* de referência. Sendo assim, executamos as ações seguintes:

- XI. Gerar Wordlist em PB através do *software WordSmith Tools 6*.
- XII. Gerar Wordlist em EP através do *software WordSmith Tools 6*.
- XIII. Busca por um *Corpus* de referência em português e em espanhol.
- XIV. Gerar *Wordlist* de referência em EP através do *software WordSmith Tools*.
- XV. Gerar Wordlist de referência em PB através do *software WordSmith Tools*.

⁴⁴Através dos atalhos de teclado Ctrl C + Ctrl V, do sistema operacional *Windows 8*.

Após a criação dessas listas de frequência de palavras, foi possível identificar algumas características do *corpus* de estudo, através da ferramenta *statistics*. Com essas listas, também foi possível criar as listas de palavras-chave e observarmos sua chavicidade, conforme expomos a seguir:

- XVI. Gerar *keywords list* PB através do *software WordSmith Tools 6*.
- XVII. Gerar *keywords list* EP através do *software WordSmith Tools 6*.
- XVIII. “Limpeza”⁴⁵ e organização manual das listas de palavras-chave em ambos os idiomas.

Após os procedimentos descritos, iniciamos a análise das listas de palavras-chave, a fim de responder alguns questionamentos, como: Quais as temáticas presentes no *corpus* desta pesquisa? Quais as semelhanças e diferenças entre as entrevistas escritas em PB e EP, se comparadas às listas de palavras-chave? Em seguida, iniciamos o processo de eleição dos termos com chavicidade positiva.

- XIX. Análise da chavicidade (*Keyness*) em PB e EP.
- XX. Identificação dos termos com alta chavicidade em ambas as línguas.

Posteriormente, foram escolhidas palavras em comum no *corpus* de estudo em PB e EP, a partir da lista de palavras-chave para comparação e análise do ponto de vista das temáticas do *corpus*. Em seguida, foram realizados os seguintes procedimentos:

- XXI. Anotação através do *software UAM Corpus Tool 3* das ocorrências de realizações de avaliação, especificamente aquelas referentes à categoria atitude e seus subsistemas: afeto, julgamento e apreciação dos textos que integram o *corpus* desta pesquisa. Essa etapa também foi realizada manualmente, com auxílio de marcadores de textos coloridos nas versões impressas das entrevistas.
- XXII. Criação do *corpus de resultados*. Extração das ocorrências anotadas através do *software UAM Corpus Tool 3* e transformação em arquivo do tipo doc. para

⁴⁵ Retirada de itens lexicogramaticais e letras que não são interesse desta pesquisa.

etiquetagem das 100 (cem) primeiras sentenças identificadas para cada subsistema no *corpus* (afeto, julgamento e apreciação) em PB e EP.

- XXIII. Criação de etiquetas para classificação de ocorrências da realização do sistema de atitude.
- XXIV. Etiquetagem das 100 (cem) primeiras sentenças anotadas para cada subsistema (afeto, julgamento e apreciação e seus subníveis) em PB e EP.
- XXV. Classificação das ocorrências de realizações de avaliação, especificamente aquelas referentes à categoria atitude e todos os seus subsistemas: afeto, julgamento e apreciação, encontradas no *corpus* de entrevistas, em PB e em EP.
- XXVI. Criação de arquivos separados em formato *txt*, contendo listas separadas de cada subsistema, copiadas através da ferramenta *ctrl c + ctrl v*, contendo 100 sentenças de ocorrências já etiquetadas, para posterior identificação.
- XXVII. Utilização do software WST para criação de *wordlists* com as listas etiquetadas, em PB e EP, para identificação da frequência das realizações de avaliação do tipo atitude encontradas na lista dos 100 primeiros casos anotados neste *corpus* e também para identificação da frequência das palavras.
- XXVIII. Uso da ferramenta *Concord* do *Wordsmith Tools*, com o objetivo de quantificar as ocorrências encontradas no *corpus* de resultados.
- XXIX. Contraste das informações obtidas nas duas línguas por meio da análise com o auxílio do *software UAM CT* e do WST.

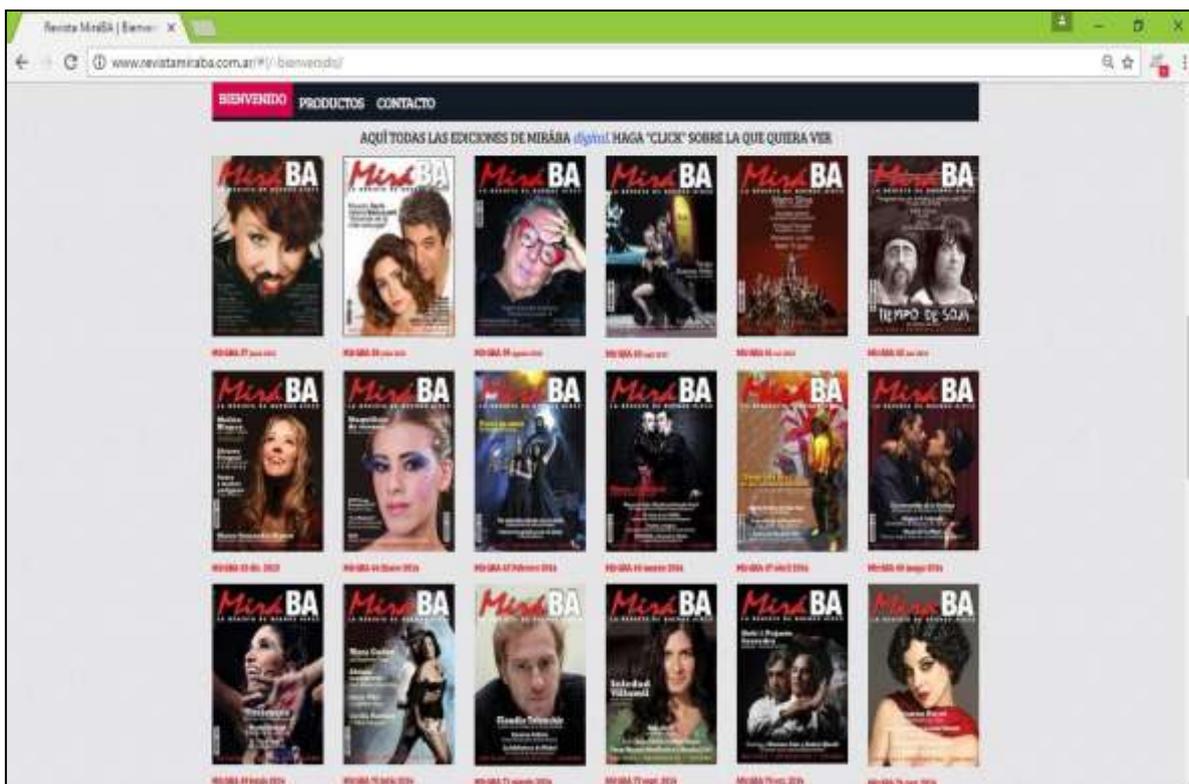
A próxima seção apresenta o modo como o *corpus* foi preparado para a análise e quais categorias foram analisadas a partir do *software UAM Corpus Tool 3*.

2.3. O *corpus*

Esta seção apresenta as características do *corpus* de estudo da pesquisa, no intuito de traçar um perfil das revistas, demonstrando as temáticas e o estilo de cada uma.

O *corpus* desta investigação foi extraído de duas revistas, uma em português brasileiro, específico da região da cidade de São Paulo; e outra em espanhol portenho, da cidade de Buenos Aires. Ambas as revistas são gratuitas e estão disponíveis para *download* na internet, no site oficial, em formato digital PDF. As Figuras 21 e 22 mostram as páginas dos acervos das revistas:

Figura 21: Acervo da Revista MiráBA.



Fonte: <<http://www.revistamiraba.com.ar#!/-bienvenido>>

Figura 22: Acervo Revista da Cultura.



Fonte: <<http://www.livrariacultura.com.br/revistadacultura/edicoes>>.

O *corpus* de estudo é composto por 38 entrevistas⁴⁶, concedidas por artistas de áreas diversas e publicadas na seção Entrevista da Revista da Cultura (brasileira) e na Revista MiráBA (argentina).⁴⁷ Tais publicações ocorreram nos anos de 2013, 2014 e 2015.⁴⁸

O *corpus* de estudo desta pesquisa está balanceado por tipologia textual (informativo), por gênero textual (entrevistas) e os *corpus* de estudo contêm, em média, 6.000 *types*. Em relação aos *tokens*, os *corpus* de estudo possuem valores diferentes, em que o do PB conta com cerca de 40.000 e o do EP, com 36.000, aproximadamente.

Para melhor exposição do *corpus* de estudo desta investigação, as informações foram sintetizadas e estão apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2: O *corpus* de estudo

Língua	Bílingue – Português brasileiro e espanhol portenho
---------------	---

⁴⁶As entrevistas foram extraídas, através da ferramenta copiar/colar, das revistas em formato digital PDF e transformadas em formato *txt*, através de um software de edição de textos.

⁴⁷Essas entrevistas foram selecionadas por serem publicadas na seção “entrevista” das revistas pesquisadas.

⁴⁸Ressaltamos que o período de escolha (2013-2015) se deu devido ao fato de as revistas terem publicações no mesmo período de tempo.

Modo	Escrito
Tipologia textual e Gênero oral/escrito	Informativo – Entrevista Jornalística – escrita
Data de publicação	(Textos publicados entre os anos 2013-2015)
Sincrônico/Diacrônico	Recorte sincrônico
Seleção	Amostragem, estático
Conteúdo	Perfil humanizado de artistas de diversas áreas da cultura
Autoria	Português e espanhol, individual/coletivo
Uso na pesquisa	Estudo (descrição e análise linguística)
Tamanho	Médio (menos de 1.000.000 de palavras)
Nível de codificação	Com cabeçalhos e com etiquetas.

Fonte: Quadro adaptado de TEIXEIRA, 2008.

Apresentamos a seguir as informações do *corpus* de estudo do PB, composto por 12 textos retirados da Revista da Cultura, publicadas entre os anos 2013 e 2014, conforme organizado no Quadro 3.

Quadro 3: *Corpus* de estudo PB – Revista da Cultura

	Data da publicação e edição	Título da entrevista	Entrevistado(a)	Entrevistador (es)	Informações adicionais
1.	Edição 73 08/2013	Houveumavez dois furtado	Jorge Furtado	AugustoPaim	FotosFábio Rebelo
2.	Edição 74 09/2013	Omundode FH	Fause Haten	Clariana Zanutto	FotosBraga/ 3 FilmGroup
3.	Edição 75 10/2013	Sóvalesefor Bem feito	Serginho Groisman	Entrevista Clariana Zanutto	FotosAnaOttoni
4.	Edição 76 11/2013	Deolho abertonofuracão	Beatriz Thielmann	Gus tavo R an ieri	Fo to sTo más Rangel
5.	E di ção 77 12/2013	Porumafelicidade maisdemocrática	FlávioGikovate	Gus tavo Rani eri	Fo tosRod ri go Braga/3FilmG roup
6.	Edição79 03/2014	Os causosque Nossaterradá	RolandoBoldrin	Gus tavo R an ieri	Fo tos R afael Ron cato
7.	E di ção 80 03/2014	Maisloucos E perversosDoque nosImaginamos	Contardo Calligaris	Clari an a Zan u tto	Rod ri go Braga/3fil mgr o up
8.	E di ção 81	Os fiordes Detodosnós	ValterHugo Mãe	Cl ari an a Zan u tto e	Fo tosNels on D' ai res

	04/20 14			Gu st avo R an ier i	
9.	Edição 8 2 05/20 14	Lázaro E seu Bicho Carpinteiro	Lázaro Ramos	An a M elo	Fo to s To más Rangel
10	Edição 83 06/2014	Camaleandra	Leandra Leal	Clariana Zanutto e Guilh erme Bryan	Fotos Rodrigo Braga/3 fil mg roup
11	E di ção 8 4 07/20 14	As musas que Salvaramo rei	Juca De Oliveira	Gus tavo Rani eri	Fo to s João Ca ldas
12	Edição 8 5 08/20 14	Bilhões Deelkes	ElkeMaravilha	Gustavo Rani eri	FotosDaryan Domelles

Fonte: A autora.

A Revista da Cultura é uma publicação da Livraria Cultura, uma empresa nacional, mais especificamente, da cidade de São Paulo. A periodicidade da revista é mensal e ela é disponibilizada gratuitamente, através do site da revista, onde está disponibilizado o acesso ao seu acervo, espaço em que se podem visualizar exemplares de edições passadas e baixá-las em formato PDF. A temática central da revista é a cultura, pois os assuntos abordados são relacionados à literatura, à música, ao teatro, ao cinema, às artes visuais etc.

As entrevistas publicadas nesta revista estão em português brasileiro, possuem estrutura “clássica” do gênero⁴⁹, apresentando pequena introdução sobre o entrevistado antes da entrevista estilo pingue-pongue. As entrevistas recuperam o contexto situacional por meio de pequenas descrições, das indicações de risos ou gestos dos entrevistados, mantêm a linguagem informal, uma vez que aparece o uso de palavrões e gírias.

O *corpus* de estudo do EP é composto por 26 entrevistas, publicadas do ano de 2013 ao ano de 2015, retiradas de uma revista de periodicidade mensal. A Revista MiráBA é uma argentina, de origem portenha, especificamente da cidade de Buenos Aires. A revista também proporciona ao leitor o acesso às edições publicadas em formato PDF, através do *download* das edições anteriores, todas disponíveis no site da revista.

⁴⁹Marcuschi (2002) pontua que, apesar dos vários tipos diferentes de entrevistas existentes (eventos caracterizados por perguntas e respostas), o gênero possui itens gerais comuns a todos os subgêneros, como: estrutura (pergunta e resposta); dois participantes (entrevistador e entrevistado); gênero primordialmente oral; e papéis demarcados, isto é, cada participante exerce o seu papel, ou seja, o entrevistador abre e fecha a entrevista, faz perguntas, orienta e introduz novos assuntos. O entrevistado responde e fornece informações.

A revista versa sobre assuntos relacionados à cultura com entrevistas, notas, notícias, comentários etc. Também, apresenta informações sobre as mais variadas vertentes culturais, como: literatura, cinema, dramaturgia, dança, pintura, música, espetáculos, sempre relacionados à cidade de Buenos Aires. Conforme exposto no Quadro 3.

Quadro 3: *Corpus* de Estudo EP – Revista MiráBA

	Data da publicação e edição	Título da entrevista	Entrevistado (es)	Entrevistador (es)	Informações adicionais
1	Año 6 n° 58 07/2013.	Una aventura en el trópico	Liliana Díaz Mindurry	María Pousa	Fotos: Jessica Pronovich
2	Año 6 n° 58 07/2013.	“Los paisajes naturales en donde viví influyeron decididamente en mi estética figurativa”	Miguel Ángel Alzugaray	Lic. Cuca Aramburú	Cony Agesta
3	Año 6 n° 58 07/2013.	María Cangiano Música y mundo	María Cangiano	Mercedes Orden	Foto: Gentileza Salvo Genovesi
4	Año 6 n° 59 08/ 2013.	_____	Pepe Cibrián Campoy	Lic. Melina Sólino	Fotos: Jessica Pronovich/prod. Calígula
5	Año 7 n° 60 09/2013	_____	Marián Farías Gómez	_____	_____
6	Año 7 n° 60 09/2013		Fernando Sorrentino	María Pausa	Fotos Mariana Ibañez
7	Año 7 n° 61 10/ 2013.	Mario Silva Bailarín, coreógrafo	Mario Silva	_____	Fotos: Paula Pérez de Eulate Guillermo Genitti Teatro argentino de la plata
8	Año 7 n° 62 11/ 2013.	Entrevista a Irene Gruss	Irene Gruss	María Pousa	Foto: Gentileza de Mariela Cirer Lesta
9	Año 7 n° 63 12/ 2013.	Mis temas tienen un color bien propio	Melissa Blanco	_____	
10	Año 7 n° 65 02/ 2014	“Pasos de amor” el musical de la paz	Paula Almares	_____	
11	Año 7 n° 66 03/ 2014	La UCAULP cumple 50 años	Dr. Hernán Mathiru – Rector	Pampi Curuchaga	
12	Año 7 n° 66 03/ 2014	_____	Gabriela Bevacqua	Nicolás Isasi	_____
13	Año 7 n° 67 04/2014.	“Porgy and bess” de george gershwin	María Dubini	Nicolás Isasi	

14	Año 7 n° 68 05/2014		Virgínia G. Gallardo	María Pousa	Fotos: Jesica Pronovich
15	N° 69 06/2014	Ficcionario: una ficción muy real	Stella maris Faggiano	Nicolás Isasi	—
16	N° 69 06/2014	“Epífora” en Modo Art Gallery	Miriam Díaz Ordóñez	—	—
17	N° 70 07/2014	—	Mora Godoy	Melina Sólamo	—
18	N° 71 08/2014	—	Claudio Tolcachir	Marisol Cambre	Fotos Gustavo Pascaner
19	N° 72 09/2014	—	Soledad Villamil	—	—
20	N° 73 10/2014	—	Mariano Saba y Andrés Binetti	Marisol Cambre	—
21	N° 74 11/2014	De Festilindo a La Celia	Ivanna Rossi	—	—
22	N° 75 12/2014	Cómo la sociedad civil puede cambiar el mundo	Oscar Piccolo	—	—
23	N°76 01/2015.	“Antígona”1.11.1 4 del bajo flores	Eduardo Scarsella; Marcelo Marán ; Jorge Taglioni ; Emma Burgos	—	—
24	N° 80 05/2015	Tilka Jamnik y la literatura infantil	Tilka Jamnik	Nicolás Isasi	—
25	N° 84 09/2015.	Melodías con identidad propia	Entrevista a Facundo Galli	—	—
26	N° 85 10/2015	Entrevista de diván	Ana Padilla y Graciela Pal	Nicolás Isasi	—

Fonte: A autora.

As entrevistas que compõem esse *corpus* de estudo são relativamente menores em número de itens do que as do *corpus* de estudo do PB, fato que justifica a coleta de mais textos em EP. A estrutura apresentada pelos textos portenhos, como a dos textos brasileiros, também é caracterizada pelo estilo pingue-pongue, apresentando um breve texto introdutório antes de iniciar as perguntas e respostas.

A seguir apresentamos uma figura que ilustra o tamanho do *corpus* desta pesquisa, considerando as entrevistas em PB e EP juntas. A ferramenta *statistics* da lista de palavras demonstra a representatividade do *corpus* (Figura 23).

Figura 23: *Statistics corpus* de estudo PB e EP juntos.

N	text file	file size	tokens (running words) in	tokens used for word list	sum of ntries	types (distinct words)	type/token ratio
1	Overall	907.816	78.221	77.686		11.651	15,00
2	1 - Entrevista Jorge Furtado - ed. 73.txt	36.708	3.230	3.209		1.019	31,75
3	10 - Entrevista Leandra Leal - Ed. 83.txt	36.390	3.213	3.201		945	29,52
4	11 - Entrevista juca de oliveira - ed. 84.txt	51.286	4.428	4.412		1.185	26,86
5	12 - Entrevista Elke Maravilha - ed. 85.txt	40.976	3.614	3.585		1.044	29,12
6	2 - Entrevista fause haten - ed.74.txt	35.812	3.124	3.100		936	30,19
7	3 - Entrevista Sérgio Groisman - ed.75.txt	36.908	3.262	3.236		966	29,85
8	4 - Entrevista beatriz thielmann - ed. 76.txt	41.310	3.579	3.544		1.157	32,65
9	5 - Entrevista flávio gikovate - ed. 7 7.txt	41.302	3.488	3.464		1.098	31,70
10	6 - Entrevista Rolando boldrin - ED. 79.txt	40.688	3.601	3.572		1.113	31,16
11	7 - Entrevista contardo calligaris - ed. 80.txt	37.994	3.211	3.170		966	30,47
12	8 - Entrevista valter hugo mãe - ed. 81.txt	42.494	3.635	3.620		1.063	29,36
13	9 - Entrevista Lázaro Ramos - ed.82.txt	41.528	3.694	3.669		1.060	28,89
14	1 - Entrevista Liliana Díaz Mindurry Año 6 Nº 58.txt	24.652	2.125	2.117		756	35,71
15	10 - Entrevista Paula Almerares Año 7 Nº 65.txt	14.112	1.212	1.204		503	41,78
16	11 - Entrevista HERNÁN MATHIEU Nº 66.txt	17.984	1.509	1.489		557	37,41
17	12 - Entrevista Gabriela Bevelacqua Año 7 Nº 66.txt	7.806	640	636		340	53,46
18	13 - Entrevista María Dubini Año 7 Nº 67.txt	14.918	1.250	1.242		534	43,00
19	14 - Entrevista Virginia G. Gallardo 7 Nº 68.txt	20.422	1.742	1.736		676	38,94
20	15 - Entrevista Stella Maris Faggiano Nº 69.txt	7.884	674	669		342	51,12
21	16 - Entrevista Miriam Díaz Ordóñez Nº 69.txt	10.336	796	782		387	49,49
22	17 - Entrevista Mora Godoy - Nº 70.txt	10.756	947	941		374	39,74
23	18 - Entrevista Claudio Tolcachir Nº 71.txt	16.690	1.413	1.402		542	38,66
24	19 - Entrevista Soledad Villamil Nº 72.txt	14.178	1.218	1.215		563	46,34

Fonte: WST, 2012.

O *corpus* de estudo do PB e do EP juntos possuem um total aproximado de 78 mil palavras (tokens), ou seja, nesse número estão computadas as palavras repetidas e 11 mil formas (types), isto é, o número de palavras diferentes, já a relação entre *types/tokens ratio* é de 15. Consideramos que esse valor é representativo, pois ele é responsável por indicar a riqueza lexical do *corpus* (cf. SARDINHA, 2004). Em outras palavras, corroborando o autor, acreditamos que, quanto mais alto esse valor, mais variado o léxico do *corpus*. Assim, podemos afirmar que o *corpus* desta dissertação é representativo.

Embora, em contrapartida, linguistas de determinadas áreas defendem que não há um tamanho ideal para um *corpus*, essa característica vai depender daquilo que se pretende com esse *corpus*. Para esta pesquisa, o tamanho do nosso *corpus* de estudo é suficiente, representando ambas as variantes linguísticas do PB e do EP.

Na próxima seção são descritas as etapas de montagem e organização do *corpus* utilizadas nesta dissertação.

2.4. Procedimentos e Categorias de análise

Nesta seção apresentamos os procedimentos necessários para a análise da avaliatividade nas entrevistas de artistas que compõem o *corpus* desta pesquisa e apresentamos também as categorias de análise propostas neste estudo.

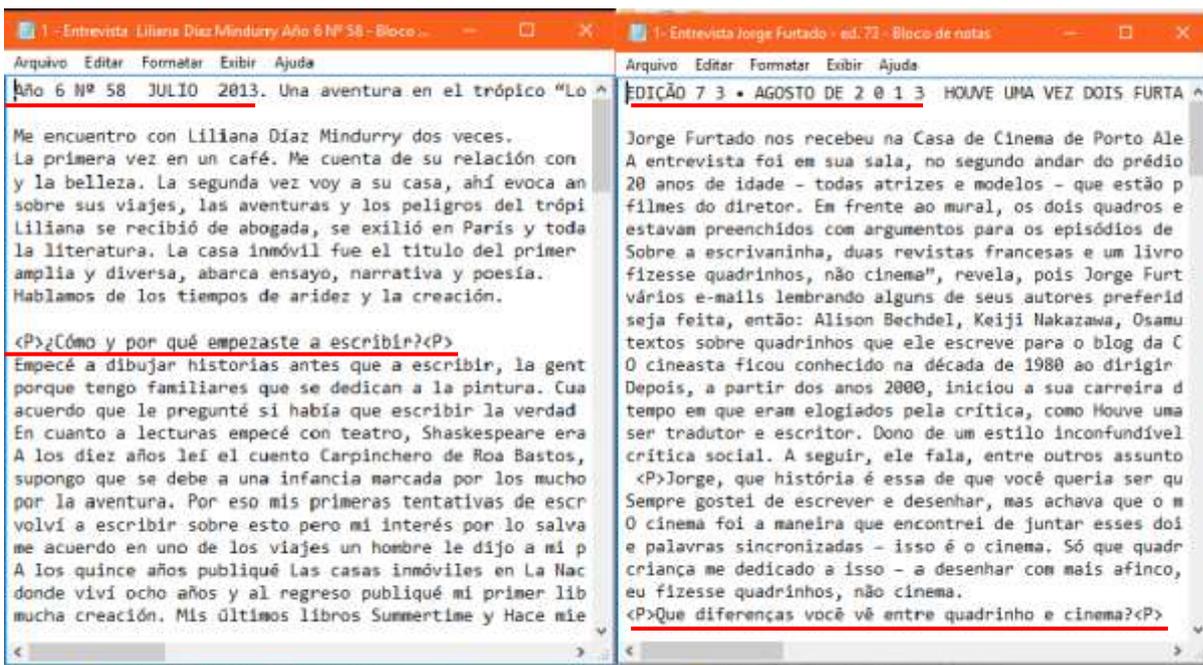
O *corpus* de revistas, o *corpus* de estudo e o *corpus de resultados* desta pesquisa foram organizados em pastas, devidamente nomeadas. Os arquivos das entrevistas também foram organizados a partir do nome do entrevistado e da edição da revista em que a entrevista foi publicada. O *corpus* foi preparado desta forma para facilitar a identificação da origem (entrevistador/entrevistado) dos usos dos recursos linguísticos que realizam avaliações de atitude nas entrevistas.

O *corpus* de estudo desta pesquisa é formado por 36 entrevistas em PB e EP, e nele observamos a manifestação da avaliatividade, especificamente a realização de avaliações do tipo atitude, no seu primeiro subsistema: afeto, julgamento e apreciação.

O primeiro passo no tratamento do *corpus* de estudo foi a criação de cabeçalhos, nas entrevistas. Esse procedimento metodológico foi necessário para facilitar a identificação da edição e da data de publicação da entrevista.

Também realizamos a etiquetagem de perguntas para facilitar a soma das ocorrências, com a ajuda do *software WordSmith Tools* versão 6.0 (SCOTT, 2012). Para isso, criamos uma etiqueta, utilizando parênteses angulares: <P>. Esta etiqueta foi inserida no início e final de cada pergunta. Dessa forma, conseguimos identificar e quantificar, com mais precisão, de onde parte a realização das avaliações de atitude, se do entrevistador ou do entrevistado. A Figura 24 demonstra essa etapa.

Figura 24: Etiquetagem perguntas em EP e PB.



Fonte: A autora.

Após a criação de cabeçalhos e da etapa de etiquetagem das perguntas do *corpus* de estudo, foi preciso partir para a adaptação dos arquivos para a leitura do programa *WST*. Para isso, todos foram salvos no formato txt (*Unicode*), para melhor interpretação dos dados pelo *software*.

Para começar as análises, foi necessário gerar as *wordlists* com as entrevistas que compõem o *corpus* de estudo, por meio do *software* *WST* em PB e EP. A partir dessas *wordlists*, foi possível identificar as palavras mais frequentes no *corpus* de estudo, composto por 36 entrevistas. A identificação das palavras-chave foi o ponto de partida para análise dos dados desta pesquisa.

Em seguida, criamos o *corpus* de resultados desta investigação, o qual é composto pelas primeiras 100 (cem) ocorrências identificadas e anotadas através do *UAM Corpus Tool*. Esse *corpus* de resultados foi criado com o objetivo de observar, mais detalhadamente, a realização das subcategorias de afeto, julgamento e apreciação. Portanto, foram etiquetadas todas as sentenças do *corpus* de resultados, a fim de saber qual o tipo de realização de avaliação do tipo atitude, e seus subníveis, mais frequente neste recorte de dados.

A categorização das ocorrências encontradas no *corpus* de estudo seguiu a proposta de apresentação de Martin e White (2005). Observamos, primeiramente, os dados encontrados relativos ao subsistema afeto, em seguida, ao julgamento e, por último, à apreciação.

A análise dos dados encontrados no *corpus* de resultados desta pesquisa também seguiu o modelo de Martin e White (2005). Entretanto, a apresentação dos dados foi organizada de acordo com o modelo de Almeida (2008), apresentando, primeiramente, os exemplos encontrados da realização do subsistema de afeto, julgamento e apreciação e seus subníveis, ordenada e separadamente.

O primeiro subsistema analisado foi o Afeto, o qual foi separado da seguinte maneira: i) Entrevistados como participantes da emoção; ii) Realização do afeto através de epítetos; iv) Realização do afeto através de processos; e v) Entrevistado avaliando o que o outro sente. Por fim, tecemos algumas considerações sobre a realização desse subsistema no *corpus* de resultados desta pesquisa.

Já a categorização das ocorrências de realizações de avaliação do subsistema Julgamento encontrados no *corpus* de resultados desta pesquisa, respeitou a seguinte divisão: i) Autojulgamentos (eu); ii) Julgamento de terceiros (outros participantes); e, por último, apresentamos algumas considerações sobre a realização do subsistema de julgamento no *corpus* de entrevistas desta investigação.

Fechando a etapa de categorização dos dados, realizamos a classificação das realizações do subsistema de apreciação e, para finalizar, expomos algumas considerações sobre a realização do subsistema de apreciação no *corpus de* resultados desta pesquisa.

No próximo capítulo, apresentamos as descrições e análises quantitativas e qualitativas dos dados obtidos através dos *software WordSmith Tools* e *UAM Corpus Tool 3*.

3. APRESENTAÇÃO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo apresentamos os dados obtidos com a ajuda dos *software WordSmith Tools* e *UAM Corpus Tool 3* e, a seguir, tratamos da descrição e do estudo pormenorizado das ocorrências de realizações de avaliação, do subsistema de atitude, encontradas no *corpus de resultados* em PB e EP. Ressaltamos que a ordem de apresentação dos dados teve como modelo o trabalho de Martin e White (2005), seguindo a sequência de exposição dos subsistemas: afeto, julgamento e apreciação.

Portanto, iniciamos com a apresentação dos dados encontrados nesta investigação a partir do *corpus* de estudo, em seguida partimos para as informações do *corpus de resultados* e, ao final, tecemos nossas considerações sobre os dados encontrados.

O *corpus* de estudo apontou para um representativo número de formas e itens, levando em consideração que este é composto por 36 entrevistas. Por meio da ferramenta *WordList*, foi possível captar esta característica, tendo a amostra do PB fornecido 6.012 entradas, um total de 42.079 mil palavras, incluindo as repetições (tokens); e 6.013 mil palavras sem repetições (types). O valor do *type-token ratio* deste *corpus* de estudo foi de 14,39. Esses números evidenciam que esta investigação está pautada em um *corpus* que possui uma riqueza vocabular, conforme evidenciado na Figura 25.

Figura 25: Estatísticas do *corpus* de estudo PB.

N	text file	file size	tokens (running words) in	tokens used for word list	sum of entries	types (distinct words)	type/token ratio
1	Overall	483.396	42.079	41.782	6.013	14,39	
2	6 - Entrevista Rolando boldrin - ED. 79.txt	40.688	3.601	3.572	1.113	31,16	
3	5- Entrevista flávio gikovate - ed. 7 7.txt	41.302	3.488	3.464	1.098	31,70	
4	4- Entrevista beatriz thielmann - ed. 76.txt	41.310	3.579	3.544	1.157	32,65	
5	9 - Entrevista Lázaro Ramos - ed.82.txt	41.528	3.694	3.669	1.060	28,89	
6	8 - Entrevista valter hugo mãe - ed. 81.txt	42.494	3.635	3.620	1.063	29,36	
7	7- Entrevista contardo calligaris - ed. 80.txt	37.994	3.211	3.170	966	30,47	
8	11 - Entrevista juca de oliveira - ed. 84.txt	51.286	4.428	4.412	1.185	26,86	
9	10 - Entrevista Leandra Leal - Ed. 83.txt	36.390	3.213	3.201	945	29,52	
10	1- Entrevista Jorge Furtado - ed. 73.txt	36.708	3.230	3.209	1.019	31,75	
11	3 - Entrevista Sérgio Groisman - ed.75.txt	36.908	3.262	3.236	966	29,85	
12	2 - Entrevista fause haten - ed.74.txt	35.812	3.124	3.100	936	30,19	
13	12 - Entrevista Elke Maravilha - ed. 85.txt	40.976	3.614	3.585	1.044	29,12	

Fonte: WST, 2012.

Já o *corpus* de estudo do EP apresentou 6.496 entradas, um total de 36.142 *tokens* e 6.497 *types*. O valor do *type-token ratio* deste *corpus* de estudo foi de 18,10. Ressaltamos que esses valores demonstram a diversidade vocabular do *corpus* de estudo do EP, conforme evidenciado na Figura 26.

Figura 26: Estatísticas do *corpus* de estudo EP.

N	text file	file size	tokens (running words) in	tokens used for word list	sum of entries (distinct words)	type/token ratio
1	Overall	424.420	36.142	35.904	6.497	18,10
2	1 - Entrevista Liliana Díaz Mindurry Año 6 N° 58.txt	24.652	2.125	2.117	756	35,71
3	10 - Entrevista Paula Almerares Año 7 N° 65.txt	14.112	1.212	1.204	503	41,78
4	11 - Entrevista HERNÁN MATHIEU N° 66.txt	17.984	1.509	1.489	557	37,41
5	12 - Entrevista Gabriela Bevelacqua Año 7 N° 66.txt	7.806	640	636	340	53,46
6	13 - Entrevista María Dubini Año 7 N° 67.txt	14.918	1.250	1.242	534	43,00
7	14 - Entrevista Virginia G. Gallardo 7 N° 68.txt	20.422	1.742	1.736	676	38,94
8	15 - Entrevista Stella Maris Faggiano N° 69.txt	7.884	674	669	342	51,12
9	16 - Entrevista Miriam Díaz Ordóñez N° 69.txt	10.336	796	782	387	49,49
10	17 - Entrevista Mora Godoy - N° 70.txt	10.756	947	941	374	39,74
11	18 - Entrevista Claudio Tolcachir N° 71.txt	16.690	1.413	1.402	542	38,66
12	19 - Entrevista Soledad Villamil N° 72.txt	14.178	1.218	1.215	563	46,34
13	2 - entrevista Miguel Ángel Alzugaray Año 6 n 58.txt	18.204	1.531	1.520	643	42,30
14	20 - Entrevista Marisol Cambre N° 73.txt	18.492	1.542	1.533	624	40,70
15	21 - Entrevista Ivanna Rosi No 74.txt	18.486	1.650	1.637	605	36,96
16	22 - Entrevista Oscar Piccolo No 75.txt	11.038	902	896	355	39,62
17	23- Entrevista Eduardo Scarsella; Marcelo Marán N°	24.904	2.045	2.018	781	38,70
18	24 - Entrevista Tilka Jamnik N° 80.txt	17.734	1.473	1.459	583	39,96
19	25- Entrevista Facundo galli N° 84.txt	11.138	976	967	447	46,23
20	26 - Entrevista Ana Padilla y Graciela N° 85.txt	10.240	886	882	405	45,92
21	3 - Entrevista María Cangiano Año 6 n 58.txt	22.556	1.965	1.961	723	36,87
22	4 - Entrevista Pepe Cibrián Campoy Año 6 N° 59.txt	20.684	1.857	1.853	658	35,51
23	5- Entrevista Marián Farías Gómez Año 7 N° 60.txt	21.092	1.784	1.776	730	41,10
24	6 - Entrevista Fernando Sorrentino Año 7 N° 60.txt	23.206	1.983	1.968	769	39,08
25	7 - Entrevista Mario Silva - Año 7 N° 61.txt	16.414	1.413	1.405	568	40,43
26	8 - Entrevista Irone Cruz Año 7 N° 62.txt	20.148	1.742	1.720	604	39,91

Fonte: WST, 2012.

As características do *corpus* de estudo do PB e do EP evidenciam a representatividade desse *corpus* em termos de pesquisa linguística, já que, devido às suas características, representa considerável amostra desses idiomas.

Na Figura 27 apresentamos, a título de ilustração, o resultado das listas de palavras ordenadas por frequência do *corpus* de estudo em PB e EP, a fim de demonstrar a proximidade do léxico das entrevistas em ambos os idiomas.

Figura 27: Wordlist do *corpus* de estudo PB e EP.

N	Word	Freq	%	Texts
1	QUE	1.764	4,19	12
2	DE	1.389	3,30	12
3	A	1.300	3,09	12
4	O	1.239	2,94	12
5	E	1.180	2,80	12
6	É	984	2,34	12
7	NÃO	788	1,87	12
8	UM	631	1,50	12
9	UMA	617	1,47	12
10	DO	476	1,13	12
11	EM	423	1,01	12
12	PARA	418	0,99	12
13	VOCÊ	416	0,99	12
14	COM	377	0,90	12
15	DA	338	0,80	12
16	MUITO	320	0,76	12
17	SE	288	0,68	12
18	EU	288	0,68	12
19	TEM	281	0,67	12
20	MAS	281	0,67	12

N	Word	Freq	%	Texts
1	DE	1.729	4,78	26
2	QUE	1.282	3,55	26
3	LA	1.252	3,46	26
4	Y	1.105	3,06	26
5	EN	979	2,71	26
6	EL	903	2,50	26
7	A	746	2,06	26
8	UN	519	1,44	26
9	ES	507	1,40	26
10	CON	429	1,19	26
11	UNA	421	1,16	26
12	ME	409	1,13	25
13	NO	398	1,10	26
14	LOS	379	1,05	26
15	LO	364	1,01	26
16	SE	337	0,93	26
17	POR	313	0,87	26
18	PARA	256	0,71	26
19	DEL	239	0,66	26
20	LAS	238	0,66	26

Fonte: WST, 2012.

Após a criação das *wordlists* em PB e EP, foi preciso identificar as palavras-chave, por meio da ferramenta *Keywords*, do WST. Essa etapa visa identificar as temáticas do *corpus* de estudo e a variedade lexical do *corpus*; observar as prováveis mudanças de um idioma para o outro; etc. Essas listas de palavra-chave foram geradas com o auxílio de um *corpus* de referência composto por textos da área da literatura⁵⁰. Conforme Berber Sardinha (2004, p. 100-102; 2009, p. 198 *apud* NOVODVORSKI, 2013, p. 89), “um Corpus de referência deve estar composto, no mínimo, por um número de itens 5 (cinco) vezes maior ao Corpus de estudo”, ele não deve conter o *corpus* de estudo, e ainda o precisa possuir tipologias textuais diferentes daquelas do *corpus* de estudo. Ressaltamos que esses critérios foram levados em consideração nesta pesquisa, pois o *corpus* de referência que utilizamos atendia a essas características.

As análises evidenciam, a partir da identificação das palavras-chave, a ocorrência de vocabulário relacionado ao campo das artes. Dessa forma, é possível perceber que o *corpus* deste estudo, ainda que bilíngue e composto por duas revistas diferentes, é formado por entrevistas que versam sobre assuntos próximos, demonstrando um tipo de balanceamento do *corpus*. As Figuras 28 e 29 ilustram esse procedimento.

Figura 28: Palavras-chave *corpus* de estudo EP e PB.

⁵⁰ Todos os textos utilizados na *wordlist* do *corpus* de referência foram cedidos pelo Prof. Dr. Ariel Novodvorski, utilizados em sua pesquisa de doutorado, Novodvorski (2013, p. 89).

The image shows two side-by-side windows of the UAM Corpus Tool software. The left window, titled 'keywords EP.kws', displays a table with 20 rows of keyword data. The right window, titled 'Keywords - PB.kws', displays a table with 20 rows of keyword data. Both tables have columns for 'N', 'Key word', 'Freq', '%', and 'Texts'. In the EP table, 'TEATRO' and 'HOY' are underlined. In the PB table, 'TEATRO' and 'HOJE' are underlined.

N	Key word	Freq	%	Texts
1	OBRA	90	0,25	14
2	<u>TEATRO</u>	67	0,19	17
3	AÑO	65	0,18	20
4	TANGO	34	0,09	6
5	MUSICAL	32	0,09	12
6	LITERATURA	47	0,13	5
7	TRABAJO	54	0,15	19
8	AÑOS	112	0,31	24
9	TEMAS	25	0,07	13
10	ESCRIBIR	37	0,10	8
11	PERSONAJE	29	0,08	12
12	ARGENTINA	31	0,09	15
13	UNIVERSIDAD	28	0,08	4
14	LIBROS	37	0,10	6
15	<u>HOY</u>	46	0,13	18
16	PÚBLICO	47	0,13	12
17	CANCIONES	27	0,07	7
18	ENTREVISTA	22	0,06	18
19	LIBRO	44	0,12	7
20	TALLERES	10	0,03	8

N	Key word	Freq	%	Texts
1	<u>TEATRO</u>	68	0,16	8
2	GENTE	149	0,35	11
3	VOCÊ	416	0,99	12
4	CINEMA	58	0,14	7
5	TELEVISÃO	47	0,11	8
6	FILME	51	0,12	6
7	PESSOAS	122	0,29	12
8	ATOR	37	0,09	6
9	<u>HOJE</u>	98	0,23	10
10	ANOS	108	0,26	12
11	JORNALISMO	30	0,07	4
12	TV	29	0,07	7
13	RISOS	36	0,09	10
14	PROGRAMA	29	0,07	7
15	INTERNET	26	0,06	8
16	COISAS	86	0,20	12
17	EXEMPLO	45	0,11	11
18	MÍDIA	24	0,06	7
19	FAZER	146	0,35	12
20	QUILINADINHA	31	0,07	4

Fonte: WST, 2012.

A observação das palavras-chave nos auxiliou na busca por informações do *corpus*, como a temática. No caso do *corpus* de estudo desta pesquisa, observamos que os temas mais recorrentes em ambos os idiomas são: teatro, hoje, pessoas, cultura, trabalho etc.

Na próxima seção, apresentamos a análise da materialização do subsistema de atitude a partir do *software UAM Corpus Tool 3*, pois é por meio desse subsistema que se realizam avaliações de entidades, de estado de coisas e acontecimentos, negativa ou positivamente.

3.1.A Avaliatividade no *corpus* de estudo em Português brasileiro (PB)

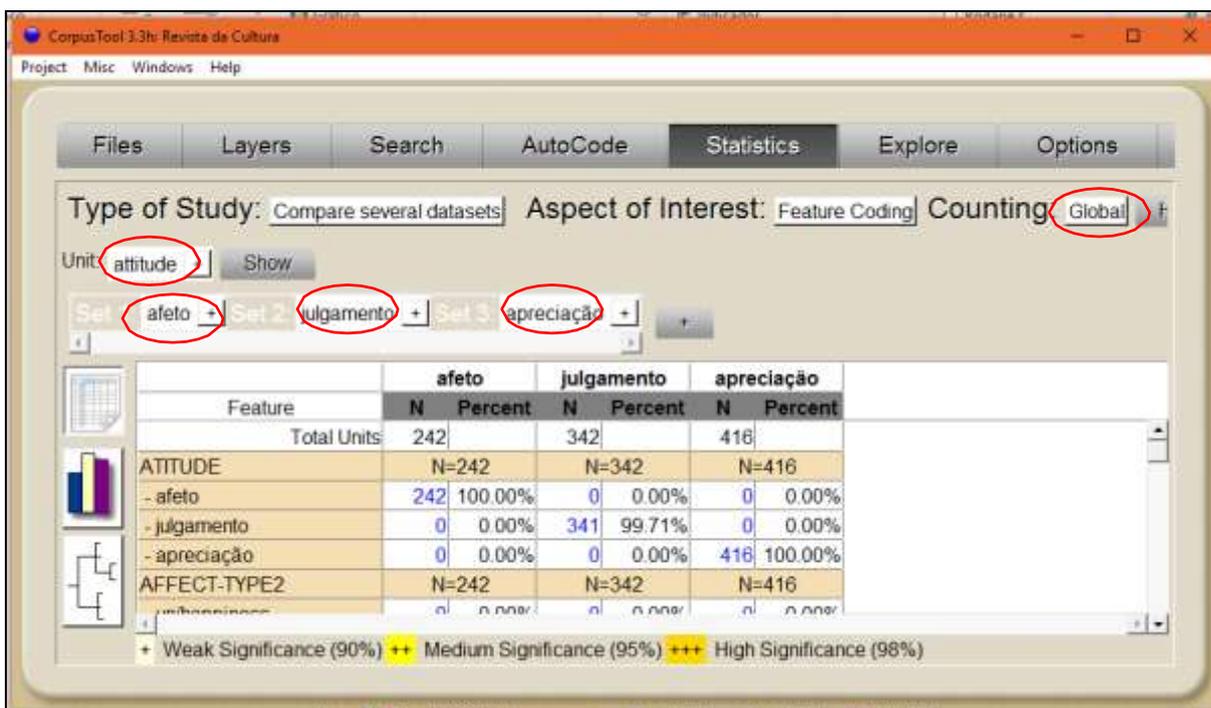
Nesta seção expomos os dados encontrados no *corpus* de estudo do PB desta pesquisa, através da anotação por meio do *software UAM Corpus Tool*. Ressaltamos que nesta etapa não foi alvo de nossas anotações a classificação proposta por Martin e White (2005) para cada subcategoria do subsistema de atitude, pois o nosso objetivo é observar a realização linguística do sistema de avaliatividade no *corpus* de estudo e comparar os resultados em PB e EP.

Neste *corpus*, verificamos que há mais ocorrências de avaliações de atitude, especificamente do subsistema de apreciação, com 416 ocorrências. Já em relação ao subsistema julgamento, identificamos 342 ocorrências deste tipo de avaliação. Por último,

identificamos que o subsistema de apreciação foi o que menos se manifestou no *corpus* de estudo do PB, já que percebemos a ocorrência de 242 casos.

Acreditamos que tal fato ocorreu devido aos temas mais abordados nas entrevistas (teatro, hoje, televisão, cinema, filme etc.), identificados anteriormente pela lista de palavras-chave do *corpus* de estudo do PB. A Figura 29 sintetiza os números de ocorrências deste subsistema no *corpus* de estudo do PB, anotados através do *software UAM Corpus Tool*.

Figura 29: UAM – Informações subsistema de atitude *corpus* de estudo PB.



Fonte: UAM *Corpus Tool*.

Esses dados evidenciam que as entrevistas que compõem o *corpus* de estudo PB contêm mais avaliações no âmbito da estética. Também ficou evidente que nas entrevistas que compõem o *corpus* PB há um tipo de espaço propício para a realização de avaliações do tipo atitude, uma vez que os dados apontam para um número significativo de ocorrências deste subsistema, principalmente se analisarmos do ponto de vista quantitativo, já que este *corpus* de estudo é composto por 12 entrevistas.

O *UAM Corpus Tool* possibilitou, ainda, que extraíssemos as ocorrências anotadas no *corpus* de estudo, separadas por tipo de avaliação, para montagem posterior do *corpus* de resultados. Para isso, pesquisamos o tipo de avaliação que nos interessa no *corpus* de estudo. As Figuras 30 a 32 ilustram esse procedimento:

Figura 30: Busca anotações afeto *corpus* de estudo PB.



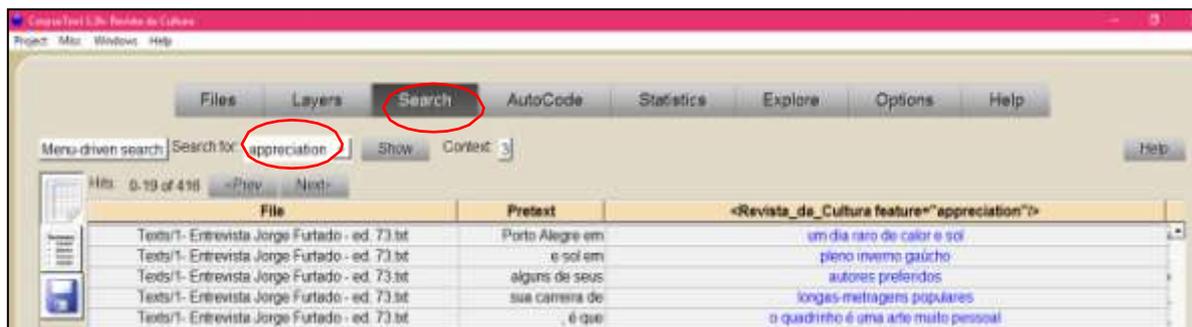
Fonte: UAM *Corpus Tool*.

Figura 31: Busca anotações julgamento *corpus* de estudo PB.



Fonte: UAM *Corpus Tool*.

Figura 32: Busca anotações apreciação *corpus* de estudo PB.



Fonte: UAM *Corpus Tool*.

Na sequência, discorreremos sobre os dados encontrados no *corpus* de estudo do EP, seguindo a mesma ordem de apresentação desta seção.

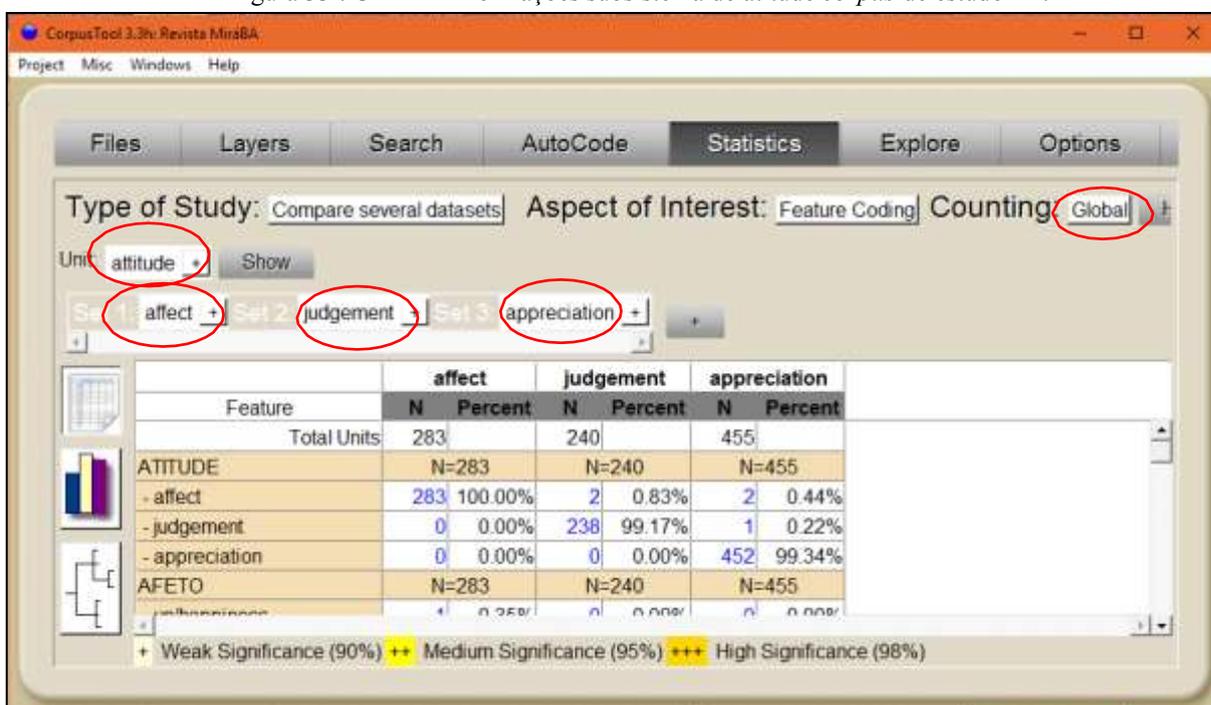
3.2.A Avaliatividade no *corpus* de estudo composto por entrevistas escritas em Espanhol Portenho (EP)

Nesta seção expomos os dados encontrados, com o auxílio do software UAM *Corpus Tool*, no *corpus* de estudo do EP desta pesquisa. Lembramos que o foco, nesta etapa, foi apenas na realização do subsistema de atitude no seu primeiro subnível (afeto, julgamento e apreciação).

Neste *corpus* de estudo, verificamos que existem mais ocorrências de avaliações de atitude, especificamente do subsistema de apreciação, apresentando 455 casos identificados. Encontramos 283 ocorrências de avaliações de atitude do tipo afeto. Por último, nas realizações de julgamento foram encontrados 240 casos. Acreditamos que tal fato ocorreu devido aos temas abordados nas entrevistas, identificados anteriormente através da lista de palavras-chave deste *corpus* (*teatro, musical, libro, canciones* etc.).

A Figura 33 sintetiza os números de ocorrências deste subsistema no *corpus* de estudo do EP, anotados através do *software UAM Corpus Tool*.

Figura 33 : UAM – Informações subsistema de atitude *corpus* de estudo EP.



Fonte: UAM *Corpus Tool*.

Novamente, através dos dados expostos na Figura 33, percebemos que o subsistema de atitude se realizou de modo representativo, no *corpus* de estudo do EP, demonstrando que as entrevistas que compõem esse *corpus* também propiciam a realização de avaliações do tipo apreciação, isto é, há mais avaliações no âmbito da estética. Entretanto, diferentemente do *corpus* de estudo do PB, foram encontrados mais casos de avaliações do tipo afeto, em comparação com os casos do tipo julgamento.

Tais resultados encontrados apontam para o mesmo caminho dos dados do PB, pois também demonstram que existe espaço favorável para a ocorrência deste tipo de avaliação no *corpus* de estudo do EP.

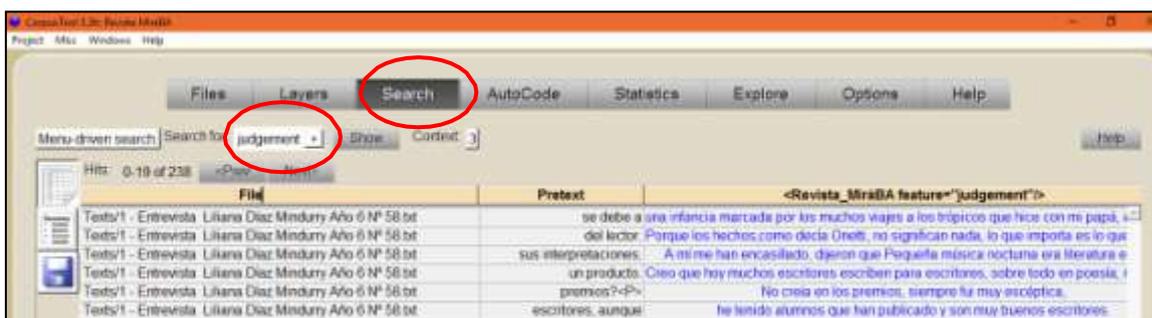
Da mesma forma como foi organizado o *corpus de resultados do PB*, também fizemos com o EP. Por meio do software *UAM Corpus Tool*, extraímos as ocorrências anotadas separadamente por tipo de realização (afeto, julgamento, apreciação), para criação do *corpus de resultados EP*. As Figuras 34 a 36 demonstram esse processo.

Figura 34: Busca anotações afeto *corpus* de estudo EP.



Fonte: UAM *Corpus Tool*.

Figura 35: Busca anotações julgamento *corpus* de estudo EP.



Fonte: UAM *Corpus Tool*.

Figura 36: Busca anotações apreciação *corpus* de estudo EP.



Fonte: UAM *Corpus Tool*.

Após a montagem dos *corpus de resultados do EP* e do *PB*, foi possível identificar os 30 elementos lexicogramaticais que realizam avaliações de atitude. Essa etapa é detalhada na seção seguinte.

3.3. Análise da Atitude no *corpus de resultados PB*

Esta seção apresenta a análise dos dados extraídos do *corpus de resultados do PB*, obtidos através dos softwares *WordSmith Tools* e *UAM Corpus Tool*, para se chegar às conclusões finais desta pesquisa.

Primeiramente, apresentamos as análises de exemplos da realização do subsistema afeto. A apresentação dos dados segue a seguinte ordem: i) Entrevistados como participantes da emoção; ii) Entrevistados avaliando o que o outro sente; iii) Realização do afeto através de epítetos; e iv) Realização do afeto através de processos. Por fim, tecemos algumas considerações sobre a realização desse subsistema no *corpus de resultados PB* desta pesquisa.

Em seguida expomos as análises das realizações de avaliação do subsistema julgamento, respeitando a seguinte proposta: i) Autojulgamentos (eu); ii) Julgamento de terceiros (outros participantes); e, por último, apresento algumas considerações sobre a realização do subsistema de julgamento no *corpus de resultados do PB* desta investigação.

Por último, analisamos exemplos das realizações do subsistema de apreciação e, para finalizar, expomos algumas considerações sobre a realização do subsistema de apreciação no *corpus de resultados PB* desta pesquisa.

Para a realização das análises, partimos novamente das listas de palavras organizadas pela frequência, obtida através do WST. Lembramos que o *corpus de resultados do PB* e do EP são compostos pelas 100 (cem) primeiras ocorrências identificadas de cada subnível de atitude (afeto, julgamento e apreciação), através do software UAM.

O afeto no *corpus de resultados do PB*

Esta seção, objetiva apresentar os dados encontrados a partir do *corpus de resultados do PB*, especificamente os casos de afeto. A seguir, apresentamos alguns exemplos da realização deste tipo de avaliação, destacando os elementos lexicogramaticais que realizam essas avaliações no *corpus de resultados PB*.

27- o fato de eu não ter feito a faculdade que **gostaria**[AFE/insa/-] – meu curso de bioquímica é incompleto – me faz **sentir falta** desse conhecimento. [AFE/insa/-]

37-- agora, o que **me interessa** ler e, eventualmente, eu leio – e até **é doloroso** [AFE/infel/-] –, é o comentário das pessoas na internet. **acho** isso **curioso**. [AFE/sa/+]

79- acabei vendo essa da Gloria Kalil por acaso e **o sangue acabou subindo**. [AFE/fel/-]

Por meio desses exemplos, é possível perceber que a avaliação do tipo afeto pode ocorrer por meio de diferentes palavras e expressões.

A seguir, apresentamos a lista de palavras mais frequentes no *corpus* de resultados afeto PB, gerada através da ferramenta wordlists, do WST. Essa lista é útil como ponto de partida para a observação e descrição da realização do afeto, neste *corpus*. A Figura 37 ilustra esta etapa.

Figura 37: Wordlist *corpus* de resultados PB – AFETO.

N	Word	Freq.	%	Texts	%
1	AFE	103	7,36	1	100,00
2	FEL	58	4,15	1	100,00
3	QUE	56	4,00	1	100,00
4	DE	50	3,57	1	100,00
5	A	31	2,22	1	100,00
6	É	29	2,07	1	100,00
7	NÃO	26	1,86	1	100,00
8	MUITO	25	1,79	1	100,00
9	E	24	1,72	1	100,00
10	O	20	1,43	1	100,00
11	UMA	20	1,43	1	100,00
12	GOSTO	18	1,29	1	100,00
13	DO	17	1,22	1	100,00
14	ME	16	1,14	1	100,00
15	UM	14	1,00	1	100,00
16	EU	13	0,93	1	100,00
17	VOCE	13	0,93	1	100,00
18	INFEL	12	0,86	1	100,00
19	COM	11	0,79	1	100,00
20	SA	11	0,79	1	100,00
21	EM	10	0,71	1	100,00

Fuente: WST.

A lista de palavras, organizada por frequência, das realizações de afeto do *corpus* de resultados PB identificou o processo mental “gostar”, o pronome pessoal “eu” e a forma de tratamento “você” com alta frequência. Esses elementos lexicogramaticais apontam para a realização de avaliações do tipo afeto, por isso investigamos o contexto de realização desses itens, através da ferramenta *concordance*, do WST. Os dados serão apresentados na seção seguinte, seguindo a ordem de exposição já mencionada na introdução desta parte.

Com o objetivo de identificar os tipos de participantes que manifestam as avaliações de afeto, seguimos a proposta de Martin e White (2005, p. 42). Dessa forma, primeiro identificamos os Entrevistados como participantes da emoção (eu) e, na sequência, entrevistados avaliando as emoções de outros participantes.

Entrevistados como participantes da emoção

No *corpus* de resultados do PB, o pronome pessoal “eu” foi identificado como palavra de alta frequência. A Figura 38 ilustra as ocorrências deste item no *corpus*. A partir dessa figura, é possível verificar que acontecem realizações, principalmente, junto a processos como “gostar”, “amar”, “adorar”, “ficar”. Há, também, ocorrências marcadas pela polaridade negativa, já que o pronome “eu” ocorre junto com o item “não”. A Figura 38 demonstra a etapa de identificação das ocorrências através da ferramenta Concord, do WST.

Figura 38: *Concordance EU corpus de resultados PB – AFETO.*

N	Concordance	Set	Tag	Word	Sent. #	Sent. Pos.	Para.	Para. Pos.
1	+ 19. - adoro política, [AFE/fel/+] 20. - eu me gosto em você. [AFE/fel/+] 21.				261	8	87%	0 21%
2	ser humano brasileiro. [AFE/fel/+] 43. - eu fiquei em pânico! [AFE/inse/-] 44. -				597	21	63%	0 48%
3	acho maravilhoso. [AFE/fel/+] 45. - eu não me gosto em fulano [AFE/infel/-]				610	23	6%	0 50%
4	uma só? [AFE/sa/+] 27. - o fato de eu não ter feito a faculdade que				373	14	27%	0 30%
5	mundo feminino. [AFE/infel/-] 40. - e eu fiquei em uma euforia muito grande				554	20	13%	0 45%
6	que me interessa ler e, eventualmente, eu leio – e até é doloroso [AFE/infel/-]				455	17	42%	0 37%
7	[AFE/fel/+] 77. - saber de onde eu vim é muito importante para saber				1.07	38	35%	0 87%
8	wolência urbana, a das comédias, que eu acho superlegal, fortalece a				1.23	43	100%	0 100%
9	- o Paulo Autran tinha uma frase que eu adoro [AFE/fel/+] 48. - não vai ser				652	23	61%	0 53%
10	/fel+] 9. - com um núcleo de tv que eu amo [AFE/fel/+] 10. - acho que eu				138	2	77%	0 11%
11	que não pensa assim, que é a de que eu gosto mais, é a grega [AFE/fel/+] 8				116	2	53%	0 9%
12	[AFE/inse/-] 38. - é rock and roll, que eu adoro; [AFE/fel/+] 39. - mas não				538	19	48%	0 44%
13	que eu amo [AFE/fel/+] 10. - acho que eu faria um ano de psicoterapia				145	2	85%	0 12%

Fonte: WST.

Após a identificação das ocorrências através da ferramenta *Concordance*, podemos dizer que, no *corpus* de resultados PB, os entrevistados atuaram como participantes da emoção de modo explícito utilizando o pronome “eu”. Além disso, identificamos que esse pronome tende a acompanhar processos mentais como “gostar”, “amar”, “adorar”, conforme os exemplos a seguir:

- 7- acho que a única que não pensa assim, que é a de que **eu gosto mais**, é a grega [AFE/fel+]
- 9- com um núcleo de tv que **eu amo** [AFE/fel+]
- 37- é rock and roll, que **eu adoro**; [AFE/fel/+]
- 45- **eu não** me **gosto** em fulano [AFE/infel/-]

Esses exemplos, demonstram que o pronome “eu” é mais propenso a aparecer, neste *corpus*, acompanhado de processos mentais como “gostar”, “amar” e “adorar”. Também demonstram a ocorrência de intensificadores, graduando o processo “gostar **mais**”, e, ainda, a

ocorrência do pronome “eu” seguido do adjunto modal **não**, marcando, portanto, a polaridade negativa.

No que tange, ainda, à realização da polaridade negativa em processos como “gostar”, encontramos um caso em que não ocorre o pronome “eu”. Entretanto, a polaridade negativa ocorre junto do advérbio “muito”, marcando a gradação desse afeto:

39- mas **não gosto muito** do mundo feminino. [AFE/infel/-]

78- “**me irrita profundamente** quando as pessoas falam com a minha memória em vez de falar comigo [AFE/fel/-]

164- isso me deixa **muito puto** neste país. [AFE/infel/-]

A partir dos exemplos, é possível perceber que os processos “gostar” e “irritar” aparecem junto com palavras responsáveis por graduar ou intensificar a avaliação de afeto exposta. Já o processo atributivo “deixar puto”, além de acompanhado do advérbio “muito”, o qual intensifica essa emoção, já demonstra um grau elevado de infelicidade.

A seguir, expomos os exemplos encontrados no *corpus* de resultados desta pesquisa demonstrando como os entrevistados avaliam o que outros indivíduos sentem, avaliando suas emoções de modo explícito.

Entrevistados avaliando o que os outros sentem

Identificamos exemplos dos entrevistados avaliando as emoções de outras pessoas através de elementos lexicogramaticais, como o processo mental “gostar”, ou, ainda, por meio dos processos atributivos “morrer de medo”, “sentir falta” e “sentir bem”:

55- e é mentira que todos os filhos **gostam** dos pais. [AFE/fel/+]

66- eles **morrem de medo** [AFE/inse/-]

57- se a pessoa se **sente bem** vivendo esse universo, que ela viva. [AFE/sa/+]

Como evidenciado pelos exemplos, as realizações de avaliação do tipo afeto tendem a ser realizadas por processos. A seguir, tratamos das avaliações realizadas pelos entrevistados.

Entrevistadores avaliando o que os entrevistados sentem

Nesta seção apresentamos ocorrências de avaliações feitas pelos entrevistadores, no *corpus* de resultados afeto PB. Essas avaliações de afeto são em relação aos entrevistados. Na sequência apresentamos alguns exemplos:

- 4- **you** disse uma vez que **tem medo** de não sobreviver como ator... [AFE/ inse/-]
 29- **you** **gosta** que sua obra seja vista como “humor” [AFE/fel/+]
 34- foi com **otimismo que you** **acompanhou** as manifestaoes de junho passado [AFE/fel/+]
 51- **you** **já era fa** do trabalho dessas artistas [AFE/fel/+]
 72-**you** **surpreendeu** a todos com suas bonecas. [AFE/sa/+]
 74-- e **you** **gosta** de criar um ambiente familiar no set [AFE/fel/+]

Os exemplos demonstram que os elementos lexicogramaticais que foram utilizados pelos entrevistadores para expressar avaliaoes de afeto em relaao aos entrevistados foram os processos mentais “gostar” e “surpreender” e, ainda, os atributos “era fa” e “otimismo”.

Também encontramos exemplos dos entrevistadores avaliando as emooes de outras pessoas, através de elementos lexicogramaticais como o processo “gostar” e também através do epetito “abalado”:

- 13- a Grécia **adora** rupturas. [AFE/fel/+]
 66- eles **morrem de medo** [AFE/inse/-]
 82- as **crianças gostam** de you [AFE/fel/+]
 71 - **ele** permanece **abalado** pela crise economica e social instaurada em seu país e no resto da Europa [AFE/inse/-]
 75 -- uma lista feita de próprio punho por **Guimarães** contendo os nomes de quem **ele gostaria** de agradecer, incluindo Beatriz [AFE/as/+]

Através desses exemplos podemos afirmar que no *corpus* de resultados desta pesquisa há ocorrência de avaliaoes de afeto realizadas pelos entrevistadores, o que demonstra que nessas entrevistas esses jornalistas não conseguem se afastar de suas próprias avaliaoes, demonstrando, assim, que a avaliatividade é um fenomeno próprio da língua.

A seguir apresentaremos outros exemplos que demonstram como a subcategoria afeto se materializa nas entrevistas em PB.

A realizaao do afeto por meio de epetitos no *corpus* de resultados PB

Nesta seao, apresentamos exemplos da realizaao de avaliaoes realizadas por meio de atributos, como as avaliaoes de afeto realizadas pelas expressões “caminho certo”, “ter paixão” ou pelo epetito “decepcionado” e “feliz”.

- 24- - muito **feliz**. percebi que **estou** num **caminho certo** de pensar formatos. [AFE/fel/+]
 33 - do ponto de vista político, confesso que **estou muito decepcionado** [AFE/infel/-]
 42- **tenho uma paixão muito grande** pelo meu país, pelas coisas do meu país, pelo ser humano brasileiro. [AFE/fel/+]
 85- **ser pensante** e **decepcionado** com o momento atual da política brasileira [AFE/fel/-]

Por meio dos exemplos apresentados, fica evidente a realização do afeto por meio de epítetos e atributos. A seguir, apresentamos os exemplos de afeto realizados por meio de processos.

A realização do afeto no *corpus* de resultados PB através de processos

Esta parte expõe os exemplos de avaliações de afeto realizadas por processos no *corpus* de resultados PB. Verificamos, através da lista de palavras, organizada por frequência, que os processos que mais realizam esse tipo de avaliação, neste *corpus*, é o relacional “ser” e os mentais como “gostar”, “adorar” e “sentir”. Também identificamos avaliações de afeto com expressões modalizadoras como “achar que”, conforme os exemplos apresentados a seguir:

1-mas **prefiro** partir do pressuposto de que é **melhor** confiar nas pessoas do que não confiar em *rigorosamente* ninguém [AFE/fel/+]

16-- é **muito mais agoniante** buscar uma solução. [AFE/insa/-]

22- é **engraçado**. não tem como você não **achar graça**. [AFE/sa/+]

27-- o fato de eu não ter feito a faculdade que **gostaria** [AFE/insa/-] – meu curso de bioquímica é incompleto – me faz **sentir falta** desse conhecimento. [AFE/insa/-]

98-- e também a que diz **sentir falta** de filmes que retratem a história do Brasil [AFE/insa/-]

Essa seção buscou descrever os exemplos de avaliações de afeto extraídos do *corpus* de PB. A próxima seção apresenta as avaliações do tipo julgamento encontradas no *corpus* de resultados PB.

Análise do julgamento no *corpus* de resultados PB

Esta seção apresenta exemplos da realização do julgamento no *corpus* de resultados PB. Para iniciar as análises, partimos da lista de palavras, organizada por frequência, para observar a realização de avaliações deste *corpus*. Assim, identificamos que as palavras que possuem maior frequência e que realizam julgamentos são os processos “ser”, o qual está relacionado ao muno das relações abstratas e o processo mental “achar” que é responsável por apontar o sentimento negativo ou positivo na realização da avaliatividade. Tais processos apontam para avaliações, conforme os exemplos subsequentes.

- 1- acho que **crianças são seres cruéis**, extremamente cruéis, capazes das maiores maldades. [JUL/es/n/-]
- 5-- é uma turma de **ótimos** atores [JUL/es/c/+]
- 17-- tem gente que é **usada** pela droga, mas eu a usei; foi diferente. [JUL/es/c/+]
- 25-- “ele é absolutamente normal”. [JUL/es/n/+]
- 26-- ela é uma mulher **forte e feminina**. [JUL/es/c/+]
- 34- - “é do Ziraldo”. atravessei, fui ver. e era. quer dizer, ele é um **desenhista tão genial** que tu olha pro a dele, pra todas as letras dele, e sabe de quem é. [JUL/es/c/+]
- 100-- acho que **foi** a Hebe [a maior representante na TV] [JUL/es/ c/ +]

Nesses exemplos, verificamos que as avaliações do tipo julgamento que se realizam nesse *corpus são compostas*, principalmente pelo processo relacional “ser”. Pode-se dizer que esse tipo de processo, no corpus de estudo desta pesquisa, aponta para avaliações no âmbito da ética.

A seguir apresentaremos exemplos de autojulgamentos, processo avaliativo recorrente neste *corpus*.

Os autojulgamentos no *corpus* de resultados PB

Nesta seção apresentamos exemplos de autojulgamentos encontrados no *corpus* de resultados PB. Essa classificação foi possível devido à identificação de frequência do pronome pessoal “eu”, neste *corpus*. Dessa forma, com o auxílio da ferramenta *concordance*, buscamos as ocorrências dos entrevistados realizando avaliações de julgamento sobre eles mesmos. Seguem exemplos:

- 24- **eu era parecida** com a alma do meu pai. [JUL/es/+]
- 43- - **eu me pauto pela integridade**. [JUL/es/n/+]
- 50-- enquanto romancista, **eu sou um contador de histórias**. [JUL/es/c/-]
- 92- achei sempre que **eu era um ser humano muito pouco viável**. [JUL/es/ c/ -]
- 97- se **eu realmente soubesse desenhar muito bem**, [JUL/es/ c/ -]

O tipo de avaliação de autojulgamento que mais ocorreu no *corpus de resultados do PB* foi estima social. Assim, esses dados evidenciam que os entrevistados, quando tecem julgamentos sobre eles mesmos, utilizam-se de processos relacionais atributivos.

Na próxima seção apresentamos exemplos dos entrevistados avaliando outras pessoas.

Julgamento de terceiros no *corpus* de resultados do PB

Nesta parte apresentamos exemplos da ocorrência de julgamentos relacionados a terceiros. Neste caso específico são as avaliações dos entrevistados sobre outrem. De acordo

com a lista de palavras deste *corpus*, organizado por frequência, o pronome pessoal “ele” indica o julgamento sobre terceiros, conforme evidenciam os exemplos a seguir:

27-- Jorge Amado, que é o **mais conhecido no mundo inteiro**. **ele** tem uma literatura, um jeito de escrever **muito** brasileiro, só dele. [JUL/ es/ c/ +]

35-- o **neurótico médio** – que somos todos nós – sonha, idealiza o louco. **ele** acha que o louco é “o cara”. e sonha em ser perverso. ou seja, em **ser alguém que realmente não teria todos os impedimentos que a neurose nos coloca**, ou seja, os registros de culpa, as inibições. [JUL/es/t/+]

46-- se você **leu Dostoiévski, então, não precisa ler mais nada! ele sabe tudo da alma humana**’ [JUL/es/ c/ +]

47-- **meu pai** me ensinou sobre a mãe natureza. **ele era um livre-pensador** [JUL/es/c/+]

Outros itens lexicogramaticais que também apareceram na lista foram a forma de tratamento “você” e os substantivos “gente” e “pessoas” apontando, assim, para julgamento de terceiros. Os exemplos a seguir corroboram a afirmação de Lima-Lopes e Vian Jr. (2007, p. 375) de que a estima social está relacionada à linguagem oral, e exemplos seriam as fofocas, piadas e histórias de tipos diversos.

21-- são **pessoas fazendo coisas legais** porque querem fazer e que a gente não sabe, em lugares que a gente também não imagina. [JUL/es/c/+]

59-- **o que você faz é simplesmente o trabalho de um ator**, é fazer o público acreditar no que você está falando. só que **você faz isso naturalmente**.” [JUL/es/n/+]

64-- **você** também é **muito engajada** [JUL/es/c/+]

83-- as **pessoas foram achando** tudo bacana, achando que está tudo bom e **não focando adiante**. inclusive, avaliando as coisas só pelo crescimento do PIB. é **mais** complicado que isso! se você imaginar, por exemplo, que hoje **você** tem nas universidades 60% de mulheres e 40% de homens – então, alguma coisa está acontecendo que desequilibra aí os **homens, cada vez mais indolentes** [JUL/es/c/-] e as **mulheres cada vez mais trabalhadoras e mais esforçadas** para atingir e ocupar espaço social crescente. [JUL/es/c/+]

94-- a outra coisa é subestimar um **pouco** a capacidade do brasileiro, **você não pode também achar que só a televisão faz a cabeça de um povo**. [JUL/es/ n/ -]

Os exemplos apresentados evidenciam a ocorrência de avaliações do tipo julgamento realizadas em relação a outros participantes. Essas avaliações evidenciam que nas entrevistas que compõem o *corpus* desta pesquisa também são negociados valores em relação à ética, pois os entrevistados não só avaliam eles mesmos, como também avaliam outros indivíduos.

A seguir, apresentamos a realização da subcategoria apreciação no *corpus* de resultados do PB.

Análise da Apreciação no *corpus* de resultados do PB

Nesta parte, expomos os dados encontrados a partir da lista de palavras, organizada por frequência, das ocorrências de avaliações do tipo apreciação em PB. A lista de palavras apresentou informações relevantes, pois o advérbio “muito” e o adjunto modal “não” aparecem como as palavras mais frequentes, o que indica que as apreciações tendem a ser graduadas ou polarizadas. Outro adjunto modal que se destacou pelo número de ocorrências é o “absolutamente”. Alguns exemplos são:

- 3- eu pegava o salário dele e corria para o supermercado, fazia a compra correndo para o preço **não** aumentar. **isso é uma coisa muito marcante na vida de uma pessoa.** .[APR/re/i/+]
4- tem gente que usa o poder, que **eu acho que é a pior das drogas.** .[APR/v/-]
19-- **acho que** a experiência pessoal ao vivo **não** precisa ser documentada. [APR/com/p-]
22-- **acho que** vai naquele **cerne fundamental** para o nosso país. [APR/val/+]
43-- só existem “**crônicas boazinhas**”, **tudo é lindo**, [APR/re/q/+] não analisam o porquê da escolha das cores, as influências, **tudo muito raso.** [APR/com/c/-]
52-- **o palco tem importância muito grande.** [APR/val/+]
60-- é uma **coisa interessante** o fato de um povo acompanhar pela televisão o julgamento desses poderosos. [APR/re/i/+]
61-- e **essa necessidade** do mago que o orienta, que o recebe, com quem ele troca as suas aflições, as suas dúvidas, **é absolutamente importante** para ele continuar avançando. [APR/val/+]

Outras realizações que nos chamam a atenção nesse *corpus* é a ocorrência do processo “acho”, que é o que mais realiza avaliações apreciativas no *corpus* de resultados PB. Já o substantivo “coisa” lidera o *ranking* dos mais utilizados para fazer apreciações, ocorrendo 18 vezes. Os epítetos “grande”, “importante” e “interessante” também aparecem em número relevante de ocorrências nesse *corpus*.

A seguir tecemos algumas considerações sobre a forma como se materializa a avaliatividade no *corpus* de resultados PB.

Algumas considerações

Nesta parte, tecemos algumas considerações sobre os dados encontrados a partir da identificação dos casos etiquetados das ocorrências de avaliações de atitude no *corpus* de resultados PB desta pesquisa.

A Tabela 1 sintetiza os dados encontrados a partir das análises das 100 (cem) primeiras sentenças anotadas do *corpus* de estudo do PB. Por meio da etiquetagem, foi possível identificar quantas ocorrências há no *corpus de* resultados do PB, de cada subclasse da avaliatividade. Para chegar a essas informações, utilizamos novamente o software WST e as ferramentas *wordlist* e *concordance*.

Tabela 1: Número de ocorrências etiquetadas Atitude *corpus* PB

Subsistema	Categoria	Categoria	Categoria	Categoria	Categoria	Categoria
AFETO	Felicidade	Infelicidade	Satisfação	Insatisfação	Segurança	Insegurança
98	53	12	11	11	1	11
Subsistema	Categoria			Categoria		
JULGAMENTO	Estima social			Sanção social		
93	88			6		
Subsistema	Categoria		Categoria		Categoria	
APRECIACAO	Reação		Composição		Valoração	
112	57		25		26	

Fonte: A autora.

No *corpus* de resultados do PB, verificamos que ocorreram mais avaliações do tipo apreciação, com 112 casos etiquetados. Em seguida, identificamos o tipo afeto, com 98 casos, e, por último, do tipo julgamento, com 93 casos.

Ressaltamos que as ocorrências ultrapassaram o número 100 (cem), pois foram identificados casos em que, nas sentenças anotadas através do UAM *Corpus* Tool, havia mais de um caso de avaliação. Assim, justificamos que etiquetamos todas as avaliações identificadas no *corpus* de resultados.

3.4. Análise da Atitude no *corpus* de resultados EP

Esta seção apresenta a análise dos dados extraídos do *corpus* de resultados do EP, obtidos através dos software *WordSmith Tools* e *UAM Corpus Tool*, para se chegar às conclusões finais desta pesquisa.

Primeiramente, apresentamos as análises de exemplos da realização do subsistema afeto. A apresentação dos dados segue a mesma ordem do PB. Em princípio, apresentamos: i) Entrevistados como participantes da emoção; ii) Realização do afeto através de epítetos; iv) Realização do afeto através de processos; v) Entrevistado avaliando o que o outro sente. Por fim, tecemos algumas considerações sobre a realização desse subsistema no *corpus* de resultados desta pesquisa.

Em seguida expomos as análises das realizações de avaliação do subsistema julgamento, respeitando a seguinte proposta: i) Autojulgamentos (yo); ii) Julgamento de terceiros (outros participantes); e, por último, apresentamos algumas considerações sobre a realização dessa subcategoria no *corpus* de resultados EP desta investigação.

Por último, analisamos exemplos das realizações do subsistema de apreciação e finalizamos expondo algumas considerações sobre a realização do subsistema de apreciação no *corpus* de resultados desta pesquisa.

Para a realização das análises, partimos novamente das listas de palavras organizadas pela frequência, obtidas através do WST. Lembramos que o *corpus* de resultados do PB e do EP é composto pelas 100 (cem) primeiras ocorrências identificadas de cada tipo do subsistema de atitude (afeto, julgamento e apreciação), através do UAM.

O afeto no *corpus* de resultados do EP

Esta seção objetiva apresentar os dados encontrados a partir do *corpus* de resultados do EP, especificamente os casos de afeto. Para isso, partimos da lista de palavras, gerada através da ferramenta *wordlist*, do WST. A Figura 39 ilustra esta etapa.

Figura 39: Wordlist *corpus* de resultados EP – AFETO.

N	Word	Freq.	%	Texts	% L
1	AFE	107	5,88	1	100,00
2	DE	64	3,51	1	100,00
3	ME	63	3,46	1	100,00
4	QUE	58	3,19	1	100,00
5	FEL	54	2,97	1	100,00
6	Y	52	2,86	1	100,00
7	LA	39	2,14	1	100,00
8	A	37	2,03	1	100,00
9	EL	36	1,98	1	100,00
10	ES	27	1,48	1	100,00
11	LO	25	1,37	1	100,00
12	EN	24	1,32	1	100,00
13	SA	23	1,26	1	100,00
14	NO	21	1,15	1	100,00
15	LOS	17	0,93	1	100,00
16	POR	17	0,93	1	100,00
17	CON	16	0,88	1	100,00
18	GUSTA	15	0,82	1	100,00
19	UNA	14	0,77	1	100,00
20	MI	12	0,66	1	100,00
21	UN	11	0,60	1	100,00
22	MUCHO	10	0,55	1	100,00

Fuente: WST.

Nessa lista de palavras, organizada por frequência, foi possível identificar que o processo “*gustar*” se destacou, aparecendo entre as palavras mais utilizadas no *corpus* de resultados do

EP. Por isso, apresentamos a seguir alguns exemplos da realização de avaliações através deste processo mental:

- 3 - **me gusta** [AFE/fel/+] escuchar a los cantantes de antes
- 20 - **me gusta** lo que hace Samanta Schweblin, [AFE/fel/+]
- 29- la economía **me gusta** [AFE/fel/+] pero siempre tuve pendiente el tema de la escritura.
- 34- también **me gusta** Edgardo Scott y Martin Jay - que este año ganó el premio del fondo nacional de las artes - , Carlos Busqued y Mariana Enriquez. [AFE/fel/+]
- 36- desde chica **me gusta** leer y escribir, [AFE/fel/+]

No *corpus* de resultados do EP também encontramos exemplos da realização do afeto, através do processo mental “*gustar*”, polarizado pela palavra “*no*”, expressando negatividade na avaliação, conforme mostram os exemplos a seguir:

- 51- **no me gusta** la idea de sobrevolar o picotear de acá y de allá. [AFE/infe/-]
- 64- si llego a la cuarta o quinta página y el tono **no me gusta** [AFE/infel/-] me empiezo a aburrir [AFE/infel/+]

A partir desses exemplos, percebemos que a materialização das emoções relativas à infelicidade de polaridade negativa ocorreu em menor escala, se comparadas às positivas.

Entrevistados como Participantes da emoção no *corpus* de resultados EP

Nesta seção apresentamos as ocorrências de avaliações de afeto, realizadas pelos entrevistados como participantes da emoção, no *corpus* de resultados EP. Para chegar aos dados apresentados, fizemos uma busca pelos pronomes “*mí*” e “*yo*”, pois estes apareceram na lista de palavras-chave entre os itens mais frequentes. Os exemplos a seguir demonstram isso:

- 14- yo he visto la versión en Nueva York y en Londres, para analizar los gestos y las miradas de Bernadette, que es mi personaje, con una **ternura inmensa**, que creo tenerla [AFE/fel/+]
- 22- llevar a escena este proyecto es para mí una **gran satisfacción** [AFE/sa/+]
- 49-- para mí la infancia **no fue feliz** [AFE/infe/-] porque pienso que el estado de soledad del niño **no** es feliz, [AFE/infe/-]
- 52- yo **siempre fantaseaba** con que me gritaran ¡bravo! [AFE/insa/+]
- 53-- entonces para mí es **maravilloso** estar del otro lado [AFE/fel/+]
- 71-- la palabra es **muy importante** para mí. [AFE/fel/+]

A partir dos dados, encontramos e percebemos que os elementos lexicogramaticais utilizados pelos entrevistados para fazer avaliações do tipo afeto, junto aos pronomes indicados pela lista de frequência, são processos relacionais atributivos como “*es importante*” e “*es*

maravilloso” e processos mentais como “*fantasiar*” e “*ver*”. Outro fator relevante a ser mencionado, com relação aos exemplos apresentados, é que ocorrem gradações das avaliações de afeto através dos advérbios “*muy*” e “*tan*”, do adjunto modal “*siempre*” e também por meio do epíteto “*inmensa*”.

A seguir discorremos sobre os exemplos encontrados no *corpus* de resultados do EP, das realizações de avaliações de afeto através de atributos.

A realização do Afeto através de epítetos no *corpus* de resultados EP

Nesta parte apresentamos exemplos de avaliações do tipo afeto realizados por atributos e epítetos. No *corpus* de resultados do afeto EP foi possível verificar, através da lista de palavras organizada por frequência, que os epítetos mais frequentes no *corpus* são “*feliz*”, “*bien*” e os substantivos “*satisfacción*”, “*amor*”, “*respecto*” e “*alegría*”:

9-- el hecho de ser referente de varios, me hace **muy feliz**. [AFE/fel/+]

47- las letras y los ritmos en conjunto expresan una **alegría particular**, una **alegría consciente** de la tristeza, del camino a andar, de andar perdido, de encontrarse, de volver, de ir, de reírse de uno mismo, de equivocarse, del silencio, de buscar la inspiración, de **no** tenerla y luego verla pasar como una liebre, todo desde el punto de vista de la **alegría** de estar en este camino, andándolo. [AFE/fe/+]

57- - eso va **bien** conmigo, me sale fácil. [AFE/fel/+]

58- es tenerle **mucho amor** y **mucho respeto**. [AFE/fel/+]

65- el bordereaux es una palabra que me **angustia** [AFE/inse/-]

Nesses exemplos também identificamos a realização do subsistema de gradação, pois há palavras graduando ou atenuando os sentidos materializados pelas avaliações de afeto, como os advérbios “*muy*” e “*mucho*”, os epítetos “*particular*” e “*consciente*”. Os exemplos demonstram que as avaliações de afeto nesse *corpus* se realizam através de atributos e epítetos.

Na próxima seção apresentamos a realização do afeto no *corpus* de resultados EP, por meio de processos.

A realização do afeto do *corpus* de resultados EP através de processos

Nesta seção apresentamos exemplos da realização de avaliações do tipo afeto, realizadas por processos. Para isso, partimos da lista de palavras do *corpus* de resultados do afeto EP, observando a frequência dos processos identificados. Nesta lista, o processo relacional “ser” foi

o que mais ocorreu, seguido de “*gustar*”, “*estar*”, “*sentir*” y “*encantar*”. A seguir, alguns exemplos:

- 12- el teatro atraviesa mi vida. **es una pasión** y lucho por y con ella cada día de mi vida. [AFE/fel/+]
17- esa **es mi gran satisfacción**, [AFE/sa/+] haberme jugado todo lo que tenía en algo que yo creía que iba a funcionar, y lo logré. [AFE/sa/+]
27- **me encanta** leer [AFE/fel/+], me sirvió **mucho** la dramaturgia, porque si bien aprendés a escribir también aprendés a leer.
29- la economía **me gusta** [AFE/fel/+] pero siempre tuve pendiente el tema de la escritura.
30- por un lado, **es bueno estar solo** y escribir [AFE/fel/+], pero necesitás la instancia de compartir con otros.
62- entonces **me siento** orgullosa de serlo. [AFE/sa/+]
70- **es espantoso estar siempre preocupado** por cuanto vendimos, si bajamos o subimos. [AFE/inse/-]

Esses exemplos demonstram a realização do afeto por meio de processos e evidenciam que o sistema de transitividade, por meio dos processos, pode emitir avaliações do tipo emoção.

Entrevistadores avaliando o que os entrevistados sentem no *corpus* de resultados do EP

Nesta seção buscamos reunir exemplos que evidenciem a realização de avaliações emitidas pelos entrevistadores em relação aos entrevistados. No *corpus* de resultados de afeto EP, encontramos ocorrências de avaliações realizadas por processos como “*apasionar*” e “*gustar*”.

- 1-- ¿qué amor le podés transmitir a los chicos si hablás de autores que **no te apasionan**? [AFE/infel/-]
5-- ¿**todavía te invaden los nervios** antes de salir a escena? [AFE/in/-]
98-- ¿y a vos **te gustaba**? [AFE/fel/+]
100- - además aclara que a **ella** personalmente **le gusta** seguir el libreto tal cual fue escrito, [AFE/fel/+] porque cree en la importancia de las palabras que el autor le confirió.

Assim como em PB, em EP também encontramos casos de avaliações emitidas pelos entrevistados. Esses resultados apontam, assim como em PB, para uma avaliação própria da língua.

Entrevistados avaliando o que os outros sentem no *corpus* de resultados do EP

Nesta seção apresentamos exemplos do *corpus* de resultados de afeto em EP das avaliações feitas pelos entrevistados. Identificamos, assim como em PB, exemplos dos entrevistados avaliando as emoções de outrem através de elementos lexicogramaticais, como

os processos mentais “encantar”, “gustar” e “asustar”, conforme mostram os exemplos a seguir:

21- **a mi mamá le encantaba** el tango, [AFE/fel/+]

37- la gente **le gusta** trabajar poco. [AFE/insa/-]

48-- de vez en cuando se nos cruzaba alguna perdiz, que hace “brrrr” **y nos asustábamos todos** (al menos yo) [AFE/inse/+], o alguna liebre y nos poníamos a gritar diciendo ‘la viste, la viste? ahí esta!’

54-- **a mi padre** que era italiano, **no le gustaba** el tango. [AFE/infe/-]

76-Francisco es el Papa de este momento, el que el Espíritu Santo nos dio... y resultó ser argentino. Para nosotros ha sido una **bendición**. [AFE/sa/+]

Esses exemplos demonstram a materialização do subsistema de atitude, especificamente o afeto.

A realização do julgamento no *corpus* de resultados do EP

Esta seção apresenta exemplos da realização do julgamento no *corpus* de resultados EP. Para iniciar as análises, partimos da lista de palavras, organizada por frequência, para observar a realização de avaliações do tipo julgamento. A lista de palavras indicou a ocorrência de 753 entradas, das quais identificamos aquelas que possuem maior frequência e que realizam julgamentos; neste caso, são o processo “ser” e os adjuntos modais “muy”, “más” e “siempre”.

3-le nombré a un poeta que tenía cierta fama pero **era muy malo** [JUL/es/-]

8-- recuerdo al profesor Pacha, un **muy buen** profesor [JUL/es/c/+]

14-- creo que el Pepe de hoy **es más permisivo**, escucha **más, es más contemplativo** y entiende a los demás, porque está **más seguro**. [JUL/es/c/+]

19-- dentro de las personalidades **más importantes** de la literatura actual se destacan Svetlana Makarovic, candidata para el premio Andersen Award y Andrej Rozman Rora, candidata para el premio alma [JUL/ss/p/+]

21-- **siempre fui arriesgada** [JUL/es/c/-]

26-- “vamos a estudiar canto”, le dijo **muy convencida**. [JUL/es/n/+]

39-- gané varios concursos escolares y **fui siempre un colorista**. [JUL/es/c/+]

46- Soledad luce naturaleza edénica en carne: entre empaques de nena curiosa y pensadora reflexiva, **muy independiente**, palpa y explora olores, sonidos, sabores, desafíos... [JUL/es/c/+]

76- - Marcelo Marán **es uno de los más importantes autores** que tenemos en Argentina [JUL/es/c/+]

A partir desses exemplos, é possível perceber que as avaliações do tipo julgamento nesse *corpus* se realizam, principalmente, por meio de processo relacional “ser”, variando o tempo verbal. Percebemos, também, que esse tipo de gênero propicia a ocorrência de avaliações de julgamento acompanhadas de palavras que graduam ou atenuam as avaliações e, ainda, essas avaliações tendem a ser realizadas por epítetos.

A seguir, apresentamos alguns exemplos de autojulgamentos, processo avaliativo recorrente no *corpus*.

Os autojulgamentos no *corpus* de resultados EP

Nesta seção apresentamos exemplos de autojulgamentos encontrados no *corpus* de resultados EP. Essa classificação foi possível, porque partimos do processo “*soy*” e do pronome pessoal “*yo*” identificados pela lista de palavras mais frequentes. Em seguida, com o auxílio da ferramenta *concordance*, buscamos as ocorrências dos entrevistados realizando autojulgamentos:

- 7-- pero sí **soy una gran observadora** de la vida y de mis compañeros. [JUL/es/n/+]
- 12-- **era muy piba** en ese entonces, tenía veinticinco años. [JUL/es/c/-]
- 23- creo que **he sido un profesor excelente**, sin jactarme, lo digo sinceramente, [JUL/ss/p/+]
- 18- pero **yo soy un hombre muy inteligente** [JUL/es/c/+] y si me pongo en el rol de actor, **soy** el mejor alumno del mundo. [JUL/es/c/+]
- 28- **yo soy** un pintor regional. [JUL/es/c/+].
- 32-- **soy egresada** del Teatro Colón, por lo que empecé bailando ballet desde chiquita. [JUL/es/c/+]
- 34-- **soy bastante amplia**, no me obligo a leer las novedades. [JUL/es/c/+]
- 42-- **soy muy caótica**, no programo nada; [JUL/es/t/-]
- 64-- **yo no soy una estudiosa** del teatro, empecé trabajando de **muy** chica y aprendí haciendo. [JUL/es/c/-]
- 88-- **soy bastante ordenada** en eso. [JUL/es/c/+]

Com base nesses exemplos, podemos afirmar que o tipo de avaliação de autojulgamento que mais ocorreu no *corpus* de resultados do EP foi o de estima social. Dessa forma, fica evidente o caráter que desse tipo de avaliação, o qual está mais relacionado com linguagem.

Na próxima seção apresentamos exemplos dos entrevistados avaliando outras pessoas.

O julgamento de terceiros no *corpus* de resultados do EP

Nesta parte expomos exemplos da ocorrência de julgamentos de terceiros, ou seja, avaliações realizadas pelos entrevistados sobre outras pessoas citadas na entrevista.

De acordo com a lista de palavras desse *corpus*, organizada por frequência, a palavra que indica julgamento em relação a outrem foi “*ella*”, em que o pronome pessoal feminino apareceu seguido por “*él*”. Outras palavras que indicam julgamentos em relação a outras pessoas são formas do processo “*ser*”, conforme evidenciam os seguintes exemplos:

- 2-- Francisco **es** un misionero. [JUL/ss/p/+]
- 9-- tenía una tía abuela que había estudiado letras, para la época **no era muy** típico [JUL/ss/v]
- 16-- una de las cosas que **más** se recuerda de Celia **es** que **ella triunfó** en España sin perder jamás nuestro acento [JUL/es/v/+]
- 27-- **ella iba siempre para adelante** con **mucha** impronta, la llamaban la señora de los buenos muslos, impuso **muchas** veces la moda, tenía un carácter **muy** especial [JUL/ss/v/+]
- 37-- **multipremiada**, con **más** de dos décadas de trayectoria en su haber, se consagró en cada rubro con premios Ace, Martín Fierro, Cóndor, Clarín, Goya... un Oscar a la mejor película extranjera por el secreto de sus ojos. [JUL/es/c/+]
- 68-- esta bueno que la gente sepa que **no** voy a hablar como una española, aunque por momento si y por momentos no, pero **ella era así. tenía esa mezcla** y triunfó así en España. [JUL/es/p/+]
- 81-- mi madre, que era de un carácter **muy** conservador [JUL/es/c/+]
- 85-- una infancia marcada por los **muchos** viajes a los trópicos que hice con mi papá, **él era médico y creo que también un antropólogo frustrado** con **mucho** amor por la aventura. [JUL/es/c/-]
- 90-- “mi abuelo (Leopoldo Cangiano) **era un tenor** natural [JUL/es/c/+]
- 95-- **ella cree en el poder del trabajo** para llegar a ser la estrella que a su personaje **tanto** le obsesiona [JUL/es/]

Esses exemplos demonstram que nas entrevistas que compõem o *corpus* deste estudo também são negociados valores em relação a ética, pois os entrevistados não apenas fazem autojulgamentos, como também julgam outras pessoas.

A realização da apreciação no *corpus* de resultados do EP

A seguir, apresentamos as ocorrências encontradas a partir da lista de palavras, organizada por frequência, das ocorrências de avaliações do tipo apreciação do *corpus* de resultados do EP. A lista gerada a partir desse *corpus* é composta por 697 entradas e apresentou informações semelhantes às encontradas no PB.

Os elementos lexicogramaticais apontados como os mais frequentes são: “*más*”, “*creo*”, “*gran*”, “*importante*”, “*cosas*” e “*interesante*”.

- 8-- **creo** que hay de todo, **cosas muy** buenas y **mucha** porquería. [APR/com/p/+]
- 21-- hay algo de la obra que creo que sucede, **no** lo apocalíptico pero si la idea de abandono, **creo que** la argentinidad y el abandono han pasado y seguramente seguirán pasando. [APR/re/i/-]
- 22- trabajó en Pionirska Knjižnica, la biblioteca infantil central **más importante** de su país, [APR/v/+]
- 28-- habla de lo **más importante** que padres y docentes pueden brindarle: la educación mediante los libros. [APR/v/+]
- 33- porque el teatro sigue siendo, **creo yo**, uno de los pocos fenómenos que recoge el reencuentro con lo humano. [APR/re/i/+]
- 36-- **yo creo** que el tema del poder obviamente es un tema universal y eterno, el tema de aferrarse a él [APR/v/+]
- 38-- apareciendo el **gran** malo que van a poder detestar o disfrutar en las funciones. [APR/v/+]
- 57- esta obra de Jijena Sánchez y g. Senanes se estreno con **gran** éxito en el teatro el nacional [APR/v/+]
- 69-- **creo** que la diferencia **más** grande es la maduración personal de **muchas cosas** que viví en el proceso creativo entre ambos discos. [APR/com/p/+]

A partir desses exemplos, podemos dizer que o adjunto de comentário do tipo opinião “*creo que*” é uma expressão que, neste *corpus*, aponta para avaliações do tipo apreciação. Também podemos concluir que as apreciações no *corpus* EP tendem a ser graduadas ou atenuadas pelo advérbio “*más*” ou, ainda, pelo epíteto “*grande*”.

Algumas considerações

Nesta parte, tecemos algumas considerações sobre os dados encontrados a partir da identificação dos casos etiquetados das ocorrências de avaliações de atitude no *corpus* de resultados EP desta pesquisa.

A Tabela 2 sintetiza os dados encontrados a partir das análises das 100 (cem) primeiras sentenças anotadas do *corpus* de estudo do EP. Por meio da etiquetagem, com o auxílio da *wordlist* e das etiquetas, foi possível identificar quantas ocorrências há no *corpus* de resultados do EP de cada subclasse da avaliatividade.

Tabela 2: Número de ocorrências etiquetadas Atitude *corpus* de resultados EP

Subsistema	Categoria	Categoria	Categoria	Categoria	Categoria	Categoria
AFETO	Felicidade	Infelicidade	Satisfação	Insatisfação	Segurança	Insegurança
104	53	5	22	6	1	5
Subsistema	Categoria			Categoria		
JULGAMENTO	Estima Social			Sanção Social		
120	104			16		
Subsistema	Categoria		Categoria		Categoria	
APRECIACAO	Reação		Composição		Valoração	
109	34		27		48	

Fonte: A autora.

Os dados da Tabela 2 mostram que, no *corpus* de resultados do EP, as avaliações do tipo julgamento se destacam. Lembramos que as ocorrências ultrapassaram o número 100 (cem), pois foram identificados casos em que nas sentenças anotadas através do UAM *Corpus* Tool havia mais de um caso de avaliação. Assim, justificamos que etiquetamos todas as avaliações identificadas no *corpus* de resultados.

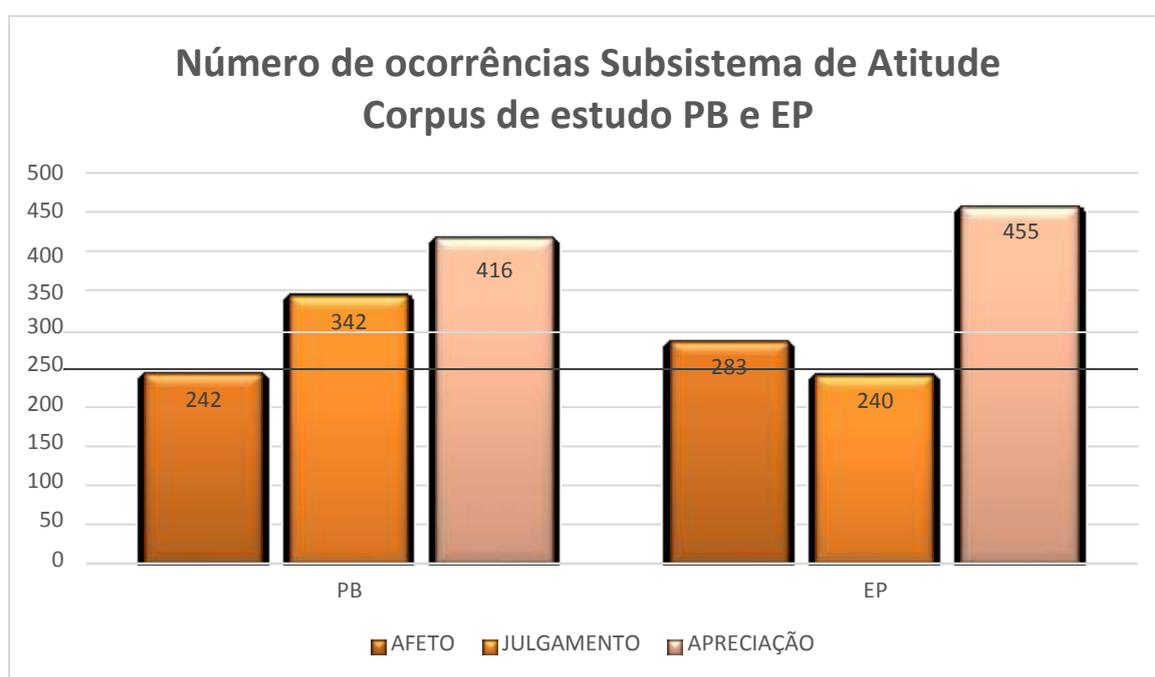
3.5. Análise contrastiva dos dados encontrados no *corpus* de resultados do PB e EP

Nesta seção contrastamos os dados apresentados nas seções anteriores em relação às informações encontradas a partir das anotações do *corpus* de estudo e da etiquetagem do *corpus* de resultados em PB e EP.

Para elucidar o contraste dos dados, partimos da Figura 40 para expor os dados. Nela mostramos os números de ocorrências de realizações do subsistema de atitude no *corpus* de estudo desta pesquisa.

A partir das análises, verificamos que o subsistema atitude se materializou de maneira semelhante nos dois idiomas, haja vista a proximidade do número de casos de cada subsistema, conforme demonstrado na Figura 40.

Figura 40: Número de ocorrências Subsistema de Atitude *Corpus* PB e EP



Fonte: A autora.

As realizações de afeto em ambos os idiomas no *corpus* de estudo aproximaram-se, pois no PB foram identificados 241 casos, já no EP, 283. O subsistema julgamento foi o que mais apresentou diferenças de um idioma para o outro, pois no PB verificamos a ocorrência de 338 casos de avaliações deste tipo, ao passo que em EP foram 283. Por último, o subsistema de apreciação foi o que mais ocorreu em ambos os idiomas, uma vez que constatamos um total de 452 ocorrências em PB e 416 em EP.

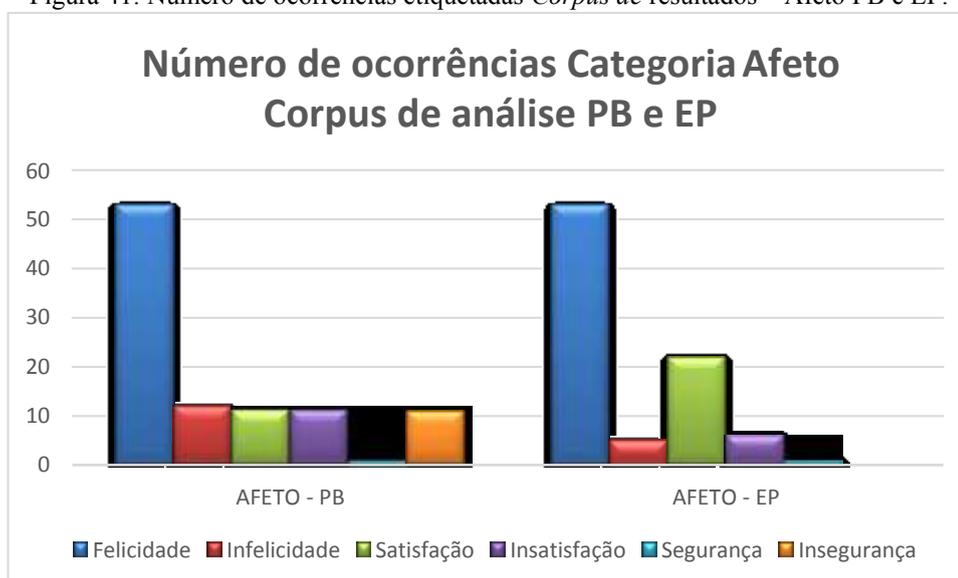
Acreditamos que esses resultados evidenciam, a princípio, o caráter avaliativo das entrevistas que compõem o *corpus* desta pesquisa, visto que neste há uma tendência ao aparecimento de avaliações, sobretudo do tipo apreciação em PB e EP.

Outro fator relevante a ser mencionado é o fato de as avaliações do tipo apreciação serem as mais frequentes nos dois idiomas. Acreditamos que isso ocorreu porque as entrevistas que compõem o *corpus* de estudo versam sobre temáticas semelhantes. Dessa forma, constatamos que os artistas entrevistados tendem a realizar avaliações no âmbito da estética.

A seguir apresentamos as ocorrências etiquetadas nas 100 (cem) primeiras sentenças anotadas através do software UAM *Corpus Tool*, para cada categoria de avaliação do subsistema de atitude: afeto, julgamento e apreciação. A esse recorte do *corpus* demos o nome de *corpus* de resultados.

Em relação ao afeto, observamos que nos dois idiomas houve a ocorrência de avaliações do tipo felicidade em maior escala, mais de 50% dos casos, conforme exposto na Figura 41.

Figura 41: Número de ocorrências etiquetadas *Corpus de resultados* – Afeto PB e EP.



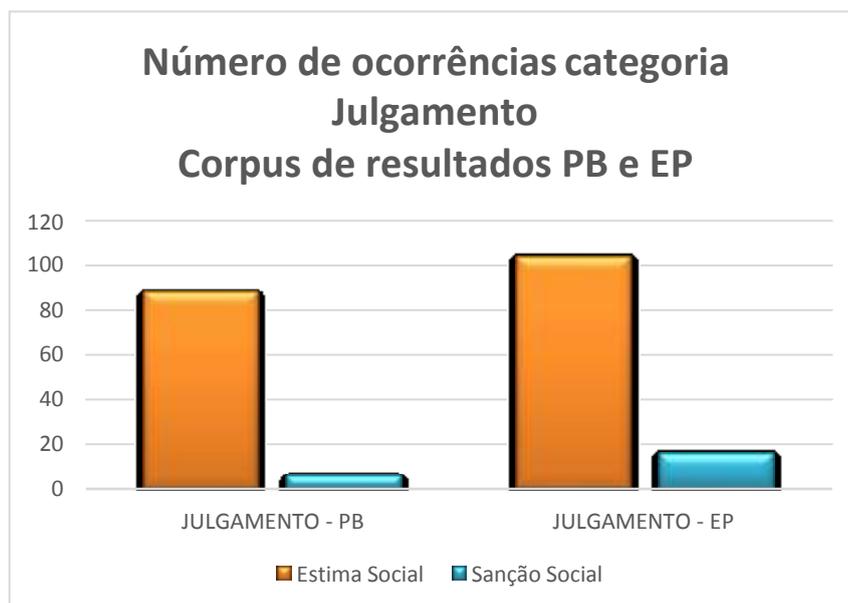
Fonte: A autora.

Acreditamos que esse resultado indica que os entrevistados tendem a optar por um posicionamento positivo, possivelmente buscando uma resposta solidária de sua audiência, no caso os leitores dessas entrevistas.

Outra semelhança entre os dados em ambos os idiomas é o pequeno número de ocorrências do tipo segurança. Acreditamos que esses resultados indicam que nas entrevistas escritas de artistas, que compõem o *corpus* desta pesquisa, foram abordadas questões que motivaram a ocorrência de avaliações semelhantes em termos de afeto.

Em relação aos resultados obtidos através das etiquetas das ocorrências de avaliações do tipo julgamento, podemos dizer que esse subsistema também se materializou de modo muito próximo em PB e EP. Os julgamentos do tipo estima social ocorreram em maior número nos dois idiomas, conforme mostra a Figura 42.

Figura 42: Número de ocorrências etiquetadas *Corpus de resultados* – Julgamento PB e EP.

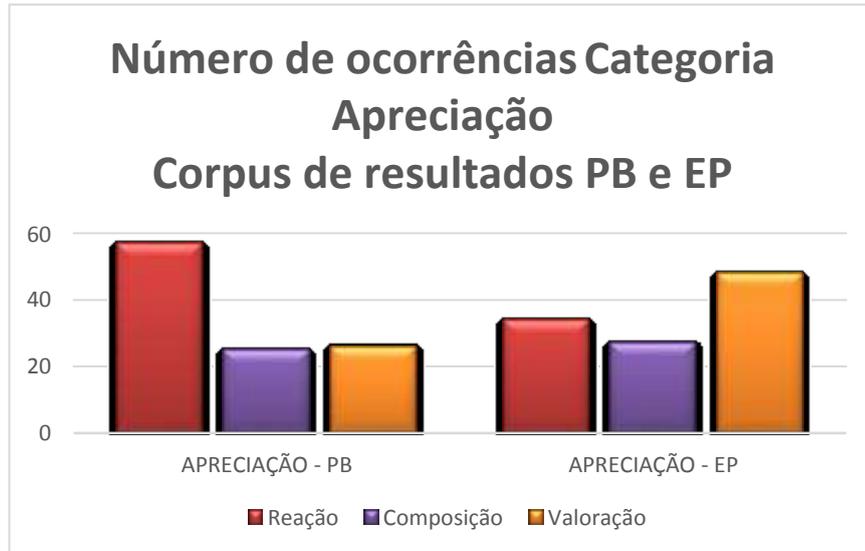


Fonte: A autora.

Acreditamos que esse resultado ocorreu devido ao perfil das entrevistas que compõem o *corpus* deste estudo, uma vez que as avaliações de julgamento do tipo estima social estão relacionadas aos julgamentos de indivíduos, de modo que esses julgamentos elevam ou rebaixam seu comportamento em termos de normalidade, capacidade e tenacidade. Outro fator a ser lembrado é o fato de as avaliações do tipo estima social estarem mais relacionadas à oralidade, sendo realizada em fofocas, piadas e histórias diversas (LIMA-LOPES; VIAN Jr., 2007, p. 375).

Por último, apresentamos o número de ocorrências dos casos de apreciação no *corpus* de resultados em PB e EP. Neste subtipo de avaliação percebemos que as apreciações do tipo composição ocorrem de maneira semelhante nos dois idiomas, conforme demonstrado na Figura 43.

Figura 43: Número de ocorrências etiquetadas *Corpus de resultados* – Apreciação PB e EP.



Fonte: A autora.

Em relação à apreciação, podemos dizer que este tipo de avaliação foi o que apresentou maior discrepância entre os resultados, se comparado aos outros subtipos, pois identificamos no *corpus* de resultados PB mais apreciações do tipo reação, enquanto no *corpus* EP identificamos as apreciações do tipo valoração como as mais recorrentes.

Esta seção buscou elucidar e contrastar a materialização da avaliatividade no *corpus* de resultados EP e PB desta pesquisa, com enfoque na realização do subsistema de atitude. A seguir, apresentamos nossas considerações finais sobre esta investigação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, de base descritiva, levou em consideração os usos que se faz da linguagem, filiando-se à Linguística Sistêmico-Funcional, teoria geral do funcionamento da linguagem humana. Por isso, amparou-se na Gramática Sistêmico-Funcional (GSF), buscando aprofundar os estudos sobre a LSF, especificamente sobre a metafunção interpessoal da linguagem, proposta por Halliday (1985; 1994), Halliday e Matthiessen (2004; 2014), tomando como *corpus* entrevistas extraídas de revistas culturais de origem brasileira e argentina, a partir dos pressupostos da LC, segundo Berber Sardinha (2004).

Este estudo concentrou-se na **metafunção interpessoal** da linguagem, pois investigou de que maneira se realizam as escolhas lexicogramaticais de **avaliatividade**, especificamente de **atitude**, utilizadas para expressar avaliações em **entrevistas de artistas**, escritas em **português brasileiro** e em **espanhol portenho**.

Após as análises, compararam-se os resultados encontrados em ambas as línguas. O aporte teórico adotado para tal análise se baseou no Sistema de Avaliatividade (*Appraisal System*) proposto por Martin e White (2005) e nos estudos de Vian Jr. (2009; 2010).

Com esta pesquisa, buscamos aprofundar os estudos sobre o Sistema de Avaliatividade e as realizações lexicogramaticais de atitude em PB e EP, em *corpus* de entrevistas.

Este estudo também objetivou responder aos seguintes questionamentos:

i) De que maneira o Sistema de avaliatividade se realiza em PB e EP? – De forma semelhante, conforme evidenciado pelos exemplos na seção de análise dos dados. De acordo com o exposto, identificamos que nos dois idiomas a avaliatividade se materializa por meio de elementos lexicogramaticais, como processos, epítetos, advérbios e adjuntos.

ii) Existem diferenças nas escolhas linguísticas que realizam avaliações de atitude nas línguas portuguesa e espanhola? Sim, de acordo com os dados encontrados, as avaliações do tipo julgamento demonstraram maior discrepância em relação ao número de ocorrências identificadas.

iii) Quais são as realizações linguísticas de avaliação, especificamente do subsistema de atitude, mais frequentes utilizadas em ambas as línguas, nesse *corpus*? Constatamos que as avaliações do tipo apreciação são as mais frequentes em ambos os idiomas

iv) As entrevistas em PB e EP, concedidas a revistas culturais, tendem a conter avaliações de qual tipo do subsistema de atitude? Baseado nos dados encontrados nesta

pesquisa, podemos dizer que esse tipo de entrevista propicia a ocorrência de todos os tipos de avaliações do subsistema de atitude.

v) As realizações de atitude estão relacionadas ao gênero entrevista? Sim. Como esse gênero propicia a ocorrência de determinados tipos de avaliações, conforme evidenciado nos resultados desta pesquisa, acreditamos que esse seja um espaço facilitador para a materialização da avaliabilidade logo do subsistema de atitude.

vi) O que a análise de entrevistas escritas concedidas a revistas culturais revela sobre o sistema da língua? Podemos afirmar, com base nos resultados deste estudo, que a emissão de opiniões e valores é inevitável nesse contexto, portanto é evidente que há uma argumentação própria da língua, construída através das escolhas dos itens lexicogramaticais de atitude.

vii) A entrevista motiva a utilização de determinados itens lexicogramaticais de avaliação? Sim. Partindo dos dados encontrados, é possível afirmar que adjuntos de comentário do tipo opinião, advérbios e processos são os mais recorrentes em ambas as línguas.

viii) As entrevistas produzidas por revistas culturais tendem a conter avaliações de qual tipo do subsistema de atitude? Apreciação. No *corpus* desta pesquisa, em ambos os idiomas o tipo de avaliação mais frequente foi a apreciação.

O *corpus* desta pesquisa é composto por 38 entrevistas, sendo 12 em PB e 26 em EP. Para a análise dos dados, o *corpus* foi trabalhado da seguinte maneira: primeiro criamos um *corpus* de estudo, formado pelas ocorrências anotadas através do UAM *Corpus* Tool em PB e EP. Em seguida, montamos o *corpus* de resultados, um recorte do *corpus* de estudo, contendo os 100 (cem) primeiros resultados de cada tipo de avaliação, de acordo com o subsistema de atitude (afeto, julgamento e apreciação). Em seguida, analisamos e etiquetamos todas as ocorrências encontradas conforme a categorização do subsistema.

Dessa forma, tivemos maior controle dos casos analisados, podendo descrevê-los e classificá-los com maior precisão, já que eles foram classificados duas vezes. Outra vantagem possibilitada pela organização do *corpus* foi a identificação dos casos dos diversos tipos de avaliação por meio das etiquetas, fato que tornou possível a contagem das ocorrências com a ajuda do WST.

Lembramos que, assim como Perini (2006), acreditamos que a descrição linguística não se resume à apresentação de dados, é preciso também prestar atenção “ao conjunto de regras, elementos, classes e princípios” que gerenciam as associações dos variados elementos da língua e seus significados. Por isso, por meio deste estudo, verificamos que há um padrão de associação regular entre elementos lexicogramaticais para materializar a avaliação,

especificamente o subsistema de atitude em PB e EP, visto que, nos resultados desta pesquisa, encontramos muitos casos com os mesmos elementos lexicogramaticais.

Portanto, este estudo mostrou que, ainda que muitos gêneros jornalísticos se afastem da subjetividade, da emissão de opiniões e valores, o uso dos componentes interpessoais da linguagem se faz presente no desenvolvimento dessas entrevistas. Reiteramos que essa característica revela uma argumentação própria da língua, construída pela criação dos significados a partir das escolhas linguísticas de itens lexicogramaticais de atitude relacionados ao sistema de avaliatividade; logo, a metafunção interpessoal da linguagem.

Chegar a essas conclusões demonstra que esta pesquisa cumpriu seu papel, respondendo às indagações propostas inicialmente e, mais do que isso, mostrando que a descrição linguística é uma atividade árdua, mas ao mesmo tempo gratificante, pois nos leva a reflexões valiosas não só do ponto de vista científico, mas também do ponto de vista do fazer docente, já que os resultados deste estudo podem ajudar a melhorar o ensino dessas línguas.

Outro fator relevante a ser mencionado é a contribuição que esta pesquisa me trouxe enquanto pesquisadora da linguagem e leitora de entrevistas. O olhar apurado e a compreensão do sistema de avaliatividade possibilitam uma leitura mais crítica de entrevistas e textos em geral em língua portuguesa e em língua espanhola.

REFERÊNCIAS

- ALCARAZ, R. C. Do português ao espanhol: os prós e os contras da proximidade. In: SEDYCIAS, João (Org.). **O ensino do Espanhol no Brasil**: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- ALMEIDA, Fabíola Ap. Sartin Dutra Parreira. **Os recursos léxico-gramaticais de atitude no discurso de dois professores universitários**. 2008. 376 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.
- _____. Atitude: afeto, julgamento e apreciação. In: VIAN JR., O. SOUZA, A. A.; ALMEIDA, F. A. S. D. P. (Org.). **A linguagem da avaliação em língua portuguesa** – Estudos sistêmico-funcionais com base no sistema da avaliatividade. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2010. p. 99-112.
- BERBER SARDINHA, Tony. Linguística de *corpus*: histórico e problemática. **Revista D.E.L.T.A.**, v. 16, n. 2, p. 323-367, 2000.
- BERBER SARDINHA, T. **Visão geral da linguística de *corpus***. 2004.
- _____. T. **Pesquisa em lingüística de *Corpus* com WordSmith Tools**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.
- _____. A linguística de *Corpus* no Brasil. In: TAGNIN, S. E. O.; VALE, O. A. (Org.). **Avanços da linguística de *corpus* no Brasil**. São Paulo: Humanitas, 2008. p. 17-40.
- BUENO, L. **Os gêneros jornalísticos e os livros didáticos**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011.
- CASTILHO, A. T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- CELADA, M. A. T.; GONZÁLEZ, N. M. El español en Brasil: un intento de captar el orden de la experiencia. In: SEDYCIAS (Org.). **O ensino do espanhol no Brasil**: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 71-96.
- CUNHA, A. F. O funcionalismo. In: MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 159-163.
- CUNHA, M. A. F.; SOUZA, M. M. **Transitividade e seus contextos de uso**. São Paulo: Cortez, 2011. v. 2, p. 21-30. (Coleção Leituras Introdutórias em Linguagem).
- CUNHA, SOUZA. A Linguística Sistêmico-Funcional. In: DIONISIO, A. (Org.). **Linguística II**. Curitiba: IESDE BRSIL, 2012. p. 19-23,
- FANJUL, A. P.; GONZÁLEZ, N. M. (Org.). **Espanhol e português brasileiro**: estudos comparados. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. **Introdução à gramática sistêmico** – Funcional em Língua Portuguesa. 1. ed. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2014.

GOETTENAUER, E. Espanhol língua de encontros. In: SEDYCIAS, João (Org.). **O ensino do Espanhol no Brasil**: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

GONÇALVES, L. B. Linguística de *Corpus* e análise literária: o que revelam as palavras-chave. In: TAGNIN, S. E. O.; VALE, O. A. (Org.). **Avanços da linguística de corpus no Brasil**. São Paulo: Humanitas, 2008. p. 389-405.

HALLIDAY, M. A. H. Estrutura e função da linguagem. In: LYONS, John (Org.). **Novos horizontes em linguística**. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1976. p. 134-160.

_____. **Language as social semiotic**: the social interpretation of language and meaning. London: Edward Arnold, 1978.

_____. **El language como semiótica social**: la interpretación social del lenguaje y del significado. Trad. Por Jorge Ferrero Santana. México: FCE, 1982. 380 p.

_____. **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold, 1985.

_____. **Introduction to functional Grammar**. London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Introduction to functional grammar**. London: Arnold, 2004.

HALLIDAY, M. A. K.; WEBSTER, J. **Systemic functional linguistics**. [S.l.]: Editora Continuum International Publishing Group, 2009.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to functional grammar**. 4. ed. London and New York: Routledge, 2014.

HASAN, R. "Parte B". In: HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Language, context and text**: aspects of language in a social-semiotic perspective. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HENRIQUES, E. R. Distância entre línguas e o processo de aprendizagem/aquisição. In: SEDYCIAS, João (Org.). **O ensino do Espanhol no Brasil**: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA. versão 3.0. **Instituto Antônio Houaiss**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. CD-ROM.
LAGE, N. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Editora Ática, 1990.

_____. **Estruturas de textos midiáticos**. Palestra no 13º Congresso de Leitura do Brasil. Campinas, SP, 2001.

LIMA-LOPES, VAN JR. Resenha: the language of evaluation: appraisal in english. **D.E.L.T.A.**, v. 23, n. 2, p. 371-381, 2007.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A.; DIONÍSIO, A. (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

MARTIN, J. R.; WHITE, P. **The language of evaluation**: appraisal in English. New York: Palgrave, 2005.

MASIP VICIANO, V. **Gramática histórica portuguesa e espanhola**: um estudo sintático e contrastivo. São Paulo: EPU, 2003.

MEDINA, C. A. **Entrevista**: o diálogo possível. 5. ed. São Paulo: Ática, 2008.

MORITZ, M. E. W.; BRAGA, S. **O gênero entrevistas**: uma investigação do contexto de situação e dos marcadores de modalidade. 2011. Disponível em: <[http://www.cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/Artigos/Maria%20Ester%20W.%20Moritz%20\(UFSC\)%20e%20Sandro%20Braga%20\(UNISUL\).pdf](http://www.cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/Artigos/Maria%20Ester%20W.%20Moritz%20(UFSC)%20e%20Sandro%20Braga%20(UNISUL).pdf)>. Acesso em: 18 jun. 2016.

MOTTA ROTH, D.; HERBELE, V. M. O conceito de estrutura potencial do gênero de Ruqaya Hasan. In: MEURER, J.; BONINI, A.; MOTTA ROTH, D. (Org.) **Gêneros**: teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 12-28.

NEVES, M. H. M. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. Gramática: reflexões sobre um percurso de elaboração de manuais. **Revista Abralin**, v. 10, n. 3, 2011. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/abralin/article/view/32344>>. Acesso em: jul. 2016.

NOVODVORSKI, Ariel. **A representação de atores sociais nos discursos sobre o ensino de espanhol no Brasil em corpus jornalístico**. 2008. 279 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

_____. **Estilo das traduções de Sergio Molina de obras de Ernesto Sabato**: um estudo de *corpora* paralelo Espanhol/Português. 2013. 259 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

_____. **Introdução à linguística sistêmico-funcional**. Uberlândia, MG: UFU, 2015. (Disciplina: estudos descritivos e linguística de *Corpus* – Prof. Dr. Ariel Novodvorski – PPGEL-UFU).

NOVODVORSKI, Ariel; FINATTO, Maria José Bocorny. Linguística de *Corpus* no Brasil: uma aventura mais do que adequada. **Revista Letras & Letras**, Uberlândia, MG, v. 30, n. 2, p. 7-16, jul./dez. 2014.

OLIVEIRA, D. M. O Sistema de Avaliatividade: aspectos teóricos e práticos. **GEPIADDE**, Itabaiana, BA, v. 15, n. 8, p. 245-264, jan./jun. 2014.

OTTONI, M. A. R. O gênero oral entrevista em estúdio na perspectiva da análise de discurso crítica e da linguística sistêmico-funcional. **Anais do SILEL**. Uberlândia, MG: EDUFU, 2009. v. 1.

PERINI, M. A. **Estudos de gramática descritiva** – As valências verbais. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

_____. **Gramática descritiva do Português**. São Paulo: Ática, 2003.

SANTANA, L. V. **Recursos linguísticos interpessoais na argumentação**: análise de artigos de opinião em uma perspectiva sistêmico-funcional. 2011. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

SEGUNDO, P. R. G. **Noções fundamentais da concepção sistêmico funcional de linguagem** – A LSF no âmbito do formalismo. São Paulo: USP, 2015. p. 10. (Disciplina: Sintaxe do Português I. Módulo 02: A abordagem cognitivo-funcional: diálogos entre a Linguística Sistêmico-Funcional e a Linguística Cognitiva – Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves Segundo – FFLCH-USP). Disponível em: <<http://disciplinas.stoa.usp.br/mod/folder/view.php?id=166472>>. Acesso em: 18 jun. 2016.

SCOTT, M. **WordSmith Tools (6.0) [Programa computacional]**. Liverpool: Lexical Analysis Software, 2012. Disponível em: <<http://www.lexically.net/wordsmith/version6/index.html>>. Acesso em: jan. 2016.

SCOTTA CABRAL, S. R. **A mídia e o presidente**: um julgamento com base na teoria da valoração. 2007. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2007.

SHLEE, M. B.; FISCILETTI, F.; MONTEIRO, F. M. F.; MATOS, I. O.; FREITAS, M. L.; TAVARES, V. A linguística sistêmico-funcional no quadro das grandes teorias: propostas de aplicação. **Anais do XVI CNLF**. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2012. p. 2026-2110. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xvi_cnlf/tomo_3/179.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2016.

SOUZA, A. A. Gradação: força e foco. In: VIAN JR., O.; SOUZA, A. A.; ALMEIDA, F. A. S. D. P. (Org.). **A linguagem da avaliação em língua portuguesa** – Estudos sistêmico-funcionais com base no sistema da avaliatividade. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2010. p. 191-203.

TEIXEIRA, E. D. A Linguística de Corpus a serviço do tradutor: proposta de um dicionário de culinária voltado para a produção textual. 2008. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

VIAN JR., O.; LIMA-LOPES, R. E. A perspectiva teológica de Martin para a análise dos gêneros textuais. In: MEURER, J.; BONINI, A.; MOTTA ROTH, D. (Org.). **Gêneros**: teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 29-45.

VIAN JR., O. O sistema de Avaliatividade e os recursos para gradação em língua portuguesa: questões terminológicas e de instanciação. **D.E.L.T.A.**, v. 25, n. 1, p. 99-129, 2009.

_____. O Sistema de Avaliatividade e a linguagem da avaliação. In: VIAN JR., O.; SOUZA, A. A.; ALMEIDA, F. A. S. D. P. (Org.). **A linguagem da avaliação em língua**

portuguesa – Estudos sistêmico-funcionais com base no sistema da avaliatividade. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2010. p. 19-29.

_____. Engajamento: monoglossia e heteroglossia. In: VIAN JR., O.; SOUZA, A. A.; ALMEIDA, F. A. S. D. P. (Org.). **A linguagem da avaliação em língua portuguesa** – Estudos sistêmico-funcionais com base no sistema da avaliatividade. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2010. p. 33-40.

ANEXOS

1. Quadro Fuzer e Cabral (2014, p. 120)

Quadro 22: RECURSOS LINGÜÍSTICOS DA INTERPESSOALIDADE EM PORTUGUÊS³

Recurso	Tipo	Significado	Exemplos	
Vocativos	-	Invocação	Mãe, cheguei!	
Expletivos	-	Emoção	Meu Deus!, Céus!, Cruzes! ...	
Verbos modais	Probabilidade	Quão provável?	poder, parecer, dever...	
	Usualidade	Quão frequente?	costumar...	
	Obrigação	Quão necessário?	dever, ter que...	
	Inclinação	Quão propenso?	dispor-se a, determinar-se a...	
Adjuntos modais	Temporalidade	Tempo	Quão frequente?	ainda, uma vez, logo, só, já...
		Tipicidade	Quão típico?	ocasionalmente, regularmente, na maioria das vezes, geralmente...
	Polaridade	Afirmação / negação	É positivo ou negativo?	sim, não, nem...
		Modalidade	Probabilidade	Quão provável?
	Usualidade		Quão usual?	raramente, às vezes, usualmente, frequentemente, sempre, nunca ...
	Prontidão		Quão disposto?	prontamente, prazerosamente...
	Obrigação		Quão obrigatório?	obrigatoriamente, absolutamente, a qualquer custo...
	Modo	Obviedade	Quão óbvio?	naturalmente, certamente, obviamente, claramente...
		Intensidade	Quão intenso?	só, simplesmente, somente, de fato, mesmo...
		Grau	Em que medida?	difícilmente, quase, completamente, totalmente...
Adjuntos de comentário	Opinião	Eu penso	na minha opinião, pessoalmente, para mim...	
	Admissão	Eu admito	francamente, honestamente, realmente...	
	Persuasão	Eu asseguro que	honestamente, realmente, seriamente...	
	Solicitação	Eu solicito	por favor, por gentileza...	
	Presunção	Eu presumo	evidentemente, aparentemente, sem dúvida, presumivelmente, supostamente...	
	Desejo	Quão desejável?	infelizmente, para minha alegria, para minha tristeza, lamentavelmente...	
	Reserva	Quão confiável?	a princípio, provisoriamente...	
	Validação	Quão válido?	em geral, em termos gerais, amplamente, estritamente...	
	Avaliação	Quão sensato?	sabidamente, compreensivelmente, erroneamente, absurdamente...	
	Predição	Quão esperado?	para minha surpresa, surpreendentemente, previsivelmente, por acaso...	

APÊNDICE

1. *Corpus* de resultados Afeto PB

1. - mas prefiro partir do pressuposto de que é melhor confiar nas pessoas do que não confiar em rigorosamente ninguém [AFE/fel/+]
2. - mas há pessoas que amavam o Stalin a tal ponto que ele era deus [AFE/ fel+]
3. - sou muito fã da minissérie. [AFE/fel+]
4. - você disse uma vez que tem medo de não sobreviver como ator... [AFE/ inse/-]
5. - prefiro acreditar que tenho vários amigos, eventualmente muitos amigos, do que viver a vida absolutamente sem amigo nenhum.
6. - por que essa ânsia do bolivarianismo [AFE/ fel/+]
7. - acho que a única que não pensa assim, que é a de que eu gosto mais, é a grega [AFE/fel+]
8. - gosto de contar histórias [AFE/fel+]
9. - com um núcleo de tv que eu amo [AFE/fel+]
10. - acho que eu faria um ano de psicoterapia junguiana, me interessaria.
11. - très basique! gosto muito. [AFE/fel+]
12. - tinha um [interno do hospício] que não gostava. [AFE/infel/-]
13. - a grécia adora rupturas. [AFE/fel/+]
14. - antigamente, havia tempo para assimilar cada demanda; agora, é tudo ao mesmo tempo e vem um sentimento de ansiedade.. [AFE/inse/-]
15. - uma vontade de falar com o meu tempo, uma coisa muito sutil, uma vontade de pensar e refletir o que está acontecendo agora. [AFE/fel/+]
16. - é muito mais agonizante buscar uma solução. [AFE/insa/-]
17. - tem vontade de fazer algo assim [AFE/fel/+]
18. - foi muito divertido de fazer, [AFE/sa/+]
19. - adoro política, [AFE/fel/+]
20. - eu me gosto em você. [AFE/fel/+]
21. - fiquei absolutamente em pânico e pensei: “o que é que vou fazer?” [AFE/inse/-]
22. - é engraçado. não tem como você não achar graça. [AFE/fel/+]
23. - é realmente um dos dias mais felizes do ano para mim. é muito intenso. [AFE/fel/+]
24. - muito feliz. percebi que estou num caminho certo de pensar formatos. [AFE/fel/+]
25. - uma coisa que não quero jamais é que não me notem. gosto de chamar atenção [AFE/fel/+]
26. - mas mudar é o grande prazer que a minha profissão me dá. posso ser tantas coisas, por que vou ser uma só? [AFE/sa/+]
27. - o fato de eu não ter feito a faculdade que gostaria [AFE/insa/-] – meu curso de bioquímica é incompleto – me faz sentir falta desse conhecimento. [AFE/insa/-]
28. - o que mais te deixa irritado [AFE/insa/-]
29. - você gosta que sua obra seja vista como “humor” [AFE/fel/+]
30. - gosto de fazer tipo isto aqui [pega um caderninho]. [AFE/fel/+]
31. - gosto, são perguntas que qualquer bom jornalista deveria fazer e não faz. [AFE/fel/+]
32. - agora, o que me interessa ler e, eventualmente, eu leio – e até é doloroso [AFE/infel/-] –, é o comentário das pessoas na internet. acho isso curioso. [AFE/sa/+]
33. - do ponto de vista político, confesso que estou muito decepcionado [AFE/infel/-]
34. - foi com otimismo que você acompanhou as manifestações de junho passado [AFE/fel/+]
35. - apaixonada pela raça negra e por cabelo crespo [AFE/fel/+]
36. - não tolero a desigualdade [AFE/infel/-]
37. - mas houve um momento em que fiquei absolutamente desesperado. [AFE/inse/-]
38. - é rock and roll, que eu adoro; [AFE/fel/+]
39. - mas não gosto muito do mundo feminino. [AFE/infel/-]
40. - e eu fiquei em uma euforia muito grande e liguei para o Geraldinho, [AFE/sa/+]
41. - foi dando um vazio, sabe [AFE/infel/-]

42. - tenho uma paixão muito grande pelo meu país, pelas coisas do meu país, pelo ser humano brasileiro. [AFE/fel/+]
43. - eu fiquei em pânico! [AFE/inse/-]
44. - mas acho maravilhoso. [AFE/fel/+]
45. - eu não me gosto em fulano [AFE/infel/-]
46. - você ter bom relacionamento com amigos e cultivar prazeres intelectuais, [AFE/sa/+] por exemplo – ter conhecimento, gostar de música, de filmes, de leitura [AFE/fel/+]
47. - o Paulo Autran tinha uma frase que eu adoro [AFE/fel/+]
48. - não vai ser legal tirar uma pessoa dessa liberdade e botar entre quatro paredes” [AFE/insa/-]
49. - uma das passagens de que mais gosto no livro? [AFE/fel/+] é quando o pai da Halla lhe diz que a humanidade começa no outro. Acredito muito nisso.
50. - a coisa mais engraçada do mundo é que recebi uma crítica forte [AFE/fel/-]
51. - você já era fã do trabalho dessas artistas [AFE/fel/+]
52. - ninguém gosta de ser mudado... [AFE/infel/-]
53. - por que temos ânsia de poder [AFE/fel/+]
54. - gosto muito de usar uma frase do Eduardo Coutinho [AFE/fel/+]
55. - e é mentira que todos os filhos gostam dos pais. [AFE/fel/+]
56. - me arrepio todo contando essa história. [AFE/inse/-]
57. - se a pessoa se sente bem vivendo esse universo, que ela viva. [AFE/sa/+]
58. - parece uma tragédia, mas não é. é uma posição de profunda esperança. [AFE/insa/+]
59. - se diverte com as perguntas inusitadas [AFE/fel/+]
60. - na moda, de maneira geral, e no jornalismo, me interessam essas pessoas que têm uma opinião, que se expressam; [AFE/fel/+] eventualmente essa expressão pode me interessar ou não. [AFE/
61. - o que te interessa na moda hoje [AFE/fel/+]
62. - o meu grande sonho era que o público que vai se identificar com esse filme tivesse acesso a ele [AFE/fel/+]
63. - você não acha muito chato viver aqui atrás das grades não [AFE/insa/-]
64. - tanto é que encanta muito os estrangeiros quando chegam aqui. [AFE/sa/+]
65. - acho muito sedutora a possibilidade [AFE/fel/+]
66. - eles morrem de medo [AFE/inse/-]
67. - você não acha muito chato viver a tua vida inteira atrás dessas grades não? [AFE/insa/-]
68. - mantém um vínculo forte com a Bahia e volta para lá “mais do que imaginam e menos do que gostaria”. [AFE/insa/-]
69. - gosto de me ver nas outras pessoas. [AFE/fel/+]
70. - gosto do mato. [AFE/fel/+]
71. - ele permanece abalado pela crise econômica e social instaurada em seu país e no resto da Europa [AFE/inse/-]
72. - você surpreendeu a todos com suas bonecas.[AFE/sa/+]
73. - como gosto muito de musical [AFE/fel/+]e tinha curiosidade de ver a estrutura [AFE/sa/+] , fiz esse figurino
74. - e você gosta de criar um ambiente familiar no set [AFE/fel/+]
75. - uma lista feita de próprio punho por Guimarães contendo os nomes de quem ele gostaria de agradecer, incluindo Beatriz [AFE/as/+]
76. - o seu maior gosto: trabalhar. [AFE/fel/+]
77. - saber de onde eu vim é muito importante para saber para onde quero ir. isso acho importante não perder. [AFE/se/+]
78. - “me irrita profundamente quando as pessoas falam com a minha memória em vez de falar comi [AFE/fel/-]
79. - acabei vendo essa da gloria kalil por acaso e o sangue acabou subindo. [AFE/fel/-]
80. - em algumas pessoas, não me gosto. [AFE/fel/-]
81. - e um fascínio com essa profissão. fascínio no bom sentido, não no sentido de ficar boquiaberto – é um pouco burro –, mas um interesse muito grande pela diferença extrema [AFE/fel/+]
82. - as crianças gostam de você [AFE/fel/+]
83. - é libertador inclusive. [AFE/sa/+]
84. - você gosta de ler [AFE/fel/+]
85. - ser pensante e decepcionado com o momento atual da política brasileira [AFE/fel/-]
86. - gosto de me enfeitar. [AFE/fel/+]
87. - a gente teve a onda do cinema biográfico, a dos filmes de violência urbana, a das comédias, que eu acho superlegal, fortalece a indústria, [AFE/fel/+]
88. - gosta de dar valor a uma bobagem que o adulto não dá, [AFE/fel/+]
89. - nunca tive a sensação, a ilusão de que a vida é eterna, [AFE/se/+]

90. - ele não pergunta para as pessoas se gosta ou não [AFE/fel/+]
91. - gosto de acreditar que tudo vai mudar. [AFE/fel/+]
92. - Também tem repulsa pelo que é normal [AFE/infel/-]
93. - olha, lamento profundamente, mas nós temos que cancelar? [AFE/infel/-]
94. - fiquei muito feliz quando vi aquelas manifestações. [AFE/fel/+]
95. - sempre gostei! [AFE/fel/+]
96. - e isso é muito assustador. Preciso, para começar outro trabalho, quase desencarnar daquele modo de falar, que durante um tempo é muito vívido, muito efetivo [AFE/inse/-]
97. - o rival tem uma história de vanguarda, da qual me orgulho muito [AFE/sa/+]
98. - e também a que diz sentir falta de filmes que retratem a história do Brasil [AFE/infel/-]
99. - a criança, ou me ama de paixão, ou então buááá [AFE/fel/+]
100. - isso é aflitivíssimo [AFE/infel/-]

2. Corpus de resultados Julgamento PB

1. - acho que crianças são seres cruéis, extremamente cruéis, capazes das maiores maldades. [JUL/es/n/-]
2. - e a função do artista é correr riscos. [JUL/es/c/+]
3. - não acredito que sou a melhor do mundo em tudo. [JUL/es/c/-]
4. - sou uma mulher brasileira, jovem. uma atriz que produz as próprias coisas. [JUL/es/t/+]
5. - é uma turma de ótimos atores [JUL/es/c/+]
6. - o indivíduo pode nascer plebeu e virar nobre, e o nobre não o é por título, mas, sim, por conta bancária. [JUL/ es/ c/ +]
7. - fiquei meia-idade: ótimo [JUL/es/ n/+]
8. - participei muito ativamente de todo o processo de edição. [JUL/es/c/+]
9. - comecei em tv bem depois do que muita gente, mas me considere mais informado, trouxe para cá um pouco dessa experiência de leitura, [JUL/es/c/+]
10. - dono de um estilo inconfundível, Furtado tem como marca de sua arte o humor inteligente [JUL/es/ n/+]
11. - a gente vem lutando com a mídia ninja. muitas vezes, eles não deixam a gente trabalhar. [JUL/ es/ t / -]
12. - amor às suas coisas. falta isso no brasileiro, de modo geral. [JUL/es/c/-]
13. - vai aprender quem não é ladrão e votar, porque tem muito candidato bom. [JUL/ss/p/+]
14. - uma das maiores atrizes que nós temos falou o seguinte [JUL/es/c/+]
15. - e ser de confiança tem essa espécie de transparência [JUL/es/c/+]
16. - não tenho como ser de outra forma, não consigo [JUL/es/c/-]
17. - tem gente que é usada pela droga, mas eu a usei; foi diferente. [JUL/es/c/+]
18. - também estava achando isso, achei até que eles tinham errado de pessoa [JUL/es/c/+]
19. - estou me estruturando assim porque tomei a decisão de ser uma pessoa de criação. [JUL/es/c/+]
20. - eu era parecida com a alma do meu pai. [JUL/es/??]
21. - são pessoas fazendo coisas legais porque querem fazer e que a gente não sabe, em lugares que a gente também não imagina. [JUL/es/c/+]
22. - mas aquela frase me faz politeísta, não me faz livre-pensadora (risos). [JUL/es/n/+]
23. - o Stalin era um genocida do mesmo nível do Hitler. [JUL/ss/p/-]
24. - aquela favelada lá tem que ser tratada com o mesmo vigor que vai ser tratado um parceiro seu de política. [JUL/es/n/-]
25. - “ele é absolutamente normal”. [JUL/es/n/+]
26. - ela é uma mulher forte e feminina. [JUL/es/c/+]
27. - Jorge Amado, que é o mais conhecido no mundo inteiro. ele tem uma literatura, um jeito de escrever muito brasileiro, só dele. [JUL/ es/ c/ +]
28. - a subida seguinte já é do lado positivo, quer dizer, cuidados com a alimentação, com a atividade física – não é malhar no sentido de ficar saradão, é fazer exercício físico para o bem do organismo. cuidados com a alimentação dentro de limites para a saúde, e não para ser o mais magro do quarteirão, eu acho absolutamente fundamental. [JUL/es/c/+]
29. - ela, como uma jornalista de moda, falar isso? [JUL/es/??]
30. - Lacan não estava errado em dizer que a vida é realmente mais interessante quando há uma neurosezinha aqui e outra acolá. [JUL/es/??]
31. - o brasileiro tem essa força, essa coisa de ser muito criativo [JUL/es/ c/ +]

32. - parece que a sociedade faz assim: cria toda a tentação e quem conseguir resistir a ela é o fodão [JUL/es/c/+]
33. - só que não abaixa a cabeça. é uma lutadora. [JUL/es/c/+]
34. - “é do Ziraldo”. atravessei, fui ver. e era. quer dizer, ele é um desenhista tão genial que tu olha pro a dele, pra todas as letras dele, e sabe de quem é. [JUL/es/c/+]
35. - o neurótico médio – que somos todos nós – sonha, idealiza o louco. ele acha que o louco é “o cara”. e sonha em ser perverso. ou seja, em ser alguém que realmente não teria todos os impedimentos que a neurose nos coloca, ou seja, os registros de culpa, as inibições. [JUL/es/t/+]
36. - o grande Dominginhos [JUL/es/c/+]
37. - ele não se conforma com essa ideia de que ser gente é ser também mau, é ter um lado terrível, ser capaz de tudo. ele acha que, um dia, ser gente vai significar exatamente o contrário. ser gente vai significar a incapacidade da atrocidade. [JUL/ss/p/-]
38. - a sensação que procuro é essa: a de fazer sempre o melhor possível [AFE/fel/+]
39. - só vale a pena se, efetivamente, nós formos uma espécie de corrente, alguém que participa em uma entidade maior, em um coletivo. [JUL/es/c/+]
40. - entre Silvio e Chacrinha, acho que aí dá empate, porque são modos diferentes, personalidades muito legais e diferentes. [JUL/es/n/+]
41. - não concebo um apresentador de televisão desinformado [JUL/es/c/-]
42. - é difícil lidar com o ego de estar sozinho em cena [AFE/insa/-]
43. - eu me pauto pela integridade. [JUL/es/n/+]
44. - o que são esses jovens da periferia que estão chegando aí no mundo, buscando um novo espaço com novos valores [JUL/es/n/-]
45. - você acredita ser mais flexível do que eles [JUL/es/c/+]
46. - se você leu Dostoiévski, então, não precisa ler mais nada! ele sabe tudo da alma humana’ [JUL/es/ c/ +]
47. - meu pai me ensinou sobre a mãe natureza. ele era um livre-pensador [JUL/es/c/+]
48. - qual é o peso de carregar esses 30 anos e receber o prêmio? [AFE/ insa/ -]
49. - se as pessoas ficam todas aceleradas pela pressão do trabalho e aceleradas pelo volume de comunicação e informação, elas também não sabem descansar mais. [JUL/es/c/-]
50. - enquanto romancista, eu sou um contador de histórias. [JUL/es/c/-]
51. - me preparei horrores pra fazer aquilo ali, ensaiei muito com os atores, desenhei cada plano, decupei todo o roteiro, enfim, fiz muita coisa antes de filmar [JUL/es/ca/+]
52. - Leandra leal gosta de se transformar, inclusive fisicamente, no que denomina ser seu processo de criação. [AFE/fel/+]
53. - Fause está sendo também muito elogiado pelos figurinos da peça a casa de bernarda alba [JUL/es/ n/+]
54. - o queridíssimo Flávio Rangel, um dos maiores diretores do Brasil de todos os tempos, [JUL/es/c/+]
55. – [amigos do pai] enchiam a cara, falavam merda [JUL/es/n/-]
56. - os 31 anos como conceituada repórter [JUL/es/c/+]
57. - as pessoas chorando, emocionadíssimas. [AFE/fel/+]
58. - com o passar dos anos, a pessoa começa uma corrida contra o tempo [JUL/es/ n/ -]
59. - o que você faz é simplesmente o trabalho de um ator, é fazer o público acreditar no que você está falando. só que você faz isso naturalmente.” [JUL/es/n/+]
60. - e agora os culpados já não são somente os judeus. os culpados são todos os povos, todos os latinos. [JUL/ss/ v/ -]
61. - todos estavam colaborando culturalmente e essa é a função, [JUL/es/c/+]
62. - acho que sou um artista, e a moda é uma das minhas expressões. [JUL/ es/ c/+]
63. - mas fico digerindo um bocado e tentando descobrir quem merece e quem não merece [JUL/es/c/?]
64. - você também é muito engajada [JUL/es/c/+]
65. - acho que a gente tem que realmente aprender. [JUL/es/n/+]
66. - tem horas em que quero bater neles, igual eles estão batendo na gente (risos). [JUL/es/n/-]
67. - tenho notado essa compulsão da documentação, que é meio esquisita, mas talvez isso vá refluindo aos poucos. por outro lado, há coisas positivas.
68. - “ator é um bicho que muda tanto”, brinca. [JUL/es/c/+]
69. - ela perde a mãe, o irmão é preso, descobre que é filha de outro cara que, a princípio, a rejeita. são mil coisas que acontecem no início da trama que a deixam desestabilizada [AFE/inse/-]
70. - tenho todos os defeitos do mundo. [JUL/es/c/-]
71. - o que eu queria dizer e o que penso é que, em última análise, não existe isso da comunicação.
72. - o homem é outro homem, [JUL/es/n/-]

73. - ninguém pode viver só de televisão. [JUL/es/t/-]
74. - como é, diante disso, ser hoje um cineasta tão conhecido e reconhecido [JUL/es/c/+]
75. - acho importante você ter consciência do limite. [JUL/es/c/+]
76. - como eu navegava lá, me deu um pouco desse respeito que eu tenho com as diferenças [JUL/es/c/+]
77. - foi muito importante para abandonar algumas amarras, porque tem algumas prisões. [JUL/es/t/+]
78. - suas antenas, de uns tempos para cá, estão bemsintonizadas na contemporaneidade. [JUL/es/c/+]
79. - o meu envolvimento é total. [JUL/es/c/+]
80. - é muito fácil achar que fiquei louco (risos). [JUL/es/n/-]
81. - sempre aprendi muito ouvindo e lendo o que todos falam [JUL/es/c/+]
82. - Elke é uma pessoa consciente de todos os caminhos que tomou, incluindo três abortos. [JUL/es/c/+]
83. - as pessoas foram achando tudo bacana, achando que está tudo bom e não focando adiante. inclusive, avaliando as coisas só pelo crescimento do PIB. é mais complicado que isso! se você imaginar, por exemplo, que hoje você tem nas universidades 60% de mulheres e 40% de homens – então, alguma coisa está acontecendo que desequilibra aí os homens, cada vez mais indolentes [JUL/es/c/-] e as mulheres cada vez mais trabalhadoras e mais esforçadas para atingir e ocupar espaço social crescente. [JUL/es/c/+]
84. - às vezes, você tem características muito específicas que podem fazer com que você entre em uma jaula, em uma classificação. [JUL/es/n/+]
85. - o psicanalista está bem longe de ser a pessoa normal que tanto abomina. [JUL/es/n/-]
86. - sempre deixo claro que não sou [livre]. [JUL/es/t/-]
87. - profundamente levado pela estética, ele tem na imagem algo muito forte em sua vida. [JUL/es/??]
88. - penso assim, mas sei que vivo perdido em uma utopia. [AFE/inse/-]
89. - a criança pode ser extremamente agressiva. [JUL/ss/ p/ -]
90. - sou um estudioso de luz, profundidade, atuação, cenário.. [JUL/es/ c/ +]
91. - é muito mais fácil ignorarmos o mundo como um problema para podermos não ser responsáveis por uma solução. [JUL/es/ n/ +]
92. - achei sempre que eu era um ser humano muito pouco viável. [JUL/es/ c/ -]
93. - e isso tem um preço, que é efetivamente estar à altura da confiança e das expectativas das pessoas. [JUL/es/ c/ +]
94. - a outra coisa é subestimar um pouco a capacidade do brasileiro, você não pode também achar que só a televisão faz a cabeça de um povo. [JUL/es/ n/ -]
95. - [os velhos] uma situação terrível no que diz respeito à previdência social
96. - pessoa aparentemente normal [JUL/es/c/+]
97. - se eu realmente soubesse desenhar muito bem, [JUL/es/ c/ -]
98. - sou assim um pouco... uma espécie de bombeiro [JUL/es/ c/ +]
99. - Fause artista em primeira pessoa. [JUL/es/ c/ +] Não me considero o tipo de ator, no sentido do ofício do ator. [JUL/es/ n/ +] Eu preciso de um envolvimento artístico com aquilo.
100. - acho que foi a Hebe [a maior representante na TV] [JUL/es/ c/ +]

3. *Corpus* de resultados Apreciação PB

1. - esse livro, que virou uma bíblia para os movimentos sociais e movimentos negros.[APR/re/q/+]
2. - a calabresa estava cara pra caramba, [APR/val/-]
3. - eu pegava o salário dele e corria para o supermercado, fazia a compra correndo para o preço não aumentar. isso é uma coisa muito marcante na vida de uma pessoa. [APR/re/i/+]
4. - tem gente que usa o poder, que eu acho que é a pior das drogas. [APR/v/-]
5. - o mundo vive nessa ebulição. tem muita tragédia, tem muita coisa triste, a natureza gritando. [APR/re/q/-] mas tem esse lado legal. [APR/re/q/+]
6. - é uma vida infernal. [APR/re/q/+]
7. - nada ainda é totalmente claro, até para quem sai às ruas. [APR/com/c/+]
8. - o fiorde é esse espaço de difícil acesso [APR/com/c/-]
9. - e o cara, para segurar a família em uma hipocrisia, comete uma violência brutal contra ela. é muito forte. [JUL/es/c/+] [APR/com/c/-]
10. - o jornalismo hoje é a forma mais rápida de você mostrar a riqueza da sua língua. [APR/com/c/+]
11. - o jornal nacional ficou mais de duas horas no ar. isso é inédito! [APR/val/+]

12. - “minha terra é uma grande pessoa. o meu país é a criança pura, boa, inocente, [APR/val/+] é também o sofrido adolescente ou então o jovem combativo sonhador. [APR/val/-]
13. - a gente já sabia que aquilo era importante, que era o primeiro passo para a democratização real do Brasil. [APR/val/+]
14. - a Globonews ficou no ar o tempo todo. [APR/re/i/+]
15. - tem programas bons e ruins também. [APR/re/q/+]
16. - [jogos olímpicos] pode ser superpositivo, [APR/re/q/+] mas existe uma falta de transparência e de democracia em todo o processo. [APR/com/p/-]
17. - reconstituição de época não é fácil. [APR/com/c/+]
18. - há no livro um trecho que demonstra esse desalento, [APR/re/i/-]
19. - acho que a experiência pessoal ao vivo não precisa ser documentada. [APR/com/p-]
20. - perucas e visuais exóticos [APR/val/+]
21. - suas recentes criações. [APR/re/q/+]
22. - acho que vai naquele cerne fundamental para o nosso país. [APR/val/+]
23. - ou de que a vida é muito longa [APR/re/q/+]
24. - é uma viagem. lindo. [APR/re/q/+]
25. - e hoje em dia, de certa maneira, a internet é um esgoto. [APR/re/q/-]
26. - é claro [APR/com/c/+] que é sempre ruim uma ditadura. [APR/re/q/+]
27. - e aí eu estava pensando no desfile e especificamente o do ano passado, que foi bem cansativo [APR/re/i/-]
28. - mudar para um lugar mais calmo [APR/re/q/+]
29. - eu estava em uma paisagem tremenda, sozinho. [APR/re/q/+]
30. - “rolezinho” famoso [APR/re/q/-]
31. - todas as coisas maravilhosas que eu ouvi [APR/re/q/+]
32. - é uma história suburbana. [APR/re/q/-]
33. - mas tem alguns que acho lindos e que não tiveram tempo de encontrar com seu público. [APR/re/q/+]
34. - você apagar o velho hoje é conveniente até para o governo, que tem ambições políticas de subir, de ter uma visibilidade internacional. [APR/ss/p/-]
35. - a Europa está ficando fascista, horrorosa, preconceituosa, velha, má. [APR/re/q/-]
36. - hoje é tão fácil filmar, [APR/com/c/+] ficou tudo incomparavelmente mais simples [APR/com/c/+] e mais barato [APR/val/+]
37. - mas tem um fator muito sério nos filmes de época, [APR/com/c/-] que é o orçamento alto. [APR/val/-]
38. - acho que a falta de transparência em todo o processo da copa é algo que realmente danifica muito a imagem do mesmo torneio. [APR/re/q/-]
39. - então, talvez o lado positivo disso seja que o espaço público está muito documentado. [APR/re/q/+]
40. - tem um plano do filme que acho muito legal [APR/re/q/+]
41. - acho que a humanidade é uma porcaria [APR/com/p/-]
42. - imprensa de ideais [APR/com/p/-]
43. - só existem “crônicas boazinhas”, tudo é lindo, [APR/re/q/+] não analisam o porquê da escolha das cores, as influências, tudo muito raso. [APR/com/c/-]
44. - por isso que você vai ler um texto no jornal e ele está escrito com palavras tão pobres. [APR/val/-]
45. - fazer filmes era muito mais difícil [APR/com/c/-]
46. - flexível, porque parece uma coisa positiva [APR/re/q/+]
47. - a monarquia e todos os regimes que antecederam a democracia eram claramente aristocráticos. [APR/re/q/+]
48. - economia já não se comporta da maneira tradicional [APR/com/p/-]
49. - infantolatria é um dos grandes traços da contemporaneidade. [APR/re/q/-]
50. - é um filme supersensível, [APR/re/q/+]
51. - mas tenho a sensação... como é que eu digo isso... creio que o mundo é um problema. [APR/com/p/-]
52. - o palco tem importância muito grande, [APR/val+]
53. - o espaço público está mais vigiado – não sei se por bem ou por mal, talvez pelas duas coisas. [APR/com/p/+]
54. - você não pode fazer de um belíssimo canal de informação, [APR/re/q/+] como é a internet, uma arma que vai beneficiar grupos ou que vai atacar outros sem o menor fundamento. [APR/re/q/-]
55. - medicina é um curso tão puxado no início [APR/com/c/-]
56. - comecei a achar muito interessante a história delas, de pioneirismo, revolucionária. [APR/re/i/+]
57. - teve uma época em que estava na moda pensar que uma análise deveria ser necessariamente um processo penoso e angustiante. [APR/re/i/-]

58. - foi um período de trabalho muito intenso, [APR/re/i/+] porque eram duas energias muito diferentes. [APR/re/q/+]
59. - chamei o Gustavo Gasparani para dirigir e filmamos o processo do ensaio e o espetáculo. foi lindo. [APR/re/q/+]
60. - é uma coisa interessante o fato de um povo acompanhar pela televisão o julgamento desses poderosos. [APR/re/i/+]
61. - e essa necessidade do mago que o orienta, que o recebe, com quem ele troca as suas aflições, as suas dúvidas, é absolutamente importante para ele continuar avançando. [APR/val/+]
62. - fiz perceber que para todo mundo, incluindo os grandes estudiosos, a música brasileira era só samba [APR/com/c/-]
63. - achei genial [APR/re/i/+]
64. - a comédia é interessante, porque ela não pega o coração, ela pega o cérebro. [APR/re/i/+]
65. - a diferença é que minha prisão é um pouco maior. [APR/re/q/+]
66. - ele organizou shows dos maiores nomes da música popular nos anos 1970. [APR/re/q/+]
67. - hoje é mais fácil realizar e veicular [APR/com/c/+]
68. - nos seus dois próximos filmes, que estão para estrear, também há personagens femininas que nos parecem bem fortes [APR/re/q/+]
69. - temos que correr, porque é muito importante. constrói a memória do povo também. [APR/val/+]
70. - ele mesmo diz preferir usar o clichê “o que estou fazendo agora quero fazer bem feito”, [APR/re/q/-]
71. - não custava absolutamente nada! [APR/val/-]
72. - grande mídia fala em televisão –, a cultura deixa a desejar. [APR/re/q/-]
73. - a relação com a Islândia foi tão forte que toda a primeira visão era muito turística. [APR/re/i/+]
74. - a democracia é bonita por isso. tanto você põe uma pessoa no poder como você tem o direito de tirá-la de lá. [APR/re/q/+]
75. - a gente vive em um país tão diverso, que tem tantas caras, tantas línguas, tantos sotaques, tantas culturas, o que eu acho que é o nosso maior valor, [APR/re/q/+]
76. - o discurso romântico é um discurso absolutamente não consumista. [APR/re/q/-]
77. - minha vida é supersimples [APR/com/c/+]
78. - é uma leitura real dessa tristeza com o ser humano contemporâneo? [APR/val/+]
79. - músicas legítimas da cultura tupiniquim [APR/re/q/+]
80. - tristes os caminhos [APR/re/i/-]
81. - isso é realmente muito novo [APR/re/q/+]
82. - existe uma ânsia para que encaminhe a educação [AFE/fel/+] no sentido de uma esquerda que já não existe mais há 40 anos, um tremendo retrocesso [APR/val/-]
83. - elas são absolutamente fantásticas [as deusas] [APR/val/+]
84. - uma grande televisão, assim como um grande jornal, é feita de posturas diferentes. [APR/val/+]
85. - o tigre já sabe para que veio, não precisa de banho de loja, não precisa de maquiagem. [APR/com/com/+]
86. - o ambiente paranoico que devasta sua família [APR/com/p/-]
87. - o caso da Cláudia foi mais extremo [APR/re/q/+]
88. - o Ilha das Flores é o melhor exemplo. ele tem coisas engraçadas, começa engraçado, atrai o espectador pelo humor, [APR/com/p/-]
89. - gigante alemão na europa. [APR/re/q/+]
90. - Tom Zé me falou uma coisa muito legal. [APR/re/i/+]
91. - para nós, era importante uma democracia, [APR/val/+] terminar com o capitalismo cruel exacerbado. [APR/re/q/-]
92. - uma peça fundamental é alcançar esse público que não está indo ao cinema. [APR/val/+]
93. - tem algumas histórias impossíveis de adaptar, [APR/val/+]
94. - tem o dvd dele, com imagem boa, som bom [APR/val/+]
95. - o meu primeiro longa, por exemplo, houve uma vez dois verões, foi um filme que teve uma boa repercussão, um certo sucesso pro tamanho dele. [APR/val/+]
96. - como é que a gente pode “naturalizar” algumas questões? isso não é natural [APR/val/+]
97. - era cansativo [APR/re/i/-]
98. - a sociedade de consumo como um todo propõe coisas muito ruins para a qualidade de vida. [APR/val/-]
99. - é bom que o ambiente de trabalho seja repleto de diferenças étnicas e o caramba, pessoas de todos os tipos, porque essa inclusão vai – e agora tem toda uma justificação positiva – ter um efeito positivo na decision making [APR/val/+]
100. - com uma espécie de consumismo sem raciocínio, consumismo sem inteligência, [APR/com/p/i]

4. *Corpus* de resultados Afeto EP

1. - ¿qué amor le podés transmitir a los chicos si hablás de autores que no te apasionan? [AFE/infel/-]
2. - no hay chance de que no encare un nuevo desafío [APR/+] aterrado y con mucha ansiedad [AFE/in/]
3. - me gusta [AFE/fel/+] escuchar a los cantantes de antes.
4. - son autores por los que siento mucho afecto y admiración, [AFE/fel/+]
5. - ¿todavía te invaden los nervios antes de salir a escena? [AFE/in/-]
6. - otro escritor que me volvió loco fue Franz Kafka, [AFE/sa/+] me sedujo el mundo rarísimo [APR/+] que narra, las situaciones oníricas están tan vividamente contadas [APR/+] que parece que están sucediendo, es uno de mis ídolos por eso tengo su foto en la pared. [JUL/es/c]
7. - por eso estoy muy agradecida [AFE/sa/+]
8. - a mí lo que más importa es que al estar en conjunto las universidades católicas podamos hacer frente a una serie de cuestiones en las que tenemos que dar nuestra opinión, que podamos actuar en bloque. [AFE/sa/+]
9. - el hecho de ser referente de varios, me hace muy feliz. [AFE/fel/+]
10. - no es porque haya sido infeliz, [AFE/infel/-]
11. - el teatro atraviesa mi vida. es una pasión y lucho por y con ella cada día de mi vida. [AFE/fel/+]
12. - como me encanta la historia, [AFE/fel/+] leo mucho y soy un aficionado absoluto por la historia, [AFE/fel/+] investigué sobre él, pero hay muy poca bibliografía real y concreta [APR/+] .
13. - desde muy chico lo que tenía que ver con la literatura era una delicia [AFE/sa/+]
14. - y de mucha diversión. [AFE/fel/+]
15. - a los diez años leí el cuento carpinchero de Roa Bastos, me produjo fascinación [AFE/fel/+]
16. - yo he visto la versión en Nueva York y en Londres, para analizar los gestos y las miradas de Bernadette, que es mi personaje, con una ternura inmensa, que creo tenerla [AFE/fel/+]
17. - esa es mi gran satisfacción, [AFE/sa/+] haberme jugado todo lo que tenía en algo que yo creía que iba a funcionar, y lo logré. [AFE/sa/+]
18. - me di cuenta de que mi pasión por la cultura argentina también abarca la lucha y el trabajo desde la gestión. [AFE/fel/+]
19. - del rock nacional me encantan los Redondos, Bersuit y Kevin Johansen. [AFE/fel/+]
20. - me gusta lo que hace Samanta Schweblin, [AFE/fel/+]
21. - a mi mamá le encantaba el tango, [AFE/fel/+]
22. - llevar a escena este proyecto es para mí una gran satisfacción [AFE/sa/+]
23. - lo sorprendente es que está la infraestructura, las organizaciones, y los recursos humanos y económicos, solo falta el concepto. [AFE/sa/+]
24. - bien maravilloso. [AFE/fel/+]
25. - por eso digo que es como un escalón más en mi carrera, porque al tener ese tinte teatral te atrapa mucho más, te emociona más [AFE/fel/+] y es más potente.
26. - cuando era chica y escuchaba a Serrat, a Ibáñez cantando poesías y pensaba en lo bueno que debía ser hacer eso [AFE/fel/+]
27. - me encanta leer [AFE/fel/+] , me sirvió mucho la dramaturgia, porque si bien aprendés a escribir también aprendés a leer.
28. - lo empecé a leer me quedé fascinado [AFE/fel/+] ,
29. - la economía me gusta [AFE/fel/+] pero siempre tuve pendiente el tema de la escritura.
30. - por un lado, es bueno estar solo y escribir [AFE/fel/+] , pero necesitás la instancia de compartir con otros.
31. - desde que cuando era chico vi bailar a Jorge Donn en los unos y los otros y quedé impactado. [AFE/sa/+]
32. - Esquel me impresionó muchísimo, fue hermoso. [AFE/fel/+]
33. - como he sido tan feliz trabajando [AFE/fel/+] , no me canso, tengo mi edad, pero no me canso, disfruto mucho lo que hago [AFE/sa/+] .
34. - también me gusta Edgardo Scott y Martín Jay - que este año ganó el premio del fondo nacional de las artes - , Carlos Buscated y Mariana Enriquez. [AFE/fel/+]
35. - si los actores mantienen viva esa pasión por la obra, habrá más Coleman. [AFE/fel/+]
36. - desde chica me gusta leer y escribir, [AFE/fel/+]
37. - la gente le gusta trabajar poco. [AFE/insa/-]
38. - antes publicar me daba vergüenza, [AFE/inse/-] ,
39. - apasionados por lo que hacen. [AFE/fel/+]
40. - el paisaje de entre ríos me marcó en cuanto a la belleza de la fauna y de la flora. [AFE/fel/+]

41. - pero no estoy arrepentida [AFE/se/+]
42. - me aportan mucho. doy talleres desde el año 84', me interesa formar lectores [AFE/sa/+]
43. - afortunadamente, contamos con un elenco de profesionales que trabajó incansablemente [AFE/sa/+]
44. - de adulto continué leyendo lo que me gustaba [AFE/fe/+]
45. - siento una gran admiración por J. L. Borges, es también un ídolo. [AFE/fe/+]
46. - yo amo el teatro, me gusta tanto arriba como abajo del escenario [AFE/fe/+]
47. - las letras y los ritmos en conjunto expresan una alegría particular, una alegría consciente de la tristeza, del camino a andar, de andar perdido, de encontrarse, de volver, de ir, de reírse de uno mismo, de equivocarse, del silencio, de buscar la inspiración, de no tenerla y luego verla pasar como una liebre, todo desde el punto de vista de la alegría de estar en este camino, andándolo. [AFE/fe/+]
48. - de vez en cuando se nos cruzaba alguna perdiz, que hace 'brrrr' y nos asustábamos todos (al menos yo) [AFE/inse/+], o alguna liebre y nos poníamos a gritar diciendo 'la viste, la viste? ahí esta!'
49. - para mí la infancia no fue feliz [AFE/infe/-] porque pienso que el estado de soledad del niño no es feliz, [AFE/infe/-]
50. - luego nos fuimos a Düsseldorf, Alemania y hacíamos giras por todo Europa y eso me agotó, [AFE/infe/-]
51. - no me gusta la idea de sobrevolar o picotear de acá y de allá. [AFE/infe/-]
52. - yo siempre fantaseaba con que me gritaran ¡bravo! [AFE/insa/+]
53. - entonces para mí es maravilloso estar del otro lado [AFE/fel/+]
54. - a mi padre que era italiano, no le gustaba el tango. [AFE/infe/-]
55. - me interesa lo indecible en dos sentidos, uno en cuanto a lo que no se puede expresar, que es el tema fundamental de la poesía [AFE/fel/+] y otro en cuanto a algo insoportable, [AFE/insa/-] que nos traspasa.
56. - mi participación es lo que deseaba, [AFE/fel/+]
57. - eso va bien conmigo, me sale fácil. [AFE/fel/+]
58. - es tenerle mucho amor y mucho respeto. [AFE/fel/+]
59. - mi interés por lo salvaje viene de ahí [AFE/fe/-]
60. - siempre fui un apasionado del bolero de rabel, [AFE/fel/+]
61. - ¡el cuerpo de baile tiene ganas de bailar, de hacer! [AFE/fel/-]
62. - entonces me siento orgullosa de serlo. [AFE/sa/+]
63. - trato de compenetrarme en el personaje, me resulta más divertido, [AFE/fel/+]
64. - si llego a la cuarta o quinta página y el tono no me gusta [AFE/infel/-] o me empiezo a aburrir [AFE/infel/-] o noto errores de construcción, chau, que lo lea otro.
65. - el bordereaux es una palabra que me angustia [AFE/insel/-]
66. - por supuesto me interesan los lectores, [AFE/fel/+]
67. - leí un cuento de Samanta Schweblin que me gustó y considero que llega a justificar su obra, [AFE/fel/+]
68. - me di cuenta que tenía acento hablando español y en Alemania tenía acento hablando alemán. En ese momento me dieron ganas de volver [AFE/inse/-]
69. - ser un referente para los artistas me hace muy feliz [AFE/fel/+]
70. - es espantoso estar siempre preocupado por cuanto vendimos, si bajamos o subimos. [AFE/inse/-]
71. - la palabra es muy importante para mí. [AFE/fel/+]
72. - cuando escuchaba summertime (aria más reconocida de la opera, interpretada por miles de artistas como Billie Holiday, Janis Joplin o Ella Fitzgerald) quedaba impactada. [AFE/sa/+]
73. - yo me siento tanguera porque me gusta ir a San Telmo, a la Boca, ir a bares, caminar por Buenos Aires. [AFE/fel/+]
74. - la Patagonia me marcó así como me marcó entre ríos. [AFE/fel/+]
75. - ¿cuál fue la mayor satisfacción que le dio su carrera? [AFE/sa/+]
76. - Francisco es el Papa de este momento, el que el Espíritu Santo nos dio... y resultó ser argentino. Para nosotros ha sido una bendición. [AFE/sa/+]
77. - igual se suena todo ese disco (risas), está tremendo. [AFE/sa/+]
78. - se me fuera el miedo... y me largué nomás.
79. - siempre me está marcando, corrigiendo ya mí me encanta [AFE/fel/+] cuando están muy sobre el libreto y las canciones.
80. - me aparté de las fotos con papá y mamá, adorándolos como siempre, [AFE/fel/+]
81. - escribo lo que me gustaría leer, [AFE/fel/+] si me gusta sigo adelante, [AFE/fel/+] si el texto me ofrece escollos lo dejo. [AFE/insa/-]
82. - ya tengo muchos años y me siento bien, [AFE/fel/+] sin entrar a exagerar.
83. - estoy realmente complacido con el trabajo realizado en estas funciones que hicimos de el guía, [AFE/sa/+]

84. - me interesa el choque con la realidad al estilo Don Quijote y Sancho Panza o Madame Bovary y sus novelas románticas. [AFE/fel/+]
85. - este libro me lo regalaron para mi cumpleaños pero a mí no me gusta, ¿lo querés? [AFE/infel/-]
86. - lo patético es que el mundo de nuestra dictadura no era el de calígula, [AFE/insa/-]
87. - estoy muy nervioso porque tengo que componer una mujer, [AFE/inse/-] no un travesti o afeminado, tengo que componer una mujer y me lo tienen que crear.
88. - si piensan que no les gusta la opera, vengan. [AFE/insa/-]
89. - para Miguel Ángel la pintura es su gran pasión [AFE/fel/+]
90. - escucharlo a Mario es un placer. [AFE/sa/+]
91. - me gusta mucho Tuca y algo de el Salmón. [AFE/fel/+]
92. - esto salió en el libro de julio y me emocionó mucho. [AFE/sa/+]
93. - y uno sin embargo vuelve, porque ama lo que hace. [AFE/fel/+] porque necesitamos hacerlo. [AFE/fel/+]
94. - no es fastuoso, no es pomposo, como Chejov tiene esa cosa sutil donde el yo prácticamente no está, están los otros, la observación. a mí me gusta esa gente. [AFE/fel/+]
95. - yo puedo entrevistar a Marco Denevi o a Borges, tienen que ser autores que me gusten, [AFE/fel/+]
96. - gracias a la colaboración de Marcela Ramírez, tuve la suerte de conocer a Tilka y hacerle algunas preguntas. [AFE/sa/+]
97. - tuve el gusto de que Andrés Binetti me convocara para actuar en Basavilbaso en 2001. [AFE/sa/+]
98. - ¿y a vos te gustaba? [AFE/fel/+]
99. - otra satisfacción fue haber compartido el escenario con Ariel Ramírez, con Chabuca Granda, con Eduardo Falu, con Atahualpa, con Horacio Guarani, con los Chalchaleros... y haber disfrutado de la amistad de todos ellos.
100. - esa misma noche lo conocí, me pareció que tuvo una actitud muy ganadora y me encantó lo que hizo. [AFE/sa/+]

5. *Corpus* de resultados Julgamento EP

1. - un tipo que vive en Río Grande no va a hablar sólo de una lata de cerveza tirada; habla del viento, de lo duro que es vivir con el frío. [JUL/ss/v/+]
2. - Francisco es un misionero. [JUL/ss/p/+]
3. - le nombré a un poeta que tenía cierta fama pero era muy malo [JUL/es/-]
4. - en su mayoría los habitantes de estos lugares son obreros, estudiantes y trabajadores honestos. [JUL/ss/p/+]
5. - si bien ya lo hice hace mucho tiempo no estoy conforme [JUL/es/c/-]
6. - pero por esa cosas de la vida que tiene esta carrera me llegó esta propuesta de lino patalano para recrear la vida de Celia Gámez, esta argentina que no la conoce casi nadie, acá en nuestro país, pero que en España todavía sigue siendo una de las máximas estrellas. [JUL/es/c/+]
7. - pero sí soy una gran observadora de la vida y de mis compañeros. [JUL/es/n/+]
8. - recuerdo al profesor Pacha, un muy buen profesor [JUL/es/c/+]
9. - tenía una tía abuela que había estudiado letras, para la época no era muy típico [JUL/ss/v]
10. - su versatilidad la hace transitar por distintos ritmos y transmitir emociones, identificar al oyente y hacerlo parte de su juego musical. [JUL/es/c/+]
11. - si de algo estoy segura es que no quiero dar lástima ni pasar papelones con mi canto [JUL/es/v/+]
12. - era muy piba en ese entonces, tenía veinticinco años. [JUL/es/c/-]
13. - una persona iluminada tiene el saber del universo en uno y lo puede usar contantemente para todo. [JUL/es/t/+]
14. - creo que el Pepe de hoy es más permisivo, escucha más, es más contemplativo y entiende a los demás, porque está más seguro. [JUL/es/c/+]
15. - que de acá salgan excelentes odontólogos, excelentes abogados, excelentes contadores... nosotros lo que buscamos es que salgan seres humanos [JUL/es/c/+] formados en los valores, no solamente de la iglesia católica sino que son de la iglesia católica y de nuestra sociedad.
16. - una de las cosas que más se recuerda de Celia es que ella triunfó en España sin perder jamás nuestro acento [JUL/es/v/+]
17. - Alejandra Baldoni y Aldana Bidegaray, que hicieron los roles más destacados junto a todo el ballet del teatro. [JUL/es/c/+]
18. - pero yo soy un hombre muy inteligente [JUL/es/c/+] y si me pongo en el rol de actor, soy el mejor alumno del mundo. [JUL/es/c/+]

19. - dentro de las personalidades más importantes de la literatura actual se destacan Svetlana Makarovic, candidata para el premio Andersen Award y Andrej Rozman Rora, candidata para el premio alma [JUL/ss/p/+]
20. - nuestra sociedad de hoy necesita a una persona que les hablara como les habla Francisco, esta misionando, esta haciendo evangelización. Y lo esta haciendo muy bien. [JUL/es/p/+]
21. - siempre fui arriesgada [JUL/es/c/-]
22. - es una mujer que todo el mundo recuerda como una grande y que con casi nada vino a morir acá. [JUL/ss/p/+]
23. - creo que he sido un profesor excelente, sin jactarme, lo digo sinceramente, [JUL/ss/p/+]
24. - lo que necesito es que me pueda y quiera escuchar la mayoría de la gente, [JUL/es/t/+]
25. - tuve varios intentos fallidos hasta saber bien que quería. [JUL/es/??]
26. - “vamos a estudiar canto”, le dijo muy convencida. [JUL/es/n/+]
27. - ella iba siempre para adelante con mucha impronta, la llamaban la señora de los buenos muslos, impuso muchas veces la moda, tenía un carácter muy especial [JUL/ss/v/+]
28. - yo soy un pintor regional. [JUL/es/c/+]
29. - a su vez, en Arcangues estuve con Anne Etchegoyen, una cantante vasco francesa que en este momento está teniendo muchísima repercusión, [JUL/es/c/+] con un recital único: [APR/+]
30. - pero sé también que aquello que nos propusimos todos los Farías Gómez hace cincuenta años, como respetar lo nuestro, no dejarnos dominar por el éxito, caminar junto al pueblo y sus manifestaciones, sentir este amor tan grande por nuestra tierra... tiene su premio [JUL/ss/v/+]
31. - después de cuarenta y siete años de terapia, traté de vincularme mejor conmigo mismo y por ende con los demás. [JUL/es/c/+]
32. - soy egresada del Teatro Colón, por lo que empecé bailando ballet desde chiquita. [JUL/es/c/+]
33. - fina de alma frágil y guerrera, erguida, camina firme y fértil por los andariveles del teatro, de la tv, del cine, de la música cantada y su composición... [JUL/es/c/+]
34. - soy bastante amplia, no me obligo a leer las novedades. [JUL/es/c/+]
35. - la rareza está en todos, pienso que estamos desequilibrados y si no nos ponemos un freno podemos llegar a esas situaciones, no me parece tan lejano. [JUL/es/c/-]
36. - dueño de un look y una voz inconfundible, Pepe Cibrián Campoy respondió a cada pregunta con una calma y cordialidad única. [JUL/es/c/+]
37. - multipremiada, con más de dos décadas de trayectoria en su haber, se consagró en cada rubro con premios Ace, Martín Fierro, Cóndor, Clarín, Goya... un Oscar a la mejor película extranjera por el secreto de sus ojos. [JUL/es/c/+]
38. - me tocó a mí ser el presidente y como tal tener a cargo a coordinación y organización de todas las actividades que realice la red [JUL/es/t/-]
39. - gané varios concursos escolares y fui siempre un colorista. [JUL/es/c/+]
40. - por un lado era bueno porque me obligaba a mezclarme en la cultura, por otro lado pasaba mucho tiempo asilada, [JUL/es/t/-]
41. - me costó mucho asumir la idea de que podía subir al escenario “sólo” a cantar.
42. - soy muy caótica, no programo nada; [JUL/es/t/-]
43. - lo admiro mucho como compositor y persona. [JUL/es/c/+]
44. - Celia fue una mujer muy fuerte, [JUL/es/t/+]
45. - con una gran ductilidad para la actuación, el baile y el canto, Gabriela alternó estudios particulares mientras trabajaba tanto en teatro comercial como en el off [JUL/es/c/+]
46. - Soledad luce naturaleza edénica en carne: entre empaques de nena curiosa y pensadora reflexiva, muy independiente, palpa y explora olores, sonidos, sabores, desafíos... [JUL/es/c/+]
47. - un homenaje a los curas villeros en general y al Padre Mugica en particular [JUL/es/p/+]
48. - los compañeros que encontré en mi vida, ellos son mi sostén y nos enfrentamos juntos a cada nuevo desafío. [JUL/es/c/+]
49. - con la hospitalidad y sencillez que lo caracterizan se inició esta charla [JUL/es/c/+]
50. - los griegos eran capaces de anticipar la locura que implica la guerra, [JUL/es/c/+]
51. - hoy ser afroamericano no tiene nada que ver con ser marginal, el mundo ha evolucionado lo suficiente para que así sea, [JUL/ss/v/+]
52. - me bajo del carro de la auto-exigencia y de la obligación de ser perfecta en todos los planos. [JUL/es/c/+]
53. - yo para mis alumnos siempre quiero más, que me superen, no comérmelos yo, sino que ellos me coman a mí. [JUL/es/c/+]
54. - Sibila que es una gran bailadora de flamenco de nuestro país [JUL/es/c/+]
55. - en el secundario trataba de escribir, pero no tenía experiencia, ni vocabulario, ni sintaxis, ni madurez, lo que hice fue todo a la basura. [JUL/es/c/-]

56. - es una gran poeta, con sentido del humor, generosa. [JUL/es/c/+]
57. - siempre busqué dar visibilidad a artistas -pintores, escultores y diseñadores- tanto reconocidos como emergentes con el propósito de integrarlos al circuito artístico de Buenos Aires. [JUL/es/p/+]
58. - actores de primer nivel, [JUL/ss/p/+]
59. - es, además, una personalidad que indudablemente ha impactado en el mundo. [JUL/ss/p/+]
60. - J.I. Ortiz es un tipo que no sólo es un cable a tierra, sino un cable a la humildad, es un maestro. [JUL/es/p/+]
61. - como tengo gran confianza en mí mismo, siempre tuve, [JUL/es/n/+]
62. - hay quien decide no tranzar y soportar las consecuencias, con dolor y temor, pero sin traicionar sus principios. [JUL/es/t/+]
63. - ¿cuál sería la manera de llegar a ser un buen artista? [JUL/es/c/+]
64. - yo no soy una estudiosa del teatro, empecé trabajando de muy chica y aprendí haciendo. [JUL/es/c/-]
65. - no creía en los premios, siempre fui muy escéptica, [JUL/es/c/+]
66. - nata intérprete de emociones, Soledad cultiva su arte en múltiples disciplinas [JUL/es/c/+]
67. - Julio Cortázar tiene grandes cuentos. [JUL/es/v/+]
68. - esta bueno que la gente sepa que no voy a hablar como una española, aunque por momento sí y por momentos no, pero ella era así. tenía esa mezcla y triunfó así en España. [JUL/es/p/+]
69. - Martha Graham decía que todos somos un canal único e irreplicable. [JUL/es/c/+]
70. - tuve el honor de grabar con el para el segundo disco del quinteto, [JUL/es/p/+]
71. - la desarrollamos con un grupo de profesores en conjunto con la UCA. y como están muy interesados [JUL/es/c/+]
72. - Celia se la tiene que ver siempre impecable y maravillosa como era. [JUL/es/n/+]
73. - cuando tuve mi primer hijo entré un poco en shock, me asusté, estuve seis meses en los que no podía escribir, porque para escribir te tenés que conectar con el lado oscuro o delirarte, imaginarte cosas y no tener miedo de ir para ningún lado. [JUL/es/t/-]
74. - también leo a los grandes cuentistas como Saer, Cortázar y Abelardo Castillo. [JUL/es/c/+]
75. - en la época de estudiantes éramos preceptores. [JUL/es/c/+]
76. - Marcelo Marán es uno de los más importantes autores que tenemos en Argentina, [JUL/es/c/+]
77. - también tenía un gran sentido del humor, [JUL/es/n/+]
78. - asimismo brindó una conferencia en la presente edición de la 41° Feria Internacional del Libro de Buenos Aires
79. - en el sentido de que al ser muy exigente conmigo misma no me bancaba un libro que todavía sentía imperfecto, [JUL/es/p/+]
80. - yo estoy seguro que habrá un público muy numeroso [JUL/es/?]
81. - mi madre, que era de un carácter muy conservador [JUL/es/c/+]
82. - encaró cada trabajo con la misma seriedad y profesionalismo y con el mismo vértigo [JUL/es/c/+]
83. - la llevaría a aparecer en el periódico Corriere Della Sera como la “Edith Piaf del tango” [JUL/es/c/+]
84. - no les creo a los que dicen tuve una infancia maravillosa, [JUL/es/v/-]
85. - una infancia marcada por los muchos viajes a los trópicos que hice con mi papá, él era médico y creo que también un antropólogo frustrado con mucho amor por la aventura. [JUL/es/c/-]
86. - puedo estar sin publicar y no me pasa nada, pero si estoy sin escribir es feo. [JUL/es/c/-]
87. - contará con invitadas de la talla de Sandra Mihanovich y Mavi Díaz, entre otras. [JUL/es/c/+]
88. - soy bastante ordenada en eso. [JUL/es/c/+]
89. - en esos cinco años crecí como persona y artista, [JUL/es/c/+]
90. - “mi abuelo (Leopoldo Cangiano) era un tenor natural [JUL/es/c/+]
91. - me hice más observadora, siempre fui de esas personalidades tímidas que miran y escuchan mucho, [JUL/es/c/+]
92. - Soledad es hojas de otoño y flores de primavera; es la bella de la bestia, la humildad grata y la elegancia altiva de una luz mágica al pegar el sol en las nubes por la tarde... [JUL/ss/p/+]
93. - fue necesario imponer mi disciplina, mi forma de trabajo que no es muy habitual [JUL/es/c/+]
94. - la bailarina que se consagró llevando a la danza porteña por el mundo [JUL/es/v/+]
95. - ella cree en el poder del trabajo para llegar a ser la estrella que a su personaje tanto le obsesiona [JUL/es/??]
96. - se formaron allí destacados artistas que han sabido construir una imagen propia, [JUL/ss/p/+]
97. - de actores sobrenaturales [JUL/es/c/+]
98. - ¿alguna vez pensó que iba a ser uno de los referentes del folklore argentino? [JUL/ss/v/+]
99. - es joven y muy grande, Ivanna comenzó su vertiginosa carrera cuando apenas tenía 4 años [JUL/es/p/+]
100. - me parece muy peligroso para uno mismo estar atado a un patrón de belleza fijo porque termina resultando inalcanzable y provoca mucha angustia. [JUL/ss/p/-]

6. Corpus de resultados Apreciação EP

1. - San Telmo tiene una gran tradición, recorrido histórico, cultural y artístico que son y han sido relevantes en la historia de nuestra ciudad. [APR/val/+]
2. - la historia de un amor que intenta sobrevivir a las peores miserias que puede atravesar el ser humano: la violencia, la droga, la pobreza, las frustraciones y la soledad. [APR/val/-]
3. - tiene textos fuertes, pasás por muchos colores, por una paleta de emociones importantes. [APR/val/+]
4. - el Delta del Paraná es otro paisaje impresionante cuando crece el río y se forman los camalotales. [APR/com/c/+]
5. - me escriben notas muy afectuosas [APR/val/+]
6. - esa célebre partitura. [APR/val/+]
7. - muestro sus delirios y su brutal humanidad, porque en esa época él era un ser frágil. [APR/re/q/-]
8. - creo que hay de todo, cosas muy buenas y mucha porquería. [APR/com/p/+]
9. - sería absurdo no hacerlo. [APR/re/i/-]
10. - “a tu alrededor”, con el pasar del tiempo, me fue quedando un poco adolecentón [APR/re/p/-]
11. - el teatro no puede retroceder al rol de autoridad que “explica” un tema al público: sería un error. [APR/re/q/-]
12. - la familia es un ámbito donde las miserias y las virtudes conviven de la forma que pueden hacerlo, se fusionan y hay sentido. [APR/com/c/+]
13. - un nuevo planteo social, político e histórico. [APR/re/q/+]
14. - los primeros meses fueron difíciles porque estaba en un lugar donde no había otros argentinos, [APR/re/i/-]
15. - con todas las excepciones que vos quieras, que hay muchas, veo un criterio pasatista propio del sistema. [APR/re/q/-]
16. - para que pueda transformarse en una experiencia vital interesante [APR/re/q/+]
17. - es un lugar que genera un encuentro muy cercano con el público, [APR/re/q/+]
18. - tenía un grabador philco que pesaba cuarenta millones de kilos, [APR/com/p/-]
19. - después comenzaron a aparecer otras cosas rítmicas como el pop en una poesía de Alejandra Pizarnik
20. - a la vez, las canciones del disco hablan de emociones muy fuertes, [APR/re/i/+] de sentimientos femeninos conflictivos: [APR/re/q/+]
21. - hay algo de la obra que creo que sucede, no lo apocalíptico pero si la idea de abandono, creo que la argentinidad y el abandono han pasado y seguramente seguirán pasando. [APR/re/i/-]
22. - trabajó en Pionirska Knjižnica, la biblioteca infantil central más importante de su país, [APR/v/+]
23. - los chicos no desarrollan el lenguaje, su parte intelectual, los sentimientos y algo esencial: la imaginación [APR/v/+]
24. - comenzó a cantar en compañías populares las óperas más típicas. [APR/re/q/+]
25. - es casi íntegramente tocado con instrumentos acústicos: no hay guitarras eléctricas ni programaciones. [APR/com/c/+]
26. - el cuento requiere más concentración. [APR/com/c/+]
27. - este nuevo musical argentino transita por distintas temáticas [APR/com/c/+] que serán sensibles a públicos de todas las edades, poniendo en escena cuatro historias de vida
28. - habla de lo más importante que padres y docentes pueden brindarle: la educación mediante los libros. [APR/v/+]
29. - 4 producciones integrales para sala programadas para el 2014, se estrenaron en tiempo y forma [APR/re/i/+]
30. - provienen de lo más rico de los cancioneros folklórico y testimonial, [APR/re/q/+]
31. - hay tanto que es un bombardeo de mucha pavada [APR/re/i/-]
32. - este proyecto fue declarado de interés cultural por el gobierno de la ciudad de Bs. As. [APR/v/+]
33. - porque el teatro sigue siendo, creo yo, uno de los pocos fenómenos que recoge el reencuentro con lo humano. [APR/re/i/+]
34. - lo mejor de la vida es el tránsito, porque la mayor llegada de la vida es la muerte, [APR/com/p/+]
35. - después pude publicarlo en editoriales grandes, el ateneo y losada. [APR/re/q/+]
36. - yo creo que el tema del poder obviamente es un tema universal y eterno, el tema de aferrarse a él [APR/v/+]
37. - la comedia es de la provincia toda y es un derecho fundamental que las políticas apunten hacia ese lugar, permitir el acceso al trabajo a todos los que estén en condiciones de aportar su excelencia artística. [APR/v/+]
38. - apareciendo el gran malo que van a poder detestar o disfrutar en las funciones. [APR/v/+]

39. - ¿cómo hicieron para armar el disco? me imagino que no habrá sido fácil estando vos en estados unidos. [APR/v/-]
40. - la escenografía es absolutamente increíble, [APR/re/q/+]
41. - la diferencia más importante es contar con un elenco de cantantes profesionales [APR/v/+]
42. - y esta tripulación me parecía claro ejemplo de esa lengua que se pierde en las brumas de una argentinidad difusa [APR/re/q/-], de un carácter que trata siempre de definirse aún en la derrota. [APR/re/q/-]
43. - esta adaptación de Marcelo Marán me puso en un lugar muy sensible, [APR/re/q/-]
44. - la compañía allá tenía 17 bailarines, era más chica. [APR/com/p/-]
45. - hay un tema que es muy interesante que es la red de universidades católicas. [APR/v/+]
46. - el tema de la voz en su familia nunca fue insignificante sino que estuvo atravesado por deseos y traumas. [APR/v/-]
47. - es muy interesante pensar el concepto de belleza [APR/v/+]
48. - tuve una infancia muy enriquecedora culturalmente. [APR/re/q/+]
49. - hay momento que parece una procesión donde todos siguen a alguien, todos adelante, vamos, hasta que el guía, esa energía muere, se va cuando todo esta encaminado. [APR/re/i/+]
50. - cuando se les presenta ese inconveniente de tener que sacar la voz para afuera, resulta que no saben hacerlo. Y es grave. [APR/re/i/-]
51. - el gobierno tiene la necesidad de fomentar la lectura. [APR/re/i/-]
52. - ¿acaso el arte no es base fundamental en la cultura? [APR/com/c/+]
53. - se intuye un destino a menudo más terrible de lo que parece [APR/val/-]
54. - ella hizo casi toda su carrera allá en España, casi 40 años de éxito con una discografía muy importante. [APR/v/+]
55. - canciones llenas de fe, alegría, sinceridad, nostalgia y fuerza. [APR/com/c/+]
56. - tiene más de 50 carreras de grado y 4 posgrados, educación a distancia y sistema de tutorías y más de 8.000 alumnos, pero notamos que tal como lo manifiesta su rector, esa relación personal, cercana, [APR/v/+] que se da entre el docente y el alumno se extiende más allá y se da también en el trato con todas las personas.
57. - esta obra de Jijena Sánchez y g. Senanes se estreno con gran éxito en el teatro el nacional [APR/v/+]
58. - la mirada es importante [APR/v/+]
59. - su mensaje es amor puro hacia los niños [APR/com/c/+]
60. - es muy abstracta pero a la vez muy concreta. [APR/com/p/+] no hay nada que me haga recordar más un momento, una persona, una situación vivida como la música... [APR/v/+]
61. - su extensa y fecunda vida [APR/v/+]
62. - esas palabras fueron suficientes para que ante tamaño desafío [APR/com/p/-]
63. - ¿por qué sigue siendo una obra actual? [APR/v/+]
64. - un libro no se puede leer sino muy detenidamente, más de una vez, hay una primera lectura ingenua, de placer, que no hay que perderla. [APR/re/q/+]
65. - quiero que el cuento salga lo mejor posible, [APR/re/i/+]
66. - puede ser un círculo vicioso... o virtuoso... [APR/com/p/+]
67. - el cuento si no lo contás bien es más difícil transmitir lo que querés. [APR/com/c/-]
68. - allá era mucho más veloz, [APR/com/c/+] acá mover tanta masa lleva más tiempo y el desplazamiento coreográfico es más intenso. [APR/com/p/+]
69. - creo que la diferencia más grande es la maduración personal de muchas cosas que viví en el proceso creativo entre ambos discos. [APR/com/p/+]
70. - Esto también pasará, obra ganadora de la 3° edición del premio ARTEI a la producción de teatro independiente. [APR/v/+]
71. - hacer gershwin es complejo, [APR/com/c/-]
72. - incapaz de recapacitar y reconocer sus límites [APR/v/-] y ciego frente a lo valioso [APR/v/-], lo justo, cae por su propio peso ante la disconformidad de las fuerzas populares y la ira de los dioses.
73. - actividad que no te permite distraerte ni dejar de trabajar todos los días de la semana, [APR/com/c/-] dedicándole sin descanso muchas horas al servicio de la institución, [APR/v/-] las necesidades de los trabajadores que la constituyen y los cientos de profesionales que buscan una oportunidad para plasmar sus ideas.
74. - la comedia regresa después de 33 años, a hacer temporada con una producción integral a la ciudad turística por excelencia. [APR/re/q/+]
75. - este nuevo emprendimiento [APR/v/-]
76. - La Plata es una ciudad de gran importancia cultural [APR/v/+]
77. - la importancia de los globos como símbolos de la libertad, del valor, de lo lúdico. [APR/v/+]
78. - la cocaína, un veneno letal y barato que lleva a la muerte o a la destrucción física de los jóvenes de la barriada. [APR/v/-]
79. - es tortuoso porque querés que te salga bien, [APR/v/-]

80. - lo valioso, además, es que los elencos de cada producción, se conformaron con actores, directores y profesionales, provenientes de diversos puntos de la provincia. [APR/v/+]
81. - ideas mucho más firmes respecto a lo que quiero decir, [APR/com/p/-]
82. - cualquier obra tiene una definición política. es imposible soslayar lo social, tiene que ver con la mirada de la clase en la que estamos [APR/re/i/-]
83. - mi literatura es mezcla de fantástico, humorístico e insólito. [APR/com/p]
84. - acá hay mucho más gente, pusimos en escena a 34 bailarines. eso hizo que acá fuera más impactante el movimiento de gente. [APR/re/i/+]
85. - “El Conventillo De La Paloma”, “La Comedia De Los Herreros”, “Antígona” 1.11.14 Del Bajo Flores Y 46 XX ”Variaciones Hamlet”, fueron además muy valoradas por el público y la crítica. [APR/v/+]
86. - fue una experiencia lindísima, nueva para mí [APR/re/i/+]
87. - elijo esas canciones que me tocan de tal manera que se imponen en el repertorio por sí solas. [APR/re/q/+]
88. - palabras trilladas y tan poco puestas en práctica. [APR/v/-]
89. - en una charla tan íntima como extensa, [APR/com/c/-]
90. - detrás de este personaje hay también un homenaje a los curas villeros en general
91. - lograr un singular equilibrio entre las formas tradicionales y las experimentales [APR/v/+]
92. - sé lo que es la complejidad de hacer una escenografía palpable, real en un escenario. [APR/com/c/-]
93. - la popularidad que te da la televisión en el país es increíble, [APR/re/i/+]
94. - un mensaje alentador, con energía y esperanza de que hay cosas que merecen ser adquiridas para sumar a completar al ser humano. [APR/v/+]
95. - reestrenó su espectáculo “Chantecler Tango” con un gran éxito [APR/v/+]
96. - uno va humildemente pensando que ni saben que existimos [APR/v/-]
97. - empecé a seleccionar poesías y las canciones empezaron a aparecerme naturalmente. [APR/v/-]
98. - es un gran desafío, por el personaje, son muchos años de su historia y a todo eso se le agrega la música, la coreografía. [APR/com/c/-]
99. - hablamos del desafío de la escritura como proyecto de vida. [APR/com/c/-]
100. - nuestro espacio invita a la interacción entre personas, espacios y disciplinas, que favorezcan nuevos procesos artísticos y nos permita integrarnos a las dinámicas de la sociedad. [APR/v/+]